

Vendem-se e encader-
nam-se por preços com-
modos na loja de Livros
e encadernação de Ger-
mano Joaquim B. Neto,
Rua do Souto N.º 21

BRAGA.

2634.

Cordeiro

Ne se...
Ferr. ...
na Rua de ...
na Cid. de Braga

Feliciano ...
da Costa Ferr...

VII
16

B. J. da C.

C. XVII.
E. IV.
Nº 3771.

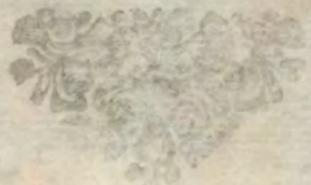
J. A. Telles da Sylva

INSTRUMENTO

DE
MIGUEL XAVIER

Agente do Poder
PUB. N.º 10

DE
ANDRÉS DEGETAN



DE
MIGUEL XAVIER

...

HISTORIA

DO

PREDESTINADO

PEREGRINO,

E SEU IRMÃO PRECITO.

Em a qual debaxo de huma misteriosa Parabola se
descreue o successo feliz, do que se ha de salvar, & a
infeliz sorte, do que se ha de condenar.

DEDICADA

AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

Pello P. ALEXANDRE DEGVSMAM
da Companhia de JESV, da Prouincia do Brazil.



LISBOA.

Na Officina de MIGUELDES LANDES.

Com todas as licenças necessárias. Anno de 1682.

COMPRA

66259486

Handwritten scribbles and numbers, possibly '1/2' and '1/4'.

HISTORIA

PREDESTINADO

PEREGRINO

ESVARTIMOPRECITO

Handwritten text in a Gothic script, likely a preface or introduction.

DEDICADA

AL PEREGRINO CELESTIAL

SANCTO XAVIER

por el P. Fr. Alexandr. de Besnman

Ordinario de Orense

Libro de la Compañia de JESU de la Provincia de Galicia



LISBOA

Na Off. de MIGUEL DE SALES

Com. de la Compañia de JESU de la Provincia de Galicia



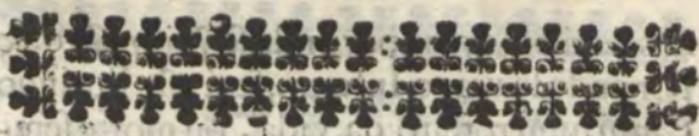
AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foi, Glorioso Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, sō debaxo de vossa protecção sahisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bẽ compostos os acertos de seu caminho. Aduena enim, & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fostes, que sabindo do Egipto para a Cidade de IESV, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes atẽ chegar á doce Patria da Ierusalẽm do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomamais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminhaõ, que sendo já Cidadãõ daquella Patria,

Patria, appareceis ainda como Peregrino cá na
terra, para que na semelhança lhe mostreis o
amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá
chegar: E já que este foi sempre, ou neste dester-
ro, ou nessa Patria a vossa principal empresa,
fazei vosso este meu trabalho, para que seja co-
mo os vossos prouento zo ás almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre



PROLOGO A O LEYTOR.

COntem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos, que do Egipto, donde erão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nesta vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nesta fórma assim para mouer a curiosidade do Leytor, como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais pré-gaua ao pouo, senão debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No caminho, & sucesso destes Peregrinos

COMPRA

259486

Handwritten scribbles and initials in the top left corner.

PREDESTINADO

PERBERGIANO

ESSEVMOPRIMITO

... de humanis miseris Parabolis
... que se habet de latere &
... de que se habet de conditio.

DEDICADA

PERBERGIANO CELESTIA

ANCISSO XAVIER

... Apostolo de Oriente

COMROTA

... ANDRE DEGNMAN
... de ...



LISBOA

MIGUEL DE ...

... de ...



AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foi, Glorioso Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, sô debaxo de vossa protecção sabisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bẽ compostos os acertos de seu caminho. Aduena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fostes, que sabindo do Egipto para a Cidade de IESV, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes atê chegar á doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomamais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminhaõ, que sendo já Cidadão daquella

Patria,

Patria, appareeis ainda como Peregrino cá na
terra, para que na semelhança lhe mostreis o
amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá
chegar: E já que este foi sempre, ou neste dester-
ro, ou nessa Patria a vossa principal empresa,
fazei vosso este meu trabalho, para que seja co-
mo os vossos proveitozo ás almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre.



PROLOGO

A O

LEYTOR.

Contem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos, que do Egipto, donde erão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nesta vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nesta fôrma assim para mouer a curiosidade do Leytor, como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais pré-gaua ao pouo, senão debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No caminho, & sucesso destes Peregrin-

nos verá o Leytor, por onde se vai ao Ceo, & por onde se vai ao Inferno; será este liurinho como hum roteiro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle gouerne seus passos, & vendo-o não tenha escuza, se se perder. Vai repartido em seis partes, porque tantas são as Cidades, que Predestinado andou até chegar a Ierusalem, em que se representa a Bemauenturança: E as seis Cidades, onde passou Precito, até chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não ha historia nem mais certa, nem mais sabida, postoque a pratica della os mais a ignorão. Quem quizer consideralla deuaçar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que viue, ou a que deuia viuer, & achará nella utilissimos documentos para se saluar.

Vale.



L I C E N Ç A S .

Vista a informação pódem imprimir este Livro intitulado Hiltoria do Predestinado Peregrino, & depois tornarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1681.

Serraõ.

Pole se imprimir vista a licença do Ordinaric, & depois de impresso tornarâ á mesa para se conferir, & taixar, & sem isto não correrá. Lisboa 9. de Feuereiro de 1681.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

Visto estar conforme com seu original, pódem correr este Livro Lisboa. 18 de Setembro de 1682.

Manoel Pimêtel de Souza. Manoel de Moura Manoel. Frey Valerio de S. Raimundo.

João da Costa Pimenta. o Bispo Frey Manoel Pereyra. Bento de Beja de Noronha.

Pole correr Lisboa. 19. de Setêbro de 1682.

Serraõ.

TAixão este Livro em hum tostaõ Lisboa. 25. de Setembro de 1682.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha. Ribeyro.

18. de Junho de 1881.

BIEN CAS

V. Este livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 18. de Junho de 1881.

2. de Junho de 1881.

P. O presente livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 2. de Junho de 1881.

18. de Junho de 1881.

V. Este livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 18. de Junho de 1881.

M. Este livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 18. de Junho de 1881.

P. O presente livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 18. de Junho de 1881.

T. Este livro contém a história do Brasil desde a descoberta até a presente época, com a descrição dos seus costumes, e a relação das suas produções e riquezas. Lisboa, 18. de Junho de 1881.

18. de Junho de 1881.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.
 I. PARTE.
 PROEMIO.



*M quanto nesta vida mili-
 tamos, somos todos como de-
 sterrados, ou como perigri-
 nos, porque auzentes de nos-
 sa patria, que he o Ceo, ou
 como desterrados della pelo
 peccado de Adaõ, ou como caminhantes para
 ella pellos merecimentos de Christo, viuemos
 aqui neste valle de lagrimas, ou como des-
 terrados,*

A

2
terrados, ou como peregrinos. Expressamen-
te nolo diz S. Paulo: Dum sumus in corpo-
re, peregrinamur á Domino. O que nos im-
porta, he, caminhar para a nossa patria, sa-
ber os caminhos, & procurar a entrada, para
o que nos servir á de guia o exemplo da histo-
ria, ou parabolá seguinte.



C A P. I.

*Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino,
& de seu Irmão Precito.*

EM huma Cidade do Egipto por nome Gerson, que significa desterro, viuião dous irmãos Agarênos de nação, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agâr, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escrava de Abraham, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamauase hum delles Predestinado, & outro se chamaua Precito. Predestinado era cazado com huma Santa, & honesta Virgem, chamada Rezaõ. Precito era cazado com huma roim, & corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viuião ambos tão conformes com suas espozas, que nem Predestinado se afastaua hum ponto do que Rezaõ lhe ditaua, nem Precito obraua mais, que o que Propria Vontade lhe dizia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intenção. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de propria Vontade, hum macho por nome Mão dezejo, & huma femea por nome Torcida intenção. Amaua Predestinado a Precito como a irmão, sendo que era de-

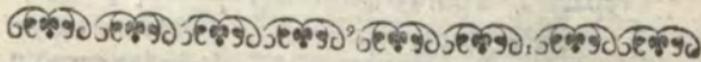
le muitas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com sua cunhada se não corria, nem permittia, que seus filhos tivessem com ella com munição, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade propria. Erão os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezão; erão os filhos de Precito muito mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso não combinauão, & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestinado Rezão sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ [tirando os cégos] ficauão perdidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinção, & Peixão, filhas da Inueja, por serem cégas e não viaõ, & por isso a não amauão. Tinha os olhos de vista tão perspicaz, que não auia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezão não alcança, nenhuma outra vista pôde descobrir. Andaua com a cara descoberta, sem os afeites, que as outras costumão, porque a rezão nem de cores, nem de afeites necessita, & com nenhum véo se deue encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezão não acaba, nenhuma outra authoridade pôde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito Propria Vontade, era de pessima condição, toda feita a seu appetite; se em alguma couza a contradizião, notavelmente se exasperaua. Era cega de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçaua,

caua, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal sorte que nenhuma couza mais sentia, que molestarem-lha ainda leuemête Propria Vontade, & daqui lhe vinhão os delgoitos, que a cada passo tiaha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos a aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seus aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproveitarão os de Predestinado com o estudo das diuinas letras, & forão cada vez melhores: deaproveitarão os de Precito com as opinioens de Atheo, & forão cada vez piores.



C A P. II.

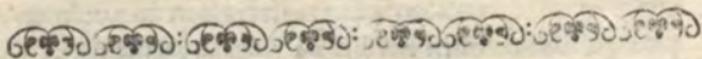
Como Predestinado, & Precito se resolverão a deixar o Egipto, & do apresto, que para o caminho fizeraõ.

E Nfadados das tribulaçoens do Egipto, & dos enganos de seus naturaes, como Agarénos, ou peregrinos, que eraõ, Predestinado, & Precito, resolverão deixar o Egipto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia sua habitação. E consultando nesta materia suas espozas Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo

conselho não dauão passo, eis que chegão das elcolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalẽ apregoauão os Prophetas, principalmente referião aquillo de Dauid, *gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei*. Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babilonia referião as elcrituras, & principalmẽte repetião muitas vezes o de Ilayas, *Babylon illa gloriosa*. E como estas razoẽs erã allegadas das intençoẽs, & dezejos de cada hum, não foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egipto pela Palestina, Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõte para o caminho, da sorte que costumão os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamãõ baptismal; aos hombros lançaõ a elclauitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que he Christo, a que chamarão Protecção Diuina; na cabeça puzerão o chapéo, que dezião Memoria da saluação; na mão tomarão o bordão de peregrinos, a que chamãõ fortaleza de Deos, cortado de hum a ruore, que só no Paraizo nace; calçarão as alparcatas, das quais hum se dezia Constancia, outra Perseuerancia; ao ombro lançaõ o alforje cheo de bons propositos; na cinta hum cabacinho, que chamãõ coração cheo de hum vinho, que dizem conforto espiritual; na bolça meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamãõ bem obrar, bem pensar, & bem fallar.

Affim preueni los os nossos peregrinos despedidos do Egipto, & todas suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sayr, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo, porque aquelles, que huma vez se reloluerão a deixar o mundo, ha de ser para nunca já mais tornar a elle.



C A P. III.

*Da primeira jornada, que fizerão Predestina'lo,
& Precito.*

SAhirão pois Predestinado. & Precito do Egipto, & caminharão por huma estrada commua, que chamão Vida, chea de mil despenhadeiros, por huma espessa mata de huns aruoredos mui cerrados, & enfadonhos de passar, a que chamão embaraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breue, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Não faltauão por esta mata da Vida algumas feras, como lobos, Leoens, rapozas, que laõ as paixões da vida, que de algum modo detiãõ o passo dos peregrinos, os quais os seguirão a maior parte do caminho, sem se poderem ver liures dellas até o fim de sua peregrinaação.

Destta mata sahirão a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da vida, a que chamão

Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleites pello apraziuvel de feu aruore do, pello deleitozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, te ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe não lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe não cauzaſſe empacho.

Habitauão aquelle valle, varias fortes de gente de todos os estados, & idades, & condicoens, os quaes todos se occupauão, huas em colher as flores, que nacião, outros em recolher as aguas, que corrião, outros em caçar os passaros, que voauão, outros em subir às aruores, que crecião, & na occupação destas couzas auiaõ varias contendas, porfias, & diſſenções. Sõmente huas poucos, que no habito parecião peregrinos, chorando repetião aquillo de David: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hai de mim, que o meu desterro te me ha prolongado!

A admirados os noſos peregrinos, perguntarão a hum daquelles, que chorauão, o misterio daquelle deuerſidade? Ao que elle respondeo desta sorte: só nõs, ò Peregrinos, cohe sem os onde eitamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles que veztãõ occupados, sãõ os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleites. Os que se occupãõ em colher as flores, sãõ os que só tratãõ dos prazeres, & deleites desta vida; os que em re-

colher

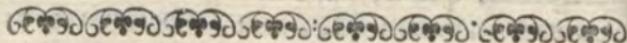
colher as aguas, são os que só tratão de ajuntar riquezas. Os que se occupão em caçar as aues, são os que só se occupão em vaões, & inuteis pensamentos; & os que procurão lubir ás arvores, são os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganão, & caminão direitos para Babilonia, porque os mais delles são Precitos.

Femerosos porém de algum mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infectão os caminhos, pedião a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas chorauão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem na jornada; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui lagaz chamado Conselho, os quais tórão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diuerso, senão o mesmo continuado, ao qual chamauão Valle da Occasião, que ainda que à vista parecia deleitozo, era porém de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinhão muito tempo, perecião.

Estava Predestinado contemplando con attenção, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito não curaua) eis que vé sahir ao encontro hũ Ethioppe velho, mas forte, a que chamão Peccado, cazado com huma Ethiopiza vella malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza
paten-

TO *Predestinado Peregrino,*
parentela, cujos nomes seria nunca acabar, se aqui
quizeffe referir: os quais tanto que virão aos Peregrinos em seu destricto, derão sobre elles, & fizeram d'elles mau pezar. Não tiuerão mais remedio, que affomarlhes as cachoras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho, com o qual remedio escarpão a hum monte alto, & longe daquelle Valle da Occasião chamado Vencimento: porque só fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimento.



C A P. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

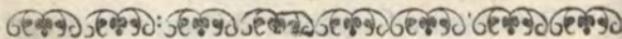
NAõ foi mal a Precito, em quanto seguiu os passos de seu irmão Predestinado, porém não foi assim depois que d'elle se apartou. Succedeu pois, que duuidozos ambos por onde farião seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de eitrema gentileza, se bem parecião, hum de boa, outro de má condição, os quais dezião ser grandes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerutalem. Chamauase hum Anjo bom, outro Anjo mau, os quais laudando amiguelmente aos peregrinos, lhes pergun-

perguntarão: Homens de bem, para onde he vossa jornada? Respondeu Predestinado, que para Jerusalem, Precito, que para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderão ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusalem por esse outeiro longe se vai. E então tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusalem, & o Anjo máo a Precito para Babilonia.

Apartarão-se aqui os dous irmãos, para nunca já mais se verem juntos. Caminhou Precito alegremente pello florido Valle da Occasão com sua deprauada familia. A poucos passos descobriu pouzado, com que muito se alegrou, cuidando estaria já ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethauen, que quer dizer caza da Vaidade, que ainda que á vista parecia sumptuoza, era por dentro vasia, ou de máos vizinhos.

Gouernaua a Cidade de Bethauen hum antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmã bem velha, & adúltera, por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos são sem alicesse, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos vzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hyprocrisia, a amizade aleiuozia, & quando muito conueniencia, em fim Cidade onde gouernaua o Engano, & a Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito. mui bem recebido em Bethauen, porque achou ahi muitos de seu nome Precitos, & tambem seus filhos acharão ahi muitos dos seus Máos Dezejos, & torcidas intenções, & quasi todos os de Palacio de engano se chamaão assim. Apozêtarão a Precito em caza de Vaidade, porque todas as de Bethauen tinhão este nome. Vestirãono ao vzo da terra, & posto que Precito lhe remordia a consciencia largar o habito honesto, & santo, com que auia sahido do Egipto; principalmente a tunica interior, que chamão graça baptismal, ouue cõ-tudo accommodarle ao trajo vão dos de mais, & com o trato da terra ficou em breue tempo como to dos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethauen, onde o leuarão seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes são os que deuemos seguir.



C A P. V.

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu irmão Precito.

GUiou o Anjo bom a predestinado pello ou-teiro, que na nossa lingua sóa, Longe da Oc-casião, o qual ainda que parecia algum tanto fragozo, era porém mais seguro. Tomou pello vnico atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou

Viam

Viam pacis, com aduertencia, que nunca já mais decesse ao Valle da Occasão, pello grande risco de dar nas mãos daquella mà canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum caso se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por cauza do espeffo aruoredado, que chamão Cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado huma tocha, que se diz Inspiração, aceza a huma luz, que chamaõ luz do Ceo, a qual tocha he feita de huma cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamaõ Potencias da Alma, de certas flores, que dizem diuinas letras, as quais flores foraõ trasladas do Parayso ao jardim da Igreja Catholica, por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias auisthou a fermoza Cidade de Belèm, entre as principais de Iudea, de nenhuma sorte a menor, Cidade onde naceo todo nosso bem, com cuja vista sumamente se alegrou, & naõ lhe cabendo no peito o gozo, rompeo nas palauras seguintes: Deos te salue, o Belem fermoza, Cidade de Deos, Caza de Paõ! Oriente luminoso, donde o Sol naceo, patria de Deos, Cidade de Daud! Mais venturoza es por nacer em ti JESVS, do que foste glorioza, por nacer em ti Daud! Alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Salvador.

Mais differa Predestinado, se o Anjo o naõ aduertira,

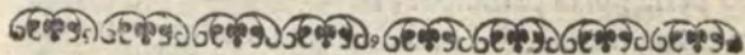
uertira, dizendo, que no caminho do Senhor o não ir a diante, era tornar atraz; & que importaua fosse Belèm a primeira Cidade, em que entrasse, para chegar a Ierusalem, porque tambem aquella foi a primeira Cidade, que Christo habitou, quando ve-yo do Ceo à terra, antes de entrar em Ierusalèm.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se de-teue Predestinado em Belèm, onde lhe nacerão duas filhas, huma muito esperta, & sagaz, que chamou Curiosidade, outra muito tezuda, & modesta, a que poz por nome Deuação. Curiosidade leuou logo a Predestinado ver os bairros, praças, edificios, & couzas memorauéis de Belèm. Ali vio os Palacios de Boòz, & nelle retratada a historia da fermoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de Dauid; sahio ao Valle Terebiato, onde auia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à Cisterna de Belèm, cuja agua dezejara Dauid, & depois offerceo ao Senhor.

Affim mefmo Deuação, leuou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Santa Paula nos lugares, por onde a sobe-rana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mefma Santa viuco. Admirou o lump-tuezo Templo, que sobre cento & sessenta columnas edificou Santa Elèna sobre o portal de Belèm. Chegou ao lugar, onde São Ieronimo morou junto a lapinha do Senhor, & quando Deuação hia já me-tende

tendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirou d'elle o Anjo, dizendo, que para ver tão santo lugar, era necessario ver primeiro a mystica Belém, a que a da terra representaua, porque depois que nella naceo o Saluador, ficou Belém Cidade do Dezen-gano, & sem elle não he possiuel caminhar seguros â Jerusalém.

Deu o Anjo a Predestinado hum cauallo mais ligeiro que o vento, chamado Pensamento, com huma guia muito pratica, que se dezia Confidera-ção pia, com a qual se poz em hum monte na Ci-dade do Dezen-gano, ou mystica Belém, a qual go-uernaua hum nobre Senhor, do mesmo nome De-zen-gano, cazado com huma illustissima, & santa Senhora, chamada Verdade.



C A P. VI.

*Do Palacio de Dezen-gano, & do que com elle passou
Predestinado.*

EM hum momento se vio Predestinado âs por-tas do Palacio do Dezen-gano. Então lhe mo-strou Confideração a porta principal sobremaneira capaz, que chamauão Memoria da Eternidade, a qual constaua de dous postigos, por onde todos en-trauão, que se dezião Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estaua
escrito

elcrito em laminas de bronze, *ô eternitas!* Deu logo, em hum patio descuberto, onde claramente se enxergaua o Ceo, & a terra, que se dezia Conhecimento do temporal, & eterno; & todos os que ali estauão, tinhaõ já licença para fallar a Dezenzano.

Nos quatro cantos deste patio estauã quatro arcos, que chamaõ Nouísimos do Homem, nos quais estauã abertas quatro portas, a primeira das quais chamaõ Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraiso; sobre todas estaua afentado hum trombeteiro, que deziaõ, voz do Ceo, que continuamente repetia, *memorare nouissima tua;* a qual voz posto que em todas as partes soaua, fò nos que entrãõ naquelle patio, & auiaõ entrando pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzaua horror. Sobre cada huma destas portas estaua grauada com letras de ouro a sentença de Sam Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius iudicio? Quid intolerabilius gehenna? Quid iucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a significação de cada huma.

Outra porta, ou passadiço sua mais para Dezenzano, a que chamaõ Transito, que immediatamente vai dar a huma estreita falla, que dizem Hora da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verdade, & Dezenzano, & com ser tão estreita, & perigoza, todos, ou quasi todos hiaõ por ella a Dezenzano: notou aqui Predestinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que todos os que entra-

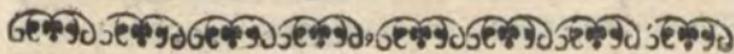
uaõ pellas quatro portas, que dislemos, tornauaõ alegres, & com passaporte de Dezengano para Ierusalem; & só os que entraraõ pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornauaõ tristes, postoque dezenganados, & como Predestinado isto vio, tratou de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na falla propria de Dezengano.

Era esta huma falla muy larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios postoque alguns vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Dezengano. Tinha esta falla quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno moraua Dezengano: a primeira deziaõ Idade Pueril, & nella moraua o tempo da Primavera: a segunda deziaõ Idade Iuuenil, & nella habitaua o tempo do Estio: a terceira deziaõ Idade Varonil, & nesta moraua o tempo do Outono: a quarta se dezia Idade de Velho, & nesta moraua o tempo do Inferno.

Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos dezenganados do mundo; como de tres annos caminhaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da segunda falla, ou Idade Iuuenil sahiaõ muitos Mancebos delengados para varios estados, huas para a Cartuxa, outros para a Companhia de IESVS, & outros para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahiaõ huas para o estado de cazados, outros dezenganados das primeiras bodas, naõ queriaõ passar ás segundas. Sómente da quarta falla, ou Idade de Ve-

Iho notou, que não sahiaõ muitos dezenganados, porque os que nas tres Idades lenaõ dezenganaõ, na quarta difficultozamente achaõ o dezengano.

Chegou finalmente Predestinado, a ver a cara de Dezengano. Estaua este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; apparecia como outro Prothéo em varias fórmas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se pôde achar o Dezengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartaua do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do Mundo sobre dous eixos, ou pólos, que chamaõ Vida, & Morte, o qual começaua seu mouimento do pólo da vida, & acabaua no da morte, & postoque tambem neste globo se enxergauão outros mouimentos, que de algum modo delcompunhão seu curso, todos finalmente vinhão a parar naquelle pólo da morte. Viaõle escritas neste globo do mundo estas duas palauras, que parecião encontradas, Tudo, Nada, as quais ainda que Predestinado não entendeu, Dezengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao reués, nada he tudo do mundo.



C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Dezengano, & das palauras, que lhe ouuo.

I Nstaua Bom Dezejo a Predestinado, que fallasse a Dezengano, & lhe dêsse noticia de sua irmã Recta Intenção. Fallou elle logo a hum veneravel Velho sobre maneira efficaç, que parecia mordomo da caza, & se chamaua Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Dezengano. Poz Dezengano os olhos no peregrino, & logo pello habito, & familia, que leuaua, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estaua em pé, disse: Ainda ha no mundo, quem, de veras bulque a Dezengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palauras, as cô que Dezengano fallaua aos peregrinos, que a sua presença entrão? Aos que avião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palauras de S. Bernardo: *Quis horribilius morte?* Que em cima estão escritas, arrezoando, dizia assim: Que couza mais horriuel nesta vida, que a morte? Horriuel, porque ha de ser; horriuel, porque não sabemos quando; horriuel,

vel, porque não sabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu, que agora isto ouues, viues, comes, jogas, & te deleitas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horriuel cazo, que hoje somos viuos, & à menhã seremos mortos! Se de todos vós ó Peregrinos, hum só ouueffe de morrer, esta só té bastaua para vos dezenegar. Pois não he certo, não he de fé, que todos vós outros aueis de acabar? Como não acabais todos de vos dezenegar?

E se a morte he horriuel, porque ha de ser, mais horriuel he, porque não sabemos, quando será. E que sabes tu, ó Peregrino, se será neste anno a hora de tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menhã? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he, o quando ha de ser. Christto verdade infalliuvel te está auizando, que na hora, em que menos cuidas, ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possiuvel, que será de ti?

Porém não he a morte tão terriuel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabemos como. Que sabes tu, ó Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que será de ti? E para que assim não succeda, o remedio he, dezenegar com tempo.

Aos que auião entrado pella segunda porta, lembrança do juizo, tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estauão escritas: *Quid terribilius iudicio*, arzeoando, dezia: que couza mais terriuel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nossa morte hemos de aparecer? Terriuel, porque o Juiz he o mesmo Deos offendido; terriuel, porque os acuzadores são os Demonios, & nossa propria conciencia; terriuel, porque o exame ha de ser exactissimo, de obras, palavras, & pensamentos; terriuel, porque do cargo não pôde auer escuza, nem da sentença appellação; terriuel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terriuel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de saluação, ou de condenação eterna.

Aos que auião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomando por argumento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna*, arzeoando dezia: que couza mais intolerauel de sofrer, que o Inferno? Intolerauel pello lugar de eternas chamas; intolerauel, pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella summa deshonorra, & escrauidão perpetua do Diabo; pello desterro eterno da Patria Celestial, pella priuação da vista do summo bem, q he Deos. Pois dizem tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne durante? Quis habitabit ex vobis cum ardentibus sempiternis?* Que homem desta vida se atreue a mo-

rar por hum anno naquelle fogo voraz do Inferno? Quem habitar naquellas eternas chamas por toda huma Eternidade? Ninguem. Pois porque não acabas de te defenganar? Ou tu crês, que ha Inferno, para os que seguem a vaidade, ou não; se o não crês, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não dezenganas?

Aos que auião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraíso, com rosto alegre dizia Dezen-gano. *Quid iucundius gloria?* Que couza mais apraziuel, que a gloria do Paraíso? Apraziuel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, entra em o gozo de seu Senhor; apraziuel, pella companhia de todos os noue choros de Anjos, & Bemaventurados do Ceo; apraziuel finalmente pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemaventurança consiste, pello conhecimento dos mysterios diuinos, dos segredos da diuina providencia, attributos, & perfeições de Deos, com que está huma alma não só em gozo, mas cercada de hummar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ó peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraíso se possam comparar? Breues, & fallos são todos, & só os deleites da gloria são os verdadeiros, & os permanentes.

C A P. VIII.

*Do mais que succedeu a Predestinado no Palacio de
Dezengano.*

A Sim fallaua Dezengano a todos aquelles, que pelas quatro portas, que disse mos, lhe chegarão a beijar a mão; & para que todos sahisses de sua presença verdadeiramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que deuagar considerassem as rezoês, que auião ouuido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoês se auião desenganado.

Conforme a isto leuou N. ticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sahia a huma caza lobremancira estreita, que se dezia, Vida breue, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se chamaua Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notauelmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostra ão ao Peregrino hum quadro de estremada piatura, onde ao viuo se representaua hum moribundo, & que entre as terriueis angustias da morte estaua para expirar.

Estaua este cercado de huma copioza parentéla,
B iij que

que em lugar de aliuio lhe seruia de maior perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre cuitumão acompanhar os moribundos, huns chamados Dores, outros Cuidadôs, cu ancias, outros perturbaçõe; & os que mais molestauão, erão hum vizinho muito ruim, que se chama Diabo-tentador, & outros que não sei se erão filhas deste, se do mesmo moribundo, chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeira representaua ao doente os peccados, os vicios, a vuidade, & a pouca penitencia da vida passada; a segunda lembraua a mulher, os filhos, as riquezas, as restituções, & ainda a vida que deixaua: a terceira lembraua a conta, que de tudo hauia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde auia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe aduertio a letra, que sobre o quadro auia escrito Dezengano, a qual dizia:

Toma logo a peito

Na vida fazer,

O que has de querer

Na morte auer feito.

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por lua mão hauia pintado o mesmo Dezengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Francisco de Borja, que com a
vulta

vista da Imperatriz morta, defenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, o Marquezado de Lombáy, se fazia Religiozo da Companhia de JESV. Vio ali o Conde caruoero Romano, que com as nouas do pay morto deixando o Condado, se fez caruoero por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philolphos antigos, que para dezengano do mundo comião, & bebião por caueiras de mortos, & fazião suas sepulturas aos limiares das portas.

E para maior dezengano vio ali retratados todos aquelles, que com repentinas, & dezesradas mortes passaraõ desta vida. Ali estauão os deus Herodes Agripa, & Alcalonitz, junto com Antiocho comidos de piolhos; Julio Cesar com vinte & duas punhaladas atrauefado; Fabio Senador afogado com hum cabelo; Anacreonte com hum graõzinho de pasta; & Drulo Pompeo, com huma pera, que en- & olio. Estaua Homero morto com huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas nouas; Cornelio com hum deleite torpe; & Saluiano em o mesmo aeto venerco; & finalmente estauão as mortes de innumeraveis, que seria infinito relatar, os quais todos tinhão esta letra, que de sua mão auia escrito Dezengano.

*Ho possiuel venha a ti
Huma morte como a mi.*

Destá falla, ou Vida breue leuou Noticia a Predestinado a outra falla, que tendo sem comparação mais estreita, se chamaua Conta larga, para a qual

te entrava breuemente por passadiço chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hum velho meito mais medonho que o primeiro, chamado Temor da conta; aqui se vião varios quadros, que o mesmo Dezengano auia copiado, como tão velho artifice, com que notauelmente se mouião os peregrinos. Estaua logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Vniuersal, com todos aquelles espantozos finais, que Christo, & os Prophetas annunciarão, no qual Consideração (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hum Precito, ambas em contas com o supremo Juiz, huma com sentença de saluação, outra de condemnação eterna. Dezengano para melhor resolução dos peragrinos lhe escreueo.

O Juiz justo, o Juiz o espantozo,

A conta exacta; o exame rigorozo.

Da outra banda estaua copiada a historia do tremendo Juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, que então do Ceo se ouiuo: *Cessis de ludo, quia lusisti satis Hudo.* Estaua tambem retratada a historia do Monje, de quem falla S. João Climaco, que sendo leuado a juiz em hum extasi, ficou tão silombrado, do que ali vio, que encerrado em humsa cella com os olhos fix sem terra, perseverou doze annos sem fallar; Dezengano lhe escreueo ao pé: *Quid erit in iudicio?* Valo mesmo, que dizer:

Se o sonhado cauz a isso,

Que sera depois de visto.

Na fronteira da caza se vião retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideração se auiaõ dezenganado. Estaua ali elRey Bogoris, que com a vista deste juizo pintado auia deixado o gentilismo, & se auia baptizado. Estaua Sam Dositheo, que com a melma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estaua o Abbade Agathaõ, que na consideração desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito sem fallar.

Esta falla, ou Conta larga leuou Noticia a Predestinado para a terceira, que deziaõ Pena longa, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do Inferno chamaõ Via lacta. Era desta falla porteiro hum terriuel velho por nome Terror da pena. Aqui mostrou Consideração ao peregrino hum quadro, no qual estauão pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Dezengano auia elcrito o verso de Dauid: *Descendant in Infernum viuentes,* quiz dizer:

*O pintado vè primeiro,
Fugirá do verdadeiro.*

Viaõ mais pintados peilas paredes os exemplos daquelles, q̃ cõ a consideração do Inferno mudaráõ as vidas, & se dezenganaráõ do mundo. Ali estaua Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideração destas penas, ou porque as virãõ, ou porque as contemplarãõ, fizeraõ increiueis penitencias,

tencias, & mortificações admiraveis. Estava o criado de Theodorico Bispo de Mastric, que auendo passado pellas penas da outra vida, & tornade a esta por diuina disposição, aos que se espantauão da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, que eu vi, maiores couzas farieis. Ali estava o Mõje, que refere o veneravel Beda, que por auer visto as penas do Inferno, auia renunciado o mundo, & feitote Monje, o qual aos que se admirauão de o ver nos tanques de neue, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi*; eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorozas. Finalmente estava innumeraueis, que pella consideração das penas dos condenados se auião de veras dezengano; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Dezengano esta letra.

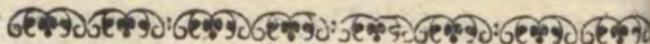
*Huma alma só tens,
Outra em ti não ha,
Se a perdella wens,
De ti, que serà?*

Desta triste tala leuou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo chamarão Gloria, para a qual se lobia por estreito passadiço, q com a mesma semelhança dizem, Arcta via, da qual tala era porteira huma alegre Virgem chamada Esperança. Resocillou aqui hũ pouco o animo de Predestinado caçado dos temores passados, assim com as boas palauras de Esperança, como com a vista dos quadros tão peregrinos, que
ahi

ahi vio. Era o principal hum quadro, em que se representaua a gloria do Ceo, com taõ viuas, & apraziueis cores, que lhe parecia, estar já como Paulo no Paraizo; lia-se nelle elcrito este dezengano:

*Quem na gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deue logo começar
Vida noua, noua vida.*

Viaõ-se affim mesmo os exemplos dè todos aquelles, q̃ cõ a consideração desta gloria auiaõ deixado dezenganados o mundo. Ali estaua S. Aleixo, q̃ deixado o talamo conjugal na mesma noite de seus despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estaua Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos; entre os quais relplandecia com especial primor o exemplo de Santa Metildes com seus quatro irmãos filha del Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez ordenhador de gado.



C A P. IX.

Como Dezengano moſtrou a Peregrino os enganos do mundo.

Aſſim diſpoſto deſta ſorte leuou Dezengano a Predeſtinado a huma atalaya mui alta, que chamaõ Superior confideraçã, da qual ſe delcobria o mundo todo, & da qual, dizem, deſcobrira o Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando diſſe: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predeſtinado de huns oculos, que dõ Egipto trouxera, que chamaõ Olhos da carne, pellos quaiſ ſe vem as couzas mui de outra ſorte do que ſãõ, ſemelhantes aos oculos ouuados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leão.

Aplicouos pois aos olhos Predeſtinado, & com elles deſcubrio o mundo todo, com toda ſua fermozura, riquezas, honras, deleites, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Aſia as riquezas, na Africa os preciozos metais; na Europa a opulencia, & na America a extenſãõ. Conſiderou os elementos, & admirou no da agua as immenſas ondas do Oceano, & as fermozas correntes de tão caudalozos rios; no da terra admirou a freſcura de ſeus aruore-

dos, a fermozura de suas flores, a variedade de seus animaes; no do ar admirou as especies de tâtas aues, o segredo de tantos ventos, raios, & metheóros; no do fogo admirou a força de sua actiuidade, o modo admiravel de sua geraçõ, & finalmente admirou o concerto, & ordem, com que todos quatro compoem o Valuerfo.

E decendo em particular a confiderar as riquezas, lhe parecia couza de grande estimaçõ, pella muita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu coraçõ, huma graõ couza deve ser o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, Dignidades, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eraõ obedecidos, reuerenciados, & seruidos, & disse comfigo, grande couza he o mandar! Chegando a ver os deleites, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto naõ fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como sãõ fermozura, valor, laude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse com admiraçõ; bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que auia visto, & confiderado naquellas quatro salas de Dezenzengano, & dos raros exemplos, que ali vira; & já seu coraçõ com a vista das couzas prezentas se hia afeiçoando ás couzas vãas, & enganos do mundo, quando sua espoza a Rezrõ, & seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intençaõ aduirtiraõ, se naõ esquecisse
seguir

leguir os passos de Dezenzano, que estava presente, o qual fallando com palavras asperas lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissão? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, ver as couzas do mundo com olhos de carne, senão de espirito: deixa estes oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem tuas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado, toma estes oculos, a quem chamaõ oculos do Elpírito, que com elles verás as couzas do mundo, como saõ, & não como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os oculos, que eraõ bem cristalinõs, & ficou admirado de ver, quaõ de outra sorte representauãõ os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos, foi no Ceo, & ficou todo absorpto de ver sua fermozura, a immeata capacidade de sua esphera, o infinito numero de seus planetas, o concertado curso de seus mouimentos, & marauilhosa virtude de suas influencias, & disse em seu coração: se o Ceo estrellado he por fóra tão fermozo, o Empyrio lá por dentro, que será? Se as Estrellas, & planetas saõ tão bellos, que seraõ os Anjos, que seraõ os Seraphins? Se nas criaturas se acha tanta fermozura, quaõ bello, & quaõ fermozo será o Criador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam mihi sordet tellus, cum Cælum aspicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos ao Ceo! As quatro partes da terra lhe parecãõ já quatro graõs de aréa, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua

lermo.

fermozura hum caruão, comparado tudo com a fermozura de qualquer Estrella.

E como estes oculos eraõ taõ cristallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grãdeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eternamente; os meyo's naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos criou; vio a importancia, & risco da saluação; o quaõ pendentos estamos, como de hum fio da Prouideacia diuina. Vio a horrenda malicia de hum pecado graue, a grandeza, & soberania da diuina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdição, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da saluação. Considerou a duracão das couzas eternas, a breuidade das couzas temporais, a ancia com que os homens a estas se applicaõ, a negligencia, com que procuraõ as eternas; todas estas couzas lhe pareciaõ mui dignas de reparo, & de serem mui deuagar meditadas.

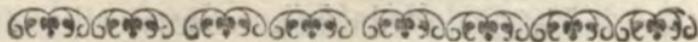
E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vé diante a hum disforme monstruo, ou monstruoza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que S. Joã vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez cornos, o rosto de Leão, os pès de Vísão, o restante de Pardo. Aterrorizado Peregrino, perguntou a Dezeugano, que fera era aquella, ou que Chimera taõ monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vés, nenhuma outra

couza he, fenaõ huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que naõ tem ser, mais que o fingido, que a fantazia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Vffo, Pardo, & Leaõ, porque assim como o Vffo, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leaõ da soberba, assim este mundo, como diz S. Joaõ, se compoem destas mesmas feras, Concupiencia da carne, Concupiencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças saõ os sete vicios capitaes, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo taõ apraziuel, agora hum monstro taõ horrendo? Isto vai; respondeo Dezengano, porque antes vias o mundo com olhos de carne, & agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predestinado, o que na verdade saõ, espinhos, enterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciaõ mortos, escarnios, ou jogos de meninos, já os deleites lhe pareciaõ breues, as delicias amargas, a fermozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniaõ vaidade, & tudo do mundo hum engano.

Entaõ verdadeiramente vio, como o mundo, & sua gloria he huma tarça de comedia, que passa, hũ entremez, que se acaba com o riso; huma lombra, que desaparece, hum vapor, que se desfaz, huma flor, que se murchou, hum fumo, que cega a vista, & hum sonho, que naõ tem verdade. Entaõ vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando

do a virtude, só faz do vicio estimação, fogindo a cruz, só ama os deleites da carne, & delpezando os verdadeiros, & eterno bens, só bulca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita seus enganos, vitupéra a virtude, & desacredita o verdadeiro. & finalmente então vio claramente, quão fallas eraõ todas as elperanças do mundo, quão enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal enganoso.



C A P. X.

*Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem,
onde Christo naceo.*

M Vitor dias auia já, que Predestinado se detiuera no Palacio de Dezengano, & Verdade lua espoza, que, como dissemos, governauão a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Salvador, ficou Cidade do Dezengano. Instauão as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Deuação, a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o bem todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estação, que em Belem custumauão vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cauallo, que Dezengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum

instante se achou às portas da santa lapinha.

Encontrou com Deuacão filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os tantos pastores de Bellem buscavão ao Verbo nacido daquella hora de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo Infante, que de ty suspedia tais rayos de luz, & diuidade, que suspendia os entendimentos, & arrebatava os coraçõs.

Suspensão Predestinado com tal vista, & em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinava no que dissesse, porque por huma parte a Consideração da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adoravão, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhavão, lhe suspendia o entendimento, se bem lhe encendia a vontade; animado pois com o exemplo dos santos pastores ouzou fallar desta sorte.

O Minino de ouro! O Infante celestial! Não he acazo vosso santo nacimiento em tanta baixza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meu exemplo he, & para meu dezengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atraz do verdadeiro dezengano: Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com voico naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o dezengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E toman-

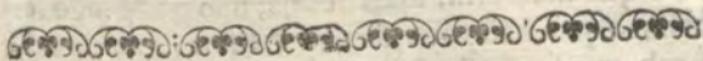
E tomando Consideração a palavra da boca a Predestinado, considera (diz) tu ó Peregrino, tudo o que vês neste santo portal, verás como em tudo achas o dezengano: pega logo do melhor d'elle, que he o Santo Minino. A que fim, dize, naceo Deos Minino em tanta baixeza, senão para condenar a grandeza do mundo? A que fim em tanta baixeza, humildade, & dezemparo, senão para condenar a soberba, cobiça, & ambição dos homens? Não he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Minino não he o mesmo que dizer, que assim como os mininos tanta estimação fazem do ouro, como do latam, do vil, como do precioso, assim o mundo se engana em fazer nisso differente estimação?

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senão condenar os faultos pomposos, & galas demasiadas no vestir? As palhinhas, em que está reclinado, que outra couza fazem, senão dezenganarte com Isaias, que tudo o do mundo he oco; & vão, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leito não estão condenando o engano daquelles, que para tão breue vida edificação magnificos palacios, buscão as colchas de seda, & catres de marfim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio se vê, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo o que o mundo segue he hum engano? E para conuencer

de todo o Peregrino, concluía com S. Bernardo desta forte: Ou o mundo erra, ou este minino se engana; este minino não se póde enganar, porque he Sabiduria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se engañão,

Não podia já Predettinado com rezoês tão euidentes, com que tão pia, & deuota consideração o conuencia, & não lhe cabendo no peito o oração, nem no coração o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompo nas seguintes palavras: O Mestre Soberano de nossas almas, & amantissimo JESV! não me engane o mundo, nem tua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vó? Vós sois o amor de meu coração, vós o aluo de todas minhas esperanças; fóra de vós nada quero, porque só em vós tenho tudo! Lançai vós fóra de meu coração todo outro amor, toda outra esperança; não tenham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & tua vaidade, depois que cheguei a veruos nascido em vosso presépio,

Assim resolutto, & de todo dezenganado Predettinado com a benção do Senhor, se foi beijar a mão a Dezengano, & recebendo d'elle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente huma bolsa de dobroens, para o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada,



C A P. XI.

*De alguns dictames de Dezengano para
Predestinado.*

Como este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o q̄ nelle ha, he engano, ló no seruir, & amar a Deos està o acerto verdadeiro.

Impossuiel he seguir a Christo, & mais a vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossuiel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caza de Dezengano, nõs que somos membros, como poderemos caminhar por Bethauen, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, tã verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vai logo o mundo nesta materia em fazer nisso distiação.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. São seus bens dourados, & não de ouro, como pódem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; não pôde logo fer bem, o que não pôde faltar: Miséria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia huma vinha do pobre Naboth.

Auendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo consiste em saluar a alma; importa logo assegurar a saluação com deixar pouco, que adquirir tudo com risco da saluação.

Engano he grande deixar o certo pello duuidoso; o dia de hoje he certo, o da meahã duuidoso; engano he logo deixar com duuida para a meahã o negocio da saluação, que com acerto deuia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & não duas, impossuiel he que huma morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, não pôde auer primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel a doçura, engano amar o deleite, & não temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharás o fel, onde cuidauas achar o mel.

O maior delcuido nosso he o demaziado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, deusado ser o da alma; o mais do tempo se gasta em aliarhar, & sustentar o corpo, o menos em fermozear, & alimentar a alma; injusta repartição não ir se quer a partilhas.

Não meas he hora de enganos a hora da morte,

do que o he de dezenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto dezengana a muitos, cõsiderada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo aueria ahi tão imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambiciozo, & o auarento, que pelos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te não pòde amar, servir a quem te não pòde pagar, bulcar a quem te persegue; isto faz o que ama, serue, & busca o mundo, & sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, maior animo para o desprezar, porque o primeiro pòde succeder por virtude alhea, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpho de tudo o verdadeiro engano.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

II. PARTE.

CAP. I.

*De como Precito seguiu sua jornada para
 Babilonia.*

Dias auia já que Precito irmão de Pre-
 destinado se detinha na Cidade de
 Bethauen, que, como dissemos, se in-
 terpreta caza da Vaidade. Enfadado
 porém dos máos termos, & ruins cul-
 tumes de seus moradores, & principalméte estimu-
 lado dos seus dous filhos Mão Dezejo, & Torcida
 Intenção, houue de deixar a Bethauen, & seguir
 sua jornada para Babilonia. Cõsulando pois sua es-
 pola Propria Vontade com parecer de Engano Go-
 uernador da Cidade, & principalmente por conse-
 lho

Iho daquel e mão Cosmografo, que dissemos Anjo de Sathãs, beijando a mão a sua Senhoria, & recebendo d'elle o passaporte pã a Babilonia, se resolueo a fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Pr citos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit Deus.*

— Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no leyo, ou no coração, o qual dizia; *vana sequor*, figuo a vaidade. E a poucos passos descobrio a metropoli de Ephraim, que he Samaria, como expressamente diz o Propheta Isaias: *Cajut Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & pecadores, onde nenhum culto se daua ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no leyo leuaua, não sò foi admitido por forasteiro, senão por natural.

— Governauão neste tempo a Samaria hum mão velho Samaritano chamado Vicio, cazado com hum ruim velha chamada Profanidade; & com tais governadores erão todos os cidadãos não ló viciosos, mas profanos. Tinha õ estes repartido o governo rodo da Cidade a tres mãos regentes, que S. João chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & Soberba da vida, & por estas se guernaua tudo, por estas se guernauaõ os fidalgos, os piebéos, & o que mais he, que por estas se guernauaõ tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justiças, & ainda os proprios governadores não fazião couza de momento sem conselho destas tres mãos regentes.

Foi se apozentar Precito, onde? A hum bairro alto da Cidade chamado Paflatempo, onde não auia outra occupação, mais que jogos, rizes, & entreteimentos, donde não poucas vezes nacião mil dissensões, & como a linguagem, que fallaua de Bethauen, he a mesma, que se vza em Samaria, aos quatro dias foi tido, & auido por Samaritano como os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Voatade, mui semelhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & huma femea, a que chamou Estimação, & auendo de os aplicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimação ás couzas temporais. Elles se applicarão de tal sorte ás suas artes, que Desprezo tudo o que era eterno desprezaua, tudo o que era Mortificação da carne, oração, & piedade, aborrecia; por isso fugia dos bons, modestos, & deuctos, & sómente acompanhaua com os vadios. Assim mesmo Estimação tudo era occupar no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimação fazia; por isso não acompanhaua, nem vizitaua mais que aos nobres, & moradores, & nas Religioes, ou Templos já mais punha pé.

Eraõ taõ anã' los de Precito estes dous filhos, que por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do que mais lhe importaua, todo o dia gastaua com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde leuou o conselho de Engano. Vejamos para onde

onde leuou a Predestinado o conselho de Dezen-
gano.

C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem para
Jerusalem.*

DE grande proueito foi a Predestinado todo o tempo, que se deteue na santa Cidade de Belem, porque sahio della tão dezengado do mūdo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amaua, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o auiaõ dezengado, foi a confideração do que vira na santa lapiuha de Belem. Ià mais lhe podia sayr da memoria, & coração este pensamento: Deos Minino! Deos nacido em hum prezepio! Deos para nacer não buscou o faulto, & a grãdeza da terra, senão a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & que só se ha de buscar, & amar, o que Deos buscou, & amou.

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezaõ, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, & principalmente por parecer daquelle bom Còsmografo Anjo de Deos, se delibrou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nizareth,

zareth, porque lhe auião affirmado, que por Nazareth se hia direito a Jerusaleem; & que assim o auia feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foi logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos anos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Gouernaua naquelle tempo em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & deuoto, chamado Culto Diuino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os Cidadãos todos de Nazareth erão Religiozos, & Nazareth simbolo da Religião.

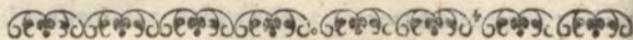
Era Acaide mòr da Cidade hum bom velhe por nome, Seruir a Deos, mui pio, deuoto, & prudente, ao qual eprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Dezengano auia recebido, o qual dizia desta fort.: *Non erubescio Euangelium,* não me enuergonho do Euangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmão do Beato Stanislao mandou em vida escreuer na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Não me enuergonho de parecer Christão; não me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resolução he impossuiel viuer em Nazareth, isto he, viuer vida de espirito, pia, & religiozamente.

Recebido o passaporte de Dezengano deu Seruir a Deos a Predestinado huma cedula por mão de seu filho Bom Dezejo para ser admitido por Cidadão

de Nazareth, a qual dezia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli serues*; o teu cuidado ha de ser adorar, & seruir a hum só Deos; porque sem esta cedula era decreto de Culto Diuino, & mais de Religião, que ninguem fosse admitido na Cidade, por quanto os moradores de Nazareth por isso erão todos seruos de Deos, porque todos auiaõ entrado com este animo de o seruir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era nouato na terra, consultou ao bom velho Seruir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia? Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hum chamado, Seculo, outro chamado, Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & que em qualquer delles poderia mui bem Predestinado viuer pia, & religiozamente. Muito se marauilhou Predeltinado de ouuir dizer, que no bairro Seculo se podia viuer santa, & religiozamente; porque sempre ouuira dizer, que os santos religiozos erão sómente aquelles, que viuião nos claustros, & não no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino, disse Seruir a Deos! Porque muitas vezes se achaõ no seculo melhores Religiozos, que no claustro A verdadeira Religião, diz Santiago, que he a vida pura, & santa no seculo: *Immaculatum se habere in hoc seculo*. Não leste tu Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era Varão Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras mulheres: *Mulieres Religiosas*? E isto porque, tenão pela vida santa, & religioza, que faziaõ no seculo? Que farei eu, disse Pre-

Predestinado, para ser assim? Necessario será, respondeo Seruir a Deos, ir beijar as mãos a suas Senhorias Culto Diuino, & Religião em seu proprio Palacio, porque ahi te ensinaraõ o que deues fazer para viuer pia, & religiozamente.



C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazereth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeu.

FOi Predestinado, & vio, que sobre a porta de Palacio, a que chamaõ, Abnegação, estaua por armas, ou brazaõ a esphera do mundo com a letra de S Paulo: *Nolite conformari seculo.* pello qual embléma entendeo o Peregrino, quanto em Nazereth podia aprender; porque como os ditames do mundo sejaõ contrarios aos de Deos, naõ poderá ajustar-se bem aos ditames de Deos, o que se conformar com os ditames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciaõ Idolos, mas como estauaõ no chaõ, & naõ no Altar, naõ fez delles muito reparo.

Entrou onde estua o Culto, & Religião, que era huma sala muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: estauaõ ambos em hum Trono, que parecia Altar, naõ sentados, mas de joelhos, como

como quem adoraua com summa veneração ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Dezengano, & mais a cedula de Seruir a Deos, perguntarão suas Senhorias a Predestinado, que demandaua naquelle lugar? Respondeo, que seruir, & adorar ao verdadeiro Deos, & viuendo pla, & religiosamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamaõ Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoraõ os do mundo, que estão logo ao entrar da porta Abnegação, dos quais se chama o primeiro Respeito humano; o segundo, Que dirão? O terceiro, Interesse proprio; porque quem serue, & adora a estes Idolos, mal pôde seruir, nem dar a Deos a deuida adoração. São como os de Israel, que querião seruir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Então entendeu Predestinado o misterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estauão por terra lançadas, & não em Altar, para que os q de nouo entraão em Nazareth, as pisassem, & metessem debaixo dos pés, & não succedesse, serem adoradas por aquelles, que as não conheciaõ.

E porque Predestinado com estar dezenganado do mundo, não acabaua de detestar todos estes Idolos, porque não podia vencer o que dirão, & mais respetos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religião huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estaua huma Virgem muito santa, pura, & sincera, ornada, mas não com demazia, nem com

afeites da Vaidade; tinha esta na mão direita hums azorragues de tres peñas, nas quais estauão escritas as palauras de S. Paulo a Timótheo: *Argue, obsecra, increpa*; na mão esquerda tinha huma Biblia, & huma Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina*. Na boca tinha huma trombeta com a letra de Isaías: *Quasi tuba exalta vocem tuam*. Junto a esta Virgem estauão outras duas Virgens, mui atentas, modestas, & calladas; tinhaõ ambas os ouvidos nos peitos, & não na cabeça, com a letra de Christo no Euangelho: *Aures audiendi*. Alem destas duas Virgens estauão outras muitas, que não pareciaõ tão lantadas, & prudentes como as primeiras, antes se pareciaõ muito com aquellas finco loucaõ do Euangelho, as quais todas tinhaõ as orelhas não nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na boca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias não podiaõ exercitar as operaçoens das outras, sem perderem suas essencias; porẽm Religiaõ lhe ensinou de tudo o misterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palaura de Deos, que na fórma que vez, ensina o como se ha de prégar; as duas, que estaõ a leus lados, se chamaõ Intençãõ, & Attençãõ, & por isso trazem os ouvidos no coração, que estas são as orelhas de ouuir, que Christo disse no Euangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais sentidos, são os que ouuem a Palaura de Deos;

Deos, ou sem attenção, ou com intenção de ver as acçoës, ouuir a voz, apalpar o talento do Prégador; & cheirar as flores, que diz; & por isso trazem os ou-tuidos nas mãos, nos olhos, na boca, & no nariz; & como não trazem a verdadeira intenção, & atten-ção, por isso não têm as orelhas no coração, que laõ as com que se deue ouuir a Palaura de Deos.

Muito se marauilhou Predestinado de ouuir se-melhante rezaõ, & preguntou a Religião, dizeime Virgem, & porque não he allim nas mais partes, bade se préga a Palaura de Deos? Porque muitas vezes hey ouuido a esta Virgem Palaura de Deos mui ornada de ricas peffas, afeitada com lindas flo-res, seguida de copiozos concursos, & não vi os misterios, que aqui vejo? Aqui deu Religião hum grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino! Porque esta que tu dizes não he Palaura de Deos, senão Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida à Palaura de Deos, não he a mesma; senão outra mui diuerfa. Qual he a cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo se não viue pia, & religiozamente; como em Ni-zareth, senão por que nas mais não se préga a Pala-ura de Deos; senão a Rhetorica humana? Sabete Peregrino, que mais danozas taõ às fearas de Chri-sto as aues do Ceo, que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano cauzaõ nos animos dos fieis os Pré-gadores aeriõs; que os herèges maliciozos, porque dos herèges ja he conhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prégador não he percebido o voo, co-mo o da aue.

Grande proueito tirou Predestinado destas rezões de Religião, & propoz em leu coração ouuir sempre a Palaura de Deos com intençaõ, & attençaõ, que se requer, com cujo exercicio se encendeo de tal sorte, que não só se resolueo a abjurar aquellos tres Idolos, que dissemos, mas se animou a perguntar a Religião, que faria para pôr por obra, o que de continuo ouuia, a Palaura de Deos? A esta pergunta respondo Religião em duas palauras: *colhe, & guarda*: Enigma pareceraõ a Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religião, que colheffe os fructos das pregaçoẽs, & que o guardasse; porém aquelle bom velho Seruir a Deos lhe disse, que não era aquelle o sentido, em que Religião falãua, posto que não estaua mão, mas que se lembrasse onde estaua, que era Nazareth, & o que Nazareth queria dizer, & logo entenderia o segredo: Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he, o que Religião te quer dizer nas duas palauras, colhe, guarda; quere dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o teu bem. E de Nazareth póde auer couza boa? tornou Predestinado. Vem, & verás, respondeo Seruir a Deos; & dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o leuou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que consistauão todas de hum jardim florido de suauissimas, & feruozas flores.

C A P. IV.

Como Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que abi lhe sucedeu.

FOi, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que consigo leuaua, que dizem Coração, lhe sahirão ao encontro duas moçotas mui espartas, & diligentes, que parecião criadas de alguma grande Senhora, as quaes differão a Predestinado, que daquelle jardim ninguém podia colher flores, senão por mão dellas ambas, que se chamauão Diligencia, & Disposição, & isso por ordem de tres Senhoras, que eraõ como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamão, & donde morão? perguntou Predestinado. Chamão-se Lição, Oração, & Meditação, responderão ellas; & se bem sua propria habitação he là no outro bairro, que chamão Claustro, comtudo tambem cá neste bairro Seculo se achão, por quem as sabe buscar.

He verdade, acrescentarão, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por sy mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos, & com tão bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intenção; porèm de ordinario se não colhem daqui flores, senão por or-

dem daquellas tres Senhoras Lição, Oração, & Meditação.

Foi em companhia das duas irmãs, Diligência, & Disposição, & entrou primeiro em caza de Lição, que applicada toda a hum liuro espirital, habitaua em huma fermosa liuraria toda de liuros sagrados, deuotos, & honestos, & nenhum só liuro de comedias, ou nouélas se achaua ali, porque semelhantes liuros se não deuem achar nas liurarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que viuem pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos, que ali entraſsem, toubeſsem como auiaõ de tratar, & ler os liuros daquela liuraria, estauaõ por cima escritas as palavras de Chritto: *Quomodo legis?* De que sorte lés? Lés para proueito, ou para pastatempo? Se para pastatempo, tempo perdido terá; se para proueito, terá grande, o que da lição espirital tirarás, porque como diz S. Agostinho, a lição espirital nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o ce estial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proueito da lição sagrada, lhe deraõ huns oculos de onserua, que constauaõ de dous áros, attençaõ, & consideração, feitos de hum cristal mui diafano, que dizem Entendimento, ou Conceito, porque se o que se uiaõ attende, nem considera, nem entende a lição, como ha de tirar proueito della?

Desta caza de Lição se foi Predestinado a caza de Oração, & Meditação, porquanto morauaõ ambas juntas, por serem irmãs ambas, & veltirem

da mesma cor, de tal sorte que já hoje se equiuocão nos nomes, chamando Oração a Meditação. Não foi tão facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe forão ne effarias muitas andanças, valias, & ceremonias.

Foi, & bateo à porta com huma aldraba chamada da Vocaçãõ de Deos, & sahindolhe hum velho mui callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o entregou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deu a Predestinado hum Rosario dos quize Misterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros deuocionarios pios, com que se entrexiu esse naquelle primeira caza, que dezião ser a primeira da Oração, que chamão Vocal, em que a seus tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se dezão Deprecação, Louvar de Deos, & Acção de Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui sezudas, deuotas, & expeditas, chamadas Attenção. & Pronuacção.

Depois de se auer detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra falla, onde era porteiro hum velho chamado Aparento, o qual o apresentou a huma Senhora muito santa sobre maneira humilde, & reuerente, que se chamaua Prezença de Deos, sem cuja valia se não pôe entrar à recamara, onde habita a Oração. Teue Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reuerencia,

com que auia de estar diante de Deos. Se tu, dezia
 Prezença de Deos, ó Peregrino, foras cego, & te
 dissessem, que estaua prezente el Rey, não era bastã-
 re esta té humana, para que tu estiuesses com gran-
 de respeito diante d'elle, ainda que o não visses.
 Claro está; pois ainda que não vejas a Deos pre-
 zente com os olhos, não basta a Fè Diuina, que te
 ensina, para estares diante d'elle com todo o respei-
 to, & temor?

Com esta instrucção passou em companhia da
 Prezença de Deos a outra sala muito capaz, toda
 cercada de muitas portas, ou nichos, sem auer ali
 pessoa alguma; & perguntando a Preparação o se-
 gredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamaua
 Composição do lugar, & que as portas se chama-
 uão Materia da Oração, & que por isso não era ali
 necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas por-
 tas, que tocasse, ellas logo se abrião por ty, &
 dentro aparecia a Materia da Oração. Fello assim
 Predestinado, & apenas bateo, quando logo se
 abriu aquella porta, & dentro appareceo hum qua-
 dro com hum passo da vida do Senhor pintado, o
 qual encomendou muito Aparelho a Predestinado
 leuasse consigo para quando entrasse, onde estaua
 Oração.

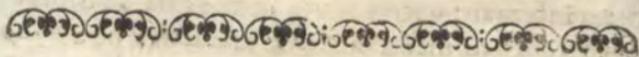
Chegou finalmente por industria de Aparelho,
 & valia de Prezença de Deos a fallar á Senhora de
 todo o Palacio, que era Oração. Era esta huma san-
 ta Virgem mui bella, & amada de Deos, estaua ve-
 stida de tãla abrazada, para denotar os incendios do
 diuino

diuino amor, que cauzava; tinha coroa de ouro na cabeça, & setro na mão direita, para mostrar que tudo se governa, & ordena pella Oração; tinha duas azas com que voava por esses Ceos, até penetrar o Trono do mesmo Deos no Impireo; chamauão-se as azas Affecto Pio, & Affecto Deuoto, para significar a essencia, & definição da Oração Mental, que he huma eleuação da nossa mente a Deos por deuoto, & pio affecto. Humas vezes se via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernaes; outras se via com açafate no braço, & fouce na mão a modo de lauradora, para significar, que a Oração he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a sy a tres Virgens, por quem governava, & meneava tudo o que queria, que se chamauão Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, esperava com hums azorrages, que dizem Actos de Fé, & quando estes não bastauão, aquella Virgem Presença de Deos as compunha, & quando toda via toda esta diligencia não bastava, vzava de outros azorrages mais alperos, que chamaõ Actos de Humildade, & resignação.

Tanto que esta santa Senhora Oração vio diante de sy a Presença de Deos, a quem tanto amava, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado leuava consigo, & auia tirado da sala Composição de lugar, fixos os joelhos em terra, &

o cora.

o coração em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer breuemente, o entregou á segunda Virgem Intelligencia, a qual tanto com elle se deteu em o ver, reuer, & considerar mui deuagar com mil discursos, & considerações, que a terceira Virgem Vontade notauelmente se lhe afeiçoou, & inflamou pelo ter, & possuir, até que entregue por Intelligencia o abraçou com nuns abraços, que chamaõ Propositos tão apertados, que já mais lhe poderaõ arrancar do peito, ou para melhor dizer do coração.



C A P. V.

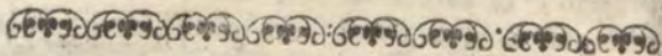
Como Predestinado deceo a colher as flores do jardim de Nazareth.

Induftriado já Predestinado no modo, com que se colhiaõ as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Lição, Oração, & Meditação, lhe pareceo ser já tempo de decer ao jardim, & colher as que pudeffe no açafate de seu coração. E querendo começar a colher a rosa da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foi à mão huma daquellas duas Virgens, dizendo, que não eraõ aquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senão sómente huns crauos, que chamaõ Bons Proposi-

ros, & que com elles se contentasse por agora, porque as outras flores, que são as de mais virtudes, só quem as planta, as pôde colher; que lá iria com o favor de Deus á tanta Cidade de Bethel, que se interpreta Casa de Deus, onde a Charidade, ou Perfeição governava, & que ahí aprenderia, como estas flores se plantaõ, & se colhem, porque ahí tem leu proprio, & natural talento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os cravos de Bons Propozitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o leu açafate, ou coração, ei que ve de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de côserva nos olhos, o qual com huas azorragues na mão hia afugentando huas rapazes, & raparigas traueffos, que pretendião furtar as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado já tinha colhido no leu açafate. Preguntando pello misterio, responderão as duas irmãs, que aquelle Mancebo se chamava Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Seueridade, os rapazes se chamauão Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato não andar sempre com Vigilancia, & Seueridade atraz delles, principalmente dos mais traueffos, que são os olhos, ouvidos, & lingua, não ficará cravo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se maravilhou Predestinado, que para colher huas cravos fossem necessarias tantas andanças, & cautelas, & maiormente se espantou, de que ouuelle muitos em Nazareth, que em muitos annos

de communicacão com estas tantas Senhoras, ainda não sabiaõ colher bem huma flor. Ao que responderão as duas irmãas, que a cauza de tudo era, porque elles não auiaõ entrado no jardim em tua companhia, senão com outras duas irmãas mui parecidas Neglencia, & Frouxidaõ filhas de Tibieza, & Mão Custume.



C A P. VI.

Como Predestinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias auia já, que Predestinado moraua no bairro Seculo com tua familia, & tua filha Curiosidade o apertaua, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se concausõ. Foi com licença de Religião, porque sem ella nenhum morador do Seculo pôde lá entrar; leuou consigo a Curiosidade sómente deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamaõ Socorros espirituais, ou fauores do Ceo; & postoque tambem ali sopraõ ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentações, não he com tudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas;

janélas, que chamão Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamão Claufura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & fruitas de boas obras, abundante de aguas da graça, & do Paõ Celestial, com que todos se sustentaõ, porque do paõ material naõ curão de maziado, nem se vzaõ ali as delicadas iguarias, & exquisitos manjares, que no Seculo se costumão.

Quanto ao material dos edificios está o bairro todo cercado com tres muros, o primeiro de pedra, o segundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamaõ Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamaõ Guarda dos Conselhos. Fazem destes muros tanta estimação, que o principal cuidado do que governa o bairro, he conferuar, & refazer estes muros por mão de seus ministros, & officiaes, & para isso costumão buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acaba se encomendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se enxerga seu descuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Refignação, a qual consta de dous postigos chamados Refignação da Vontade, & Refignação do Entendimento. Sobre o limiar da porta da banda de fóra está o globo do mundo a modo de armas, ou brazaõ, & da banda de dentro está o mesmo globo, porém virado ao reués; tudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo às aueffas, & que o mundo ás direitas auia de ficar de fóra das portas, porque

porque se o mundo, & suas leys chegaram a entrar do Claustro para dentro, pouca differença aueria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se gouernauão por hum só, ou por aqueles, que tituelêm seu poder, aos quais todos obedecião, & respeitauão como ao mesmo Deos; tem cujo beneplacito não pôdem sair ao outro bairro, & ainda entãõ ha de ser com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O traje he de todos o mesmo, a que chamaõ Habito, muito decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota neles toda a vaidade, & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adão perdeu, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os bens sãõ de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desocupados do cuidado das couzas temporais se empregãõ mais facilmente nas eternas.

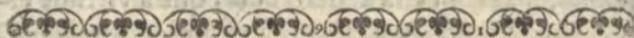
No trato sãõ mui parecidos aos Anjos, porque as praticas, & conuersaçãõ, ou sãõ de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os apellidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçoẽs, ou sãõ de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçãõ. Tem sobre a liuraria hum emblema, onde citaõ a virtude, & a ciencia, com a letra: *Conjurant amici;*

amicé; mas com esta aduertencia, que a virtude está á mão direita, & a ciencia á esquerda, para denotar, que na Religião sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No Culto Diuino são acedissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Viuem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este bairro Claustro Caza de Deos, & outros Paraizo Terreal.

Se algum não viue conforme ao que deue, o encerraõ em hum carcer, que chamão Correição Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamão Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto se não emenda, o lanção do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados Incorrigeis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseravel, porque aquelle que não soube viuer em hum bairro de tão bom clima entre moradores tão honrados, como vivirá no Seculo, onde os ares não são salutiferos, nê seus moradores tão santos.

Edificado estaua Predestinado de tão Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejaua ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado não podia ser Nazaréo, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.



C A P. VII.

*Como Predestinado foi instruido nas couzas de Deu-
ção, & Piedade.*

TAõ edificado sahio Predestinado da compã-
nhia dos moradores do Claustro, que pro-
poz em seu coração de os imitar, quanto lhe fosse
possiuel no Seculo, para isto se tornou outra vez
com Culto Diuino, & Religiaõ para aprender del-
les como auia de viuer no Seculo com Piedade, &
Deuaçãõ. Apenas tinha posto os pés na antecama-
ra de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaraõ
preguntar, se vinha de caça daquellas tres Senho-
ras, Liçaõ, Oraçaõ, Meditaçaõ, & se fora dellas
bem instruido na politica de Nazareth, porque de
outra sorte naõ poderia ter audiencia em Palacio?
E respondendo elle, que sim foi recebido com no-
tauel agrado de! Culto Diuino, & Religiaõ, os qua-
is lhe deraõ huma cedula para o Mestresala, que
era hum velho maduro, santo, & prudente, chama-
do Conselho, o qual reconhecendo a cedula, achou
ser o mesmo passaporte de Dezengano: *Non erubes-
co Euangelium*, que Predestinado trouxera de Be-
lem.

Entaõ entregou Conselho o Peregrino a duas
donas mui santas, & Virgens, que eraõ como Met-
tras

tras de nouiços de todos os Peregrinos, que vinhão a Nazareth. Muíto se alegrou Predestinado de ver tão soberanas Matronas, porque ainda que anciãs, e são mui fermozas, de linda, & apraziuvel prezença; & disse Predestinado, por vossas vidas vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condiçõs? Nòs (reponderão ellas) nos chamamos Piedade, & Deuação irmãs ambas, & filhas mui prezadas de Culto Diuino; & Religião. Minha condição, disse Deuação, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he do Seruiço de Deos em quanto Deos: & eu, acrescentou Piedade, para o que he do Seruiço de Deos, em quanto Pay, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viuer em vossa santa companhia, quero dizer, para viuer pia, & deuotamente? A primeira couza, que deues fazer, reponderão ellas, he frequentar ameude a caza daquellas tres santas Virgens, Lição, Oração, & Meditação; porque nós ainda que trazemos nosa origem de Culto Diuino, & Religião, que são nossos Pays, comtudo nosso exercicio, & própria occupação he em caza destas tres Senhoras; & a ellas abaixo de Deos deuemos quanto temos, & fazemos.

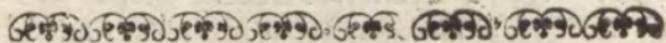
E porque em Nazareth tudo se explicaua por flores, & por plantas, porque se interpreta Florida, derão Piedade, & Deuação a Predestinado huma planta de tão raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalnete, que planta natu-

ral. Chamaua-se esta planta, Vida Espiritual, sua raiz se chamaua Graça, o tronco Feruor, as flores Dezejos, as folhas Intenções. Era mui semelhante áquella Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella cauzaua vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duuida a terra, onde as aruores nace[m] com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincão; na raiz tinha, *Dei*; no tronco, *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas frutas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se auia de arregar na Graça de Deos, seus frutos, que são suas obras, auião de ser em charidade, as flores, ou dezejos auião de nacer de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo auia de proceder do mesmo tronco, ou feruor santo.

Repartia-se esta aruore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se diuide em tres partes, o primeiro ramo se chama purgatiuo, porque tem virtude de purgar a alma dos vicios; o segundo se diz illuminatiuo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama vnitiuo, porque tem virtude de aquetar as entranhas, & coração no amor de Deo, com que a creatura se custuma vnir com seu Criador.

Contentissimo ficou Predestinado com tão linda, & misterioza aruore, & rogou ás santas irmãs lhe ensinassens, como auia de vzar della, & como se

le avia aproneitar de suas frutas, & de suas flores? Ao que ambas responderão, que se contêtaffe por agora com a conseruar sempre fresca em seu verdor, regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião, em quanto não vinha o tempo da Primavera, em que aquella planta brotava em flor, & em fruito. E donde irei eu bulcar esta agua, perguntou Predestinado? Vem, & veras, disserão ellas.



C A P. VIII.

Como Predestinado foi vizitar os chazarizes de Nazareth

FOi Predestinado em companhia de Piedade, & Deuação, entrou em hum Paraizo, ou jardim, que chamão Congregação dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christão, que erão, na testa humia Cruz, & na alma o Character Baptifmal (porque de outra sorte não podia lâ entrar) foi apresentado diante de humia Virgem mui fermoza sem macula, ou ruga, como Esposa que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Eltaua vestida de Pontifical, na cabeça tinha humia Tiara, na mão direita humia Cruz, na esquerda hũ Liuro com humas chaues, sobre o liuro hum Calix, sobre a cabeça humia Pomba. A Tiara signifi-

E ji caua

caua a Dignidade Suprema, a Cruz a Fé, o Liuro a Doutrina, as chaves o poder, o Calix o Sacramêto do Altar, que a alimenta, a Pomba o Espírito Santo, que lhe assiste.

Tinha debaixo dos pés a muitos Emperadores, Reys, & Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas de guerra, que significão os triumphos da Igreja, & a exaltação da Fé. De hum parte estauão certos homens impios, que parecião Hereges, & Gentios, os Gentios estauão fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tirauão com suas setas contra aquella Senhora, lò a fim de a destruirem, & acabarem; porêm da outra parte de dentro estauão outros pios Varoës, que com humas penas de elcreuer rebatião os tiros de tal sorte, que nenhuma lezão, nem offensa recebia, & significauão estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seus eseritos a defendem.

Recebida a benção, & protestado sua Fé, se foi Predestinado correr as fontes, ou vizitar os charizes do jardim, para receber as aguas, que Deuação, & Piedade lhe auião prometido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se cultuma regar.

Estaua pois no meyo do jardim hum pedra, que parecia aquella, donde Moyses com a vara auia tirado a agua, porêm não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JESV, na qual alem de outros, se vião quatro buracos correspondentes aos quatro cantos da pedra, que chamão Pés, & Mãos; do lado direito outro bura-

co maior; dos quais todos finco sabião outras tantas fontes, que I'ias chamou Fontes do Saluador, que ainda que os homens lhe chamem agua daquella pedra, na realidade não tão lenão de Sangue verdadeiro de JESV Christo,

Recolhião se todas estas finco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamão sete Sacramentos. Sua agua, que chamão Graça Sacramental, se deriua por seus canais a sete chafarizes, ou fontes reais, que notauelmente fertilizão, & afermozeão todo jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceiro Comunhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Viação, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por oade se entra para os demais [por quanto ninguem pôde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, & se laue neste) lança de sy huma agua de tão admiravel virtude, que apenas se pôde explicar, porque alem de lavar a alma de toda a mácha de culpa, & pena, assim original, como actua, tem virtude como a agua torte de ex auar a alma, & imprimir nella o final, ou Character Baptismal, pello qual he conhecido, & cortado no numero dos Christãos, tem o qual final, se não pôde entrar em Jerusaleem; po ém com elle se franqueão suas portas de tal sorte, que se hum Peregrino todo o tempo de

lua peregrinação conferuasse a pureza, que esta agua cauza, sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas, sem outras valias mais, ou merecimentos, seria recebido logo em Jerusalem.

Oh bemaumenturados Peregrinos, q' cõ tão maravilhosa fonte toparão! exclamou aqui Predestinado. Oh quantos irmãos meos lá no Egipto, quantos amigos, & parentes se vão caminho de Babilonia, por não chegarem a beber desta fonte, & por se não lauarem em tão salutiferas aguas! Quantos por estã brenbas da Asia, da Africa, da America ignorão esta fonte, & perecem de sede, que se por ventura tivessem della a noticia, que eu tenho, virião como eu a Nazareth, se lauarião, beberião, & saluarião! Oh ingratos, ò desatinados Peregrinos, que depois de lauados nesta agua se tornão por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas! Digniffimos são de ser contados no numero dos que nunca beberão della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O segundo chafariz chamado Confirmação lãça huma agua, que conforta a alma para os combates da Fê, dando forças espirituais contra os inimigos della: & tambem virtude de imprimir na alma outro final, ou character, pelo qual he conhecido por soldado de Christo, & confirmado no liuro de sua matricula; & nesta fonte não pôde alguẽm beber, sem se auer primeiro banhado na primeira do Baptismo, & se acazo depois de limpo na primeira setoracu por alguma couza a sujar, se deue lauar
primei-

primeiro nas aguas do quarto chafariz, que chamão Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tão diuino artificio, q̃ nem lingua de Anjos o poderá digoaemente descreuer. A pedra de q̃ he formado, he a mesma Carne, & Corpo do Salvador, & a agua he o proprio Sãgue, que por cinco fontes derramou na Cruz; supposto que á vista dos olhos o não pareç, por estar sempre cuberto cõ humas cortinas, que chamão Especies, ou accidentes, enxergãono comtudo melhor os olhos da Fè. Chama se este chafariz Eucharistia, que quer dizer Boa Graça, por cõter em sy a fonte de todas as Graças Carillo; em quanto reprezenta o Sacrificio cruçento da Cruz, se chama Hostia; em quanto vne os Fieis a Christo, como membros à sua Cabeça, se chama Communhão; & em quanto he matalotagẽ para o caminho da Eternidade, por conter em sy o Sãgue de Christo, que nos abriu as portas da vida eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz alem do canal do Saãgue de Christo, que he o principal, que dà virtude a todos os demais, outros dous caños de agua, a hum dos quais chamão Graça Sacramental, ao outro Graça do Sacramento. A agua do primeiro caño tem virtude de afermozear a alma, de a enriquecer, & muitas vezes de a lauar, ainda que não he isto sua principal virtude. A agua do segundo caño, ou Graça do Sacramento contem em sy doze virtudes, ou ef-

feitos maravilhosos, significados por aquellos dõze fructos da Arvore da Vida, que vio S. João no Apocalipie.

A primeira virtude, ou effeito desta agua he transformar, o que a bebe, dignamente em Deo, por graça: a segunda he augmentar a graça sanctificante: a terceira augmentar a charidade, & com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fomite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as forças espirituais, & deleitar como o manjar: sexta dar forças para os combates do inimigo: septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: oitava preferuar por dous modos do peccado, interiormente pella graça, exteriormente repellindo a tentação por virtude do Sangue de Christo, que contém: Nona apagar os peccados veniaes: Decima apagar os peccados mortais ignorados, & não affectos: Vadecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposição do q̃ a bebe: Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quãto he Sacrificio satisfactorio.

Com ansia se hia Predestinado lançando ás correntes daquellas diuinas aguas, quando detendo-lhe o passo Piedade, & Deuação, lhe differão, que as aguas daquelle chariz erão de raõ peregrina: virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, conforme a disposição, que em cada hum achau; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, consultasse certo medico experimentado por nome Exame da Conciencia

ciencia, porque por elle saberia do estado, & disposição de sua consciencia, para poder beber de tão misteriozas correntes.

Fello assim Pred. itinado, & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposição; para que lhe deu duas receitas, pellas quais se deuia preparar, huma se dezia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparação remota dezia, que depois de auer bebido do quarto chafariz, que chamão Sacramento da Penitencia, se auia de purificar em duas jarras muy semelhantes áquellas hidrias de Caà de Galiléa, em que os filhos de Israel se purificauão, as quais ambas estauão cheas daquela mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamauão Contrição, & Confissão. A segunda receita, ou preparação proxima dezia, que depois de se auer purificado nestas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se auia de vestir da veste branca da graça, & charidade de Deos, a que o Euangelho chama Veste nupcial, a qual veste auia de ir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparação.

A estas duas receitas acrescentarão as duas irmãs Piedade, & Deuação outra aduertencia muito necessaria, & foi que depois de auer Predestinado bebido com estas ambas preparaçoes das aguas daquela diuina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que auia bebido, em algum lugar retirado.

tirado; isto he, se detivesse por algum tempo na consideração do misterio, & Sacramento, que auia recebido; a essa aduertencia costumão chamar recolhimento depois da Communhão, porque por falta desta diligencia se não experimenta muitas vezes a virtude toda desta agua; porque leuantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique â tuitancia da alma a fim de communicar todos seus effeitos.

Deste terceiro chafariz leuarão as santas irmãs a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Viçãõ; & reparando elle como passaua o quarto de Penitencia sendo dos mais principais, lhe responderão ellas, que aquelle quarto chafariz communicaua suas aguas mui longe dali â Cidade de Cafarnaú, que quer dizer Campo de penitencia, a onde elle Predestinado auia de morar de vagar, & que ali beberia largamente de suas amargozas correntes. Era pois este chafariz Extrema-Viçãõ de Oleo, & não de agua, do qual sómente podião beber os enfermos, que de tua natural enfermidade estão vizinhos à hora da morte, porque só a estes aproueita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle vltimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por mereço da graça, que communica, por consequencia a limpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal ao enfermo, quando esta saude sirua para a da alma, & de outra forte

forte não. Também mitiga a actiuidade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passaraõ desta vida sem elle, se detiueraõ naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tiuefsem bebido nesta sagrada fonte.

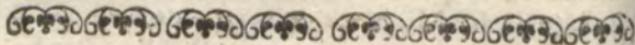
Deste quinto chafariz passou ao leixo, que chamão Ordem, o qual por sete canos, tres grandes que chamão Sacras, & quatro menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de ty tambem hum Oleo, do qual lómente pódem vzar os que ouuerem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dá facultade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir luas aguas aos que nelle habitão; & como este poder he tão grande, & este seja o officio de maior authoridade, que ha neste jardim, deue auer nos que o recebem sciencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe deuem respeito, obediencia, & estimação.

Deste se foi Predestinado ao septimo, & vltimo chafariz, que chamão Matrimonio, cujas aguas tem virtude de cauzar maior graça naquelles lómente, que lauados no quarto chafariz da Penitencia beberão das cristalinas aguas do terceiro, ou ao menos cõseruarão a limpeza, que no primeiro do Baptismo auião recebido. Tem alem disto virtude eita agua de apagar os incendios illicitos da Concupiscencia da carne, conciliar, & vnir os animos dos

casados

caçados, fazendoos huma só couza no amor conjugal, & viuer de tal sorte, que possaõ representar o Matrimonio espiritual de Christo, & tua Igreja.

Com estas aguas pois, ou com as correntes destas sete fontes regou Predestinado aquella planta chamada Vida Espiritual, que Deuação, & Piedade lhe entregarão, procurando tella sempre verde até o tempo das flores, & do fruto, como adiante se verá.



C A P. IX.

Das raras exemplos de Piedade, & Deuação, que Predestinado viu em Nazareth.

DEpois de se auer exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, & desta aruore, ou vida Espiritual, foi Predestinado em companhia destas tantas irmãs Piedade, & Deuação ao Palacio do Culto Diuino, & Religião, com animo de tomar a benção de tuas Senhorias, & proseguir sua jornada para Jerusaleem. Porém antes de o fazer cõidou Curiosidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edificios, os exemplos de tuas vidas, que forão o modêlo dos que depois na Ley da Graça seguirão suas pizadas, viuendo pia, & religiozamente.

Viale hum quadro de huma antiga mão, chamado

mado Ley Antiga, onde estauão retratados os que como Nazarenos se auião consagrado ao seruiço, & culto do verdadeiro Deos, como forão Sanaão, Samuel, os Prophetas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandecião como Sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cujas pizadas seguirão depois todos os que para o culto, & seruiço Diuino instituirão as Ordens Monachas.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Noua, estauão em primeiro lugar JESV Nazareno com to-lo seu Collegio Apostolico. Em segundo lugar estaua o Baptista com toda sua Escóla nas prayas do Jordão, ou dezertos de Nazareth. Liãse tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egipto, & dezertos de Thebaida, que florecerão no tempo de S. Marcos, os quais todos forão Varões religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais leuou os olhos, & coração de Predestinado, foi ver aquella be'issima, & encarnada roza de Nazareth, ou flor do campo JESV Nazareno entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde cazinha auia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, & como auia escondido ali por trinta anos o fragante de seu exemplo, & a virtude de seu poder, viuendo sojeito a Jozeph, & Maria, sua Mãe, em exercicios de Piedade, & Deuotação.

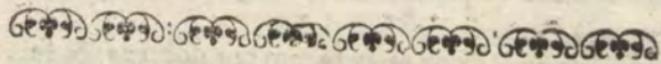
Com tão esclarecidos exemplós grandemente

le aferuorou Predestinado, já lhe vinhão pen-
mentos de se ficar perpetuamente em Nazareth
viuendo como os de mais em santos exercicios de
Piedade, & Deuação, senão que Religião entendê-
do seus pios desejos, o aduertio com S. Bernardo
que não auia exercicio de piedade, nem lagrimas
de penitencia fóra da Cidade de Bethania; que se
interpreta *Caza de Obediencia*, & pello conleguin-
te, Culto Diuino o dezenegou, que a obediencia
era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque
era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mes-
mo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim pois dezenegado tratou de fazer seu ca-
minho por Bethania, ou *caza de Obediencia*, &
beijando as mãos a suas Senhorias, se despe tio na
benção de ambos. E porque não sahisse Predesti-
nado de Nazareth, que he terra de flores, sem hu-
ma flor, deu Religião a Predestinado dous cravos
a sua espoza *Rezaõ*, duas rozas, & cada filho tua
flor. Os cravos se chamauão *Temor*, & *Amor*; as
rozas *Fé*, & *Verdade*; & a flor era huma perpetua
chamada *Constancia*. Assim mesmo o Culto Diuino
deu ao *Peregrino* huma flor chamada *Adorção*,
a qual constaua de tres folhas, que se deziaõ *Latria*,
Dulia, & *Hiperdulia*. A mulher, & filhos deu a ca-
da hum seu lirio, que se chama *Deos diante*. Do
mesmo modo *Piedade*, & *Deuação*, que auião sido
as *Mestras*, & *instruções* de Predestinado, lhe en-
chierão o alforje de lindas, & curiozas flores, humas
ainda fechadas em botaõ, que se chamauão *Bons*
propo-

propósitos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Christão; & além disto lhe deu de muitas flores as sementes, a saber, Rosarios, Camandulas, Deuocionarios, Medalhas de Indulgencias, Reliquarios, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas, como das sementes as flores, nascem a piedade, & deuacão.

E porque Conselho, que como dissemos, era o Mestresála de Palacio, não ficasse de fóra, lhe encheo o chapeo, & o leyo, isto he, a memoria, & coraçãõ, de lindas, & saudaveis boninas, que se chamaõ Dictames Espirituais, os quais repartio logo Predestinado por sua familia, reteruando para sy os que mais lhe pertenciaõ, que se me não engano, deziaõ assim.



C A P. X.

Dictames Espirituais, que no Palacio da Religiãõ deu Conselho a Predestinado.

Não ha bem maior nesta vida, nem de maior estimaçãõ, que ser bom; & se o bem naturalmente se dezeja, muito mais se deue dezejar o ser bom. Esta ventagem leua a todas as couzas o bein, que nenhuma pôde ser amada, senão debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he melhor

80 *Predestinado Peregrino,*

melhor: pois porque senão ama, porque se despreza? Cegueira miseravel, que estime hum mais ser bom Philosopho, que ser bom Christão!

[Não se pôde estimar por bem, o que nos pôde fazer maos; as riquezas nos podem fazer ricos, mas não bons, as honras nos podem fazer estimados, mas não virtuosos: só a virtude he a que nos faz virtuosos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se enuegonha de obrar bem, esse se enuegonha de parecer Christão. O artifice que se enuegonha de seu officio, ou não he bom artifice, ou despreza a arte, que aprendeu; & assim como o polido do artefacto he o credito maior do official, assim os actos de piedade são o argumento melhor de nossa Fé.

Seruir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se busca com ancia; seruir ao Rey do Ceo deuia ser com maior rezão; nos Palacios dos Reys não ha officio baixo, que immediatamente serue ao Rey; aiada que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda acção do Diuino Culto he nobre, & deue ser de estimação.

Em toda a parte foi a vitude de proueito a que a tem, proueitoza na terra, & proueitoza no Ceo: Mais estimado hé hoje S. Luis por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais glorioso foi Pedro peccador, que Nero Emperador, que o perseguiu.

Muito

Muito se equiuoca ás vezes a virtude com o vicio, para quem o não conhece; por isso he muito necessaria a dilcricção, ao menos o conselho; foge os extremos, bulcaá no meyo, & acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he vzar da rezão para viuer como besta; vida brutal he a do vicio, racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezão, sempre desencaminhado della foi contra a rezão o vicio. Só huma couza não tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurecê.

Huma couza he viuer, outra durar muito; o virtuozo pôde durar pouco, & viuer muito, & o viciozo pôde durar muito, & viuer pouco; porque os annos de vida do Christão não se deuem computar pello muito, senão pello bom, não se haõ de contar pellos instantes do tempo, senão pellos grãos da graça:

Torpe couza he fazer maior estimacção da reputação alhea, que da concieancia propria: não es fãto, porque os outros o cuidão, senão porque na verdade o es: a virtude, que tiueres, essa te ha de saluar, & não a que outros cuidão de ti: não es bom pello que ouues, senão pello que es.

Todo o bom acerto da vida espirital està em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do preciozo, o

eterno do temporal, a creatura do Creador, está o acerto, & neste o verdadeiro amor, & estimação das couzas.

Em qualquer amor pôde auer erro; engano, & ventura; no amor das couzas temporais, erro, no amor dos homens, engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amalloy; o Christão negligente, que está em graça, ama a Deos pella charidade, & offendeo pella tibieza; he chymera de contradicção, que não pôde durar muito, tem que perca a graça, que possue.

O Christão sem Fé he cego; sem Esperança, cobarde; sem Caridade, morto; sem obras, manco; sem graça, monstro; & sem Deos, nada; porque a Fé he luz, a Esperança esforço, a Caridade vida, as obras mãos, a graça termozura, & Deos o fer todo de nossas almas.

Os Sacramentos são taboa no naufragio, luz nas treuas, mezinha na enfermidade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & victoria na tentação: Tudo isto despreza o que despreza sua frequencia.

De desesperados he querer antes morrer, que comer; de freneticos querer antes a enfermidade, que tomar a mezinha: mantimentos são, & mezinha da alma os Sacramentos, desesperação he, ou ao menos frenesi, não yzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomão com trabalho, & muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne; comtudo ninguem que ama a laude, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda; & não repara em ficar pobre por ficar saõ; porque não he o mesmo com a laude da alma, que se nos dá nos Sacramentos de graça, & sem trabalho.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

III. PARTE.

C A P. I.

Do que succedeo a Precito, depois que partio de Samaria.



Squecido de sua saluação, & da vida de Peregrino, que professaua, viuua já muitos annos Precito em Samaria, nos costumes em tudo vida de Samaritano. Estimulado de sua propria consciencia, ou p'ra melhor dizer, constangido de sua deprauada Vontade Propria, sem se despedir de Vicio Governador da Cidade, se resoleo proseguir sua jornada para Babilonia. Gerâra elle aqui dous filhos de sua mesma espozã Vôtade propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea

femea por nome Liberdade; por conselho dos qua-
is caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liber-
dade de Consciencia, se resolueo a fazer sua jorna-
da pellos malditos montes de Gelboê, que quer di-
zer inchaçãõ, até que decendo ás terras de Ephra-
im, todas de Precitos, foi fazer seu assento a huma
Cidade do mesmo Ephraim chamada Behtorón,
que se interpreta, *Domus libertatis*, casa de liberda-
de. Com tais filhos, & tais conselhos, aonde auia de
vir a parar Precito, senão á casa de Liberdade?

Gouernaua neste tempo Behtorón hum homem
de baixa qualidade, por nome Appetite, cazado com
huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia,
tão cazados, & conformes entre sy, que tudo quan-
to Phantezia representaua a Appetite, tudo Appe-
tite ouaha logo em execuçãõ. Todos os vizinhos
de Behtorón se chamauõ Voluntarios os homens,
& as mulheres Voluntarias, & não se pôde crer, o
quão mal criados erãõ todos pella liberdade, com
que criauãõ seus filhos, pella qual rezaõ saõ õ todos
nos costumes, & mãos procedimentos mui seme-
lhantes a seus Pays: a este modo erãõ tambem as ju-
sticias, & tribunaes não se gouernando pella rezaõ,
senão pello Appetite, que tudo gouernaua.

Aprezentou Precito seu passaporte ao Alcaide
Mór da Cidade, que se chamaua, Quero, o qual
passaporte auia recebido de Vicio Governador de
Samaría, que dezia assim: *Sic volo, sic iubeo, sit pro
ratione Voluntas*. Que em bom romance val o mes-
mo, que dizer, não me gouerno pella rezaõ, senão
pella

ella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foi Precito admittido em Bethorón, ou casa de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Não se pôde facilmente declarar a festa, com que foi recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quaõ familiar foi dos Governadores Appetite, & Phantezia, quaõ obediente a tuas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muito que te deu a comer de certas frutas mais commuas, que chamaõ Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, q he huma lepra, que chamaõ Melindre, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual laurou tanto no miseravel, que todo ficou Melindroso; & deste mal morrião quasi todos em Bethorón, por quanto não podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que sómente o sabe curar, a que chamaõ, Mortificação da Vontade.

Em nenhuma parte foi mais bem cizado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teue aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. A qui teue cinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindroso, outro Elohado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teue mais outras cinco filhas mui semelhantes a teus irmãos, huma por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinação, outra Priguiça, & a vltima Relaxação, que era huma Rapariga brã vitreada, mas muito preguiçosa, & diltrahida,

da, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Betho-
rón viuendo huma vida brutal, como os de mais,
deixandose governar de Appetite, & Phantazia,
como se não fosse homem de rezaõ, ou como se pro-
fessasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & não
fosse Christão, ou não tiuesse noticia da immorta-
lidade da Alma.

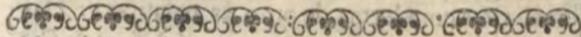
Chegarão estas nouas a seu Irmão Predestinado,
de quem dezencaminhado hia seu amado Irmão, &
com as lagrimas nos olhos dizem, q̄ exclamara del-
ta forte. Oh Vontade Propria, que assim nos preci-
pitas? De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdi-
ção! Nunc Precito meu Irmão se perdera, se con-
tigo se não cazara: Quam errado andaste, ó desen-
caminhado Irmão, em seguir os impulsos da Von-
tade, & não os passos da rez:õ! Oh filhos de Preci-
to, quam mal criados sois à vontade, & quam mal
auenturados tercis!

C A P. II.

*Dos successos de Predestinado, depois que saõ de
Nazareth.*

Estes foraõ os passos de Precito; outros foraõ os
de Predestinado. Auia elle gerado em Naza-

nas tinha posto os pés dentro do limiar, quando lhe
 fêe ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por
 nome Direito, que juntamente era Guarda Mór de
 Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Be-
 thania; o qual preguntou a Predestinado pello pal-
 laporte de Nazareth, porque doutra forte não po-
 deria fallar a tuas Senhoris Preceito, & Obedien-
 cia. Tirou elle logo do seyo, como outro Dauid,
 o qual dizia assim: *Meditabor in mandatis tuis,*
que dilexi valde, meditarei Senhor em vossos pre-
 ceitos, os quais muito amei.



C A P. III.

*Do que passou Predestinado com o Governador de
 Bethania.*

Guernauão como Mordomos todo o Palacio,
 & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza
 de Obediencia dous Irmãos legitimos chamados
 Obseruação, & Obseruancia. Obseruação era hum
 velho maduro, que governaua o quarto de Precei-
 to; & Obseruancia era huma dona mui capaz, que
 governaua o quarto de Obediencia, porque se no
 que manda não ouuer obseruação, & no que obe-
 dece Obseruancia, mal se poderá governar Berta-
 nia, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que cha-
 mauã o

mao Prudencia; na mão direita huma espada, que dezião Justiça; na esquerda hum sceptro, que dezião Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamauão Vigilancia; com elles estaua lendo por hum liuro, que trataua de Prouidencia, & este liuro estaua estribado em huma estante, que dizem Rectidão. Tinha debaxo do pé direito a hum mocete desabrido, & negligente chamado Descuido; o qual estaua prezo por huma cadea, que se chamaua Disciplina. Debaxo do pé esquerdo tinha huma rapariga serrateira chamada Dissimulação, & esta estaua preza por outra cadea, que se chama Cautela; ambos estes estauão atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque se não desatasse, nem atroixasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxação (pura vêtura aquella, que Precito auia gerado em Bethórón) notauelmente procuraua introduzirle em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de destazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella forte a Preceito, & preguntou a sua Senhoria o mesmo, que o outro do Euangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possidebo?* Senhor, por onde le vai aqui para Jerusaleem? Foi a resposta a mesma de Christo: *Si vis, ad vitam ingredi, serua manda.*

mandata, se tu queres entrar em Jerusaleem, has de ir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, que desde que começou a engatinhar, caminhara logo por este caminho, deu ordem a seu Mordomo Obteruação, que por meyo de Direito Guarda Mór de Palácio fizesse intruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porém como tão sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos diuinos, era necessario, que primeiro fosse beijar a mão a Obediencia, & viuer em sua companhia alguns dias, ouuindo os laudaueis documentos, que ella custuma ensinar aos que de veras dezejaõ caminhar a Jerusaleem pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por não saberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Diuinas, & Humanas tropeçao, & se perdem no caminho.

Apenas differa Direito estas palauras, quando para proua de sua rezaõ se ouiu fóra de Palácio hũ grande ruido, affirm de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda; & chegando se todos a huma janella, como se custuma, eis que vem a dous velhos venerau loz, que brigando, & acutillando se entre ty com as espas feitas se hiã acolheado para Bethania, & mostruaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & não lei se por pouco destros, se por velhos juga-
uaõ

não ás vezes as armas bem pouco conformes ás regras da esgrima.

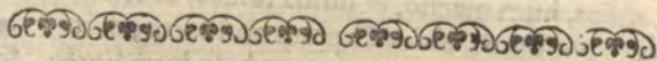
Admirado Predestinado, & receoso de algum máo successo, perguntou a Direito, que velhos eraõ aquelles, que assim brigando se acolhião para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eraõ ambos filhos de Príncipes, & se chamauão Direito Canonico, & Direito Ciuil, que ordinariamente contendem, não porque elles se jaõ inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizantias, que homẽs idiotas, & inimigos da paz entre elles costumão se-mear; que a espada do Canonico se chamaua Censura, a do Ciuil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tão desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixão; & que o virem acolhendose para Bethania, significaua, que atè se não governarem pella obediencia do maior, ou pella regra, & preceito de seu estado, que ló em Bethania, caza de Obediencia, se enfina, contendem, & se desconcertão, & se matão muitas vezes, não obstante serem ambos velhos, illustísimos, & de summa veneração.

E para maior confirmação do que pretendia intimar, leuou Obseruação a Predestinado a hum torre alta de Palacio, chamada Prouidencia, da qual se descubrião os dous caminhos, por onde se vai a Jerusalem, & mais a Babilonia, para que preuisse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera succeder, tenão tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jeruſalem camin-
 nhauão varios Peregrinos, huns com bordoens, ou-
 tros ſem elles, huns com guias, outros ſem ellas; de-
 ſtes os que caminhouão ſem guia, & ſem bordão os
 mais tropeçauão, ou ſe deſuiuão, & tal vez ſe deſ-
 penhouão atè dar no caminho de Babilonia; & ne-
 nhum deſtes auia tomado a Cidade de Bethania;
 mas auião paſſado de largo, enganados por ventura;
 que por ſe não deterê ahi, chegarão mais de preſſa
 à Jeruſalem. Significauão eſtes errados Peregrinos
 áquelles, que guiados por ſeu capricho ſe não ſojei-
 rão ás ordens do preceito; ou fiados nas tuas forças,
 & propria virtude, não ſe entregão nas mãos da
 Obediencia, os quais todos errão o caminho da ſal-
 uação, & vão direitos para a infernal Babilonia.

¶ Perêm os outros Peregrinos, que leuauão tuas
 guias, & ſe eſtribauão em ſeus bordoens, vio como
 adiantados aos de mais caminhouão ſem cair, &
 ſem ſe deſuiar do caminho couza de conſideração;
 porque ſe a cazo auia nelles algum deſcuido, & por
 eſſa cauza ſe deſuiuão, ou tropeçauão, a guia os pu-
 nha logo em caminho, & o bordão os ſuſtentaua;
 com que não cahifſem, & ſe alguma vez cahifſem,
 não ſe deſpenhaſſem; os quais Peregrinos notou
 muito bem Predeſtinado, que auio ſaído de Be-
 thania, & leuauão o trajo, que na Cidade ſe vza.
 Significauão eſtes Peregrinos áquelles, que eſtriba-
 dos na virtude de Deos, & guiados pellos dictames
 da Obediencia pella real eſtrada dos Mandamen-
 tos diuinos, tratao de caminhar ſeguros para a Bem-
 auentu

ãuenturança da Gloria, porque como diz S. Agostinho, só a obediencia tem o caminho de Jerusalem, só a inobediencia o de Babilonia: *Sola obedientia tenet palmam; sola inobedientia inuenit pœnam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o conselho de Direito, & se foi beijar a mão a sua Senhora Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o podiaõ ajudar, que foraõ Rendimento do Juizo, & Sojeição da Vontade.



C A P. IV.

*De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia,
& do que ahi lhe socedeu.*

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeição da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamaua Coração humilde, (porque só neste tem a Obediencia seu assento) por huma porta, que chamaõ Resignação, & só por esta se podia lá entrar, a qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & faceis no abrir, que chamaõ Humildade, & Mansidão. Por guarda de toda a caza estava aquella nobre Dona, que dicemos, se chamaua Obseruancia.

Dentro do quarto, ou Coração humilde estava Obediencia em pé, toda risonha, & alegre, vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas
azas,

azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabeça huma capella de flores, & nos olhos hum véo: Na mão direita tinha huma espada de aço duro, & na esquerda huma vara mui flexil: tinha sobre hu nobrete diante dos olhos sempre hum Livro aberto, & enxergaua melhor a ler por elle com o véo, do que sem elle. Debaixo dos pés tinha preza huma rapariga, que parecia de bem má condição, atraz de sy tinha prezos a dous rapazes, que parecião irmãos, hum macho, & huma fema, & estauão prezos por huma cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hum cachorro, atraz de sy hum libréo, & aos lados duas cachorriñas, de que moitraua fazer muita estimação.

Muito se admirou Predestinado de ver tão fermosa, & veneravel Senhora, & com rendimento de juizo, & sojeição de Vontade seus filhos de Obediência mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ò Virgem Santa, que me digais vosso nascimento, & condição, & me expliqueis os segredos de tantos affeitos, porque me pareceis hum Emblema de Alciato, ou hum Jeroglyphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obediência, huma vez que es Predestinado, & te dezesas saluar, & tens filhos tao amados de Deos, & estimados de mim, como são Rendimento de luizo, & Sojeição da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous nascimentos, ambos mui nobres, & de real geração: O primeiro he natural, & deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O segundo nasci-

nascimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de justa Ley: Minha condição he de Escrava, porque para servir, & obedecer nasci, & não para ser servida, nem para mandar, & posto que sou Senhora, & Governadora de Bethania, não he mandando, senão executando o que Ley manda, & Preceito determina.

Os affectes, com que me vês ornada, & armada, são tudo documentos da perfeita Obediencia, com que infôrmo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerusaleem, para que saibão acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde là se vai. Por seus nomes sómente entenderás suas essencias, & propriedades, & por isso não he necessaria mais explicação. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem ditcurlo: as Azas se chamão Prestia: a Espada da mão direita se chama, Execução: a Vara dobradiça da esquerda Docilidade: o Liuro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, preceitos, constituçoens, & costumbres de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bote, em que esse Liuro se sustenta, se chama, Seu vigor: a rapariga de má condição, que tenho debaixo dos pés sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Ventade Propria, & a cadea Sojeição. O cachorro, que diante de mim trag, se chama Cuidado; o libréo, que vai atraz, se diz, Bozmente; & as duas cachorrinhas dos lados se cha-

mão Diligencia, & Perseuerança: a Capella de flores, que tenho na cabeça, são as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz a alma a verdadeira Obediencia, & para mostrar que o sou, me vês toda alegre, & rizonha.

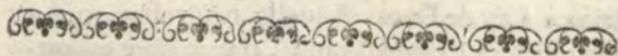
Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora acabou de entender, quão certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quão verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia, atalho breue para a celestial Jerusaleem. E sobre tudo aqui acabou de entender Predestinado a vileza, & má criação daquelles, que por respeito do mundo, & conueniencias proprias perdem o respeito, & a cortezia a tão veneranda Senhora; & por esta cauza deshonorão, & atropellaão a seus progenitores Preceito, & Iusta Ley, & por consequente a Ley de Deos, dõnde todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmação deste pensamento de Predestinado, succedeu, não sei se acazo, ou se por destino do Ceo, baterem com grande reboliço, & estrondo às portas de Palacio, & chegando Obleruação a ver o que era, eis que vem vir correndo bem lastimozamente a huma illustre Dona, que a toda a pressa te acolhia a caça de Obediencia, como quem fugia de alguma fera braua, ou como a mesma fera, quando he acoflada do caçador. Trazia na cabeça huma riquissima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordoës de pão santo; vinha perseguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia, vinha

vinha apedreja-la de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querendose ella recolher em casa de algum Principe. ou Senhor poderozo, para se defender de tão ruim canalha, logo entrou atraz della aquella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fóra de casa daquelles melmos, que a deniaõ defender, com que não tinha mais remedio, que acolherse a Bethania, & guarnecerse em casa de Obedienciã, que como tão nobre, & santa Senhora a defendeo, & liuro, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Obseruancia, que Senhora era aquella, & que canalha tão descortez, que a perseguia? Aquella Senhora (respondeo Obseruancia) que assim vai perseguida, he a Ley Diuina, a coroa da cabeça he o Direito da rezão, que dá o poder a toda a Ley, os bordoës, de pão tanto, em que se encofta, são o Direito Natural, & o Direito das gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella mã velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedreão, são os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais se perde muitas vezes o respeito à Ley de Deos; & deueno ella ser defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, succede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do Mundo, & Respeitos Humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & estimada a Ley do Mundo.

O quaõ certa he, & quaõ verdadeira esta doutrina, exclamou neste passo o Predestinado! Quaõ desprezada, & quaõ debaixo dos pês anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quaõ atropellada destes respeitos, & destas rezoens! Quantas vezes entrepõdole hum respeito diuino, & mais hum respeito humano, cortamos pello diuino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Diuina, & perdemos o respeito a Deos! Oh malditas rezoens de estado, quaõ fóra estais de toda a razão! Oh infame Ley do Mundo, quaõ encontrada andas a toda a Ley de Deos! Oh malditos respeitos humanos, quaõ dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Ierusalem, a quantos abristes as portas de Babilonia.



C A P. V.

Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado viu em Bethania.

COm o que via, & ouuia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em seu coração a tão santa, & nobre Senho-

ra, a qual para mais o confirmar em seu amor, mandou a Obleruação lhe mostrasse os quadros riquissimos, em que se conseruauão as memorias dos mais affinalados Varoões de Bethania, isto he os raros exemplos de Obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamão Testamento Velho, estaua pintada ao viuo a historia de Abrahão sacrificando a seu filho Ilác por obediencia de Deos. Estaua mais o Capitão Iepthe sacrificando a filha pella obleruancia do voto, que a Deos fez. Estaua assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Israel para bem, & saluação de seu pouo.

Em outro quadro mais nouo, que dizem Nouo Testamento, estauão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & maior admiração. Estaua Mauro no meyo da agua em riba das agoas sem se afogar, liurando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viase o Abbade Múcio lançado no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezaõ alguma. O que foi buscar a Leóa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viãote de huma parte S. Bernardo com o Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seus Superiores, que não fizessem mais mila-



gres, assim mortos como estauão, obedecerão. Da outra parte estaua aquella santa Abbadeça simples, que mandando certa obediencia às Freiras ja defuntas, ellas se leuantarão das sepulturas para cumprir a obediencia.

Viate ali com particular nota huma Santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicação hum pão seco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquellas, lhe responderão, que aquella Santa Virgem era a Beata Liuina Statente, que por espaço de sete annos auia regado hum pão seco, por que assim lho auia mandado a Abbadeça, para proua de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos auia florecido em huma aruore mui fermoza. E que os dous Santos Varoens, hum era o Abbade loão, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos continuos auião feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

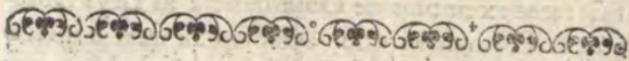
Estaua o Monje, que deixando a letra começada por acudir á obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro; o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino IESU, com quem estaua fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para maior confirmação da obediencia, estauão
huns

hũs raros exemplos de Obseruancia ás Leys Diuinas, & Humanas, que Obediencia auia copiado por sua mão. Viãose os Santos lete Machabêos, que antes do exemplo de Christo quizerão antes padecer intolerauéis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Iunto aos quais estaua o valerozo velho Eleazaro posto a tormento pella mesma rezaõ.

Via-se assim mesmo o esquadrão dos Santos Martires, que offerecendolhes os Tiranos, honras, riquezas, & deleites se deixauão à Ley de Christo, antes quizerão perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que porfessauão. Viãose os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notaua o exemplo de S. Martiniano ora em huma ilha dezerta, ora lançandole ao mar, ora peregrinando pello muado todo, por não quebrantar hum preccito. S. Francisco sobre as brazas, S. Bento entre os espinhos, S. Bernardo entre as neues, entre as brazas o Ermitão Santiago.

Para confirmação de tudo estaua hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Intante, de Adulto, & de Varão. Intante, tinha a letra, *Exijt edictum a Cesare*; Adulto, tinha, *erat subditus illis*; Varão, tinha a letra, *osque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer, que no nascimento nacera obedecendo a Cesar; na vida viuera obedecendo a S. Iozeph, & a sua Mãe; na morte morrera por obediencia do Padre.



C A P. VI.

Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

Todo inflammado no amor desta Santa Senhora estaua Predestinado, assim por tua fermozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tão estupendos, que obraua, & se não fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vida, porque se persuadio, que não auia vida mais legura, nem mais tocegada, que a da obediencia. Porém como era força caminhar a diante, & caminhar a Jeruſalem por ordem da mesma Obediencia, se foi beijar a mão do Governador Preceito, para receber delle as ordens, que auia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos, por onde necessariamente auia de passar.

Preceito consultando litta Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu a Predestinado as ordens necessarias, que auia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos, deu-lhe juntamente o passaporte, em que estaua escrito o propolito de Dauid: *Meditabor in mandatis tuis, que dilexi nimis, meditarei Senhor em vossos Mandamentos, que muito amei.*

Logo,

Logo, (couza marauilhoza) lhe arrácou do peito o coração, & pondoo em cima de huma çafra chamada Paciencia, o bateo, & estendeo fortemente com dous maños, que chamão Tribulações, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreueo as palauras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum:* quer dizer, então corri Senhor o caminho dos vossos Mandamentos, quando dilataste meu coração. Quiz o prudente Governador, significar ao Peregrino, que lhe não auião de saltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulações, & que nem por isso se acobardasse, mas antes dilatasse na paciencia o coração para ir a diante na guarda de todos elles.

Alem disto o mandou refazer de vestido, matoragem, & mais petrechos na fórma seguinte: No bordão de Peregrino, que se chamaua Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferraõ, por nome Seguro, querendo dizer, que só na Fortaleza de Deos hia seguro, & não se hiate em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptifmal mādou lançar huma bainha, que dizem final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos se conferuaua até o fim a primeira graça, & que com a quebra delles se perdia. A elclauelina de Peregrino exterior, que chamou Protecção diuina, acrescentou outra mui fina, que dizem Protecção da Virgem.

No chapeo, que chamão Memoria da Saluação,
apertou

apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alparcatas, que se chamauão Constancia, & Perleuerança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, ás quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta leuaua cheyo daquelle conforto espirital, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro licór semelhante, que dizem Meditação. Nos tres dobroês, que na bolça leuaua para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escreuer as palauras, Santo, Sincero, & Recatado: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe auião emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia, ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome Logo, entendendo, que não auia de aguardar estar em braços da occasião, & do peccado, tenão que logo em a yendo, ou sentiado auia de fugir, & resistir.

C A P. VII.

Da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.

DEsta sorte preparado para o caminho o nosso Peregrino, a primeira couza, que fez, antes de pôr os pés ao caminho, foi beber hum trago daquelle vinho, ou conforto espiritual, que chamamos Oração, & Meditação, de que leuaua mui bem provida a cabeça; & apenas auia caminhado quatro passos, quando lhe fâzão ao encontro tres feras, ou tres monstros chamados commummente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja vista grandemente se atemorizou, mas por virtude do conforto, que auia tomado, teue animo para lhe assomar os tres cachorros, que leuaua, chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou liure daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famoso Palacio, a que chamão Decalego, fabricado por mão do mesmo Deo, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamaua Primeira Taboa, & este governaua Amor de Deos: o segundo quarto se chamaua Segunda Taboa

Taboa, & este governaua Amor do Proximo, & postoque o primeiro seja o maior, & principal, o segundo contudo he mui semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Euangelho. No primeiro quarto, ou Taboa, q' Amor de Deos governaua, morauão tres illustres fidalgos, que chamão Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto, que governaua Amor do Proximo, morauão outros sete Senhores, que chamauão Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo, Oitauo, Nono, Decimo Mandamento, cujas occupaões são procurar em tudo o proueito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerrão em dous, conuem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos de se encerrão, ou habitão nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de não passar auante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque fazião todos della tanta estimação, & tinhão della tal dependencia, que sem Obediencia nem podião viuer, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamão Obrigação de peccado, onde estaua por Guardamór huma Santissima Virgem por nome Religião, que guardaua todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitauão os primeiros tres Senhores, ou primeiros

ros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeiro quarto, & vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia diuindade, que homem, pellas adorações, & reuerencias, que todos lhe fazião. Estaua acompanhado de tres belissimas Virgens, das quais huma estava vestida de tela brãca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & alem das insignias, que diuizauão suas dignidades, estauão todas tres com hums azorragues nas mãos afugentando de caza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendião entrar dentro de Palacio, & conforme mostrauão, atropelâr, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou a Religião o misterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamaua Culto do verdadeiro Deos, as tres Virgens se dezião Fé, Esperança, & Charidade, que são as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamauão Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas são os contrarios maiores deste primeiro Mandamento.

E que farei eu, perguntou Predestinado, para reuerenciar, & seruir a tão veneravel Principe? A primeira couza, que deues fazer, he atugêtar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Aetos

de

de Fé, Esperança, & Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerendolhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a Affueira, que chamão Adoração, a qual como bem viste, constaua de tres folhas, que chamão Patria, Dulça, & Hiperdulça, na primeira se significa a adoração, que se deue a Deos; na segunda; a que se deue aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deue a Beatissima Virgem Mãe de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Nesta primeira sala passou Predestinado à segunda, em cuja porta viu escrito: *Non assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitaua o segundo Príncipe, ou segundo Mandamento, cujo nome appellatiuo era Nome de Deos, porque o nome proprio por ineffau se não podia pronunciar. Esta ra este acomp. nhad de dous pages mui nobres, hum se chamaua Voto, outro Juramento. Tinha junto a sy a tres bellissimas donzelinhas, que parecião luzas filhas, as quais se chamauão Cauz, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para não oitender o juramento o Nome Santo de Deos; ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a sy outras tres Virgens, que parecião ter com Voto grande parentesco, & sem as quais não podia Voto viuer, nem existir. A primeira se dezia Intenção, a segunda Possibilidade, a terceira

Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo, auia de ser possiuvel, deliberado, & com motiuo sobrenatural.

Estauão mais á porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procurauão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages de Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religião como Guardamór deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procuraua afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficarão aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado seruir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhé respondeo Religião, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamão Reuerencia, todas as vezes que ouuisse pronunciar seu Santo Nome. Alem disto se elle queria ser priuado deste Principe, sem receyo de o dezagradar, procurasse fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais erão deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não pôde seruir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario,

Desta segunda sala sahio Predestinado para a terceira,

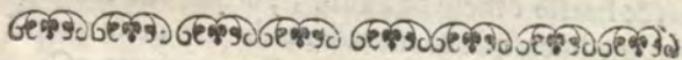
Predestinado Peregrino,

ceira, onde moraua o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamaua Sabbado, & agora se chama Dia do Senhor, o qual era hũ Principe mui alegre, & sobremaneira apraziuel, locegado; & por Antonomafia Santo. Estaua acompanhado de tres santissimas donzellas, chamadas Oração, Deuação, & Piedade, que notauelmente acreditauão este Principe de Santo. Tinão estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendião profanar, a saber Oração tinha prezos a humas raparigas mui desinquietas, chamadas Obras Seruis; Deuação a hum rapaz mui dezanquieto, que se chamaua Estrondõ Judicial; & Piedade ao mais horrendo mōstro, & maior enemigo deste Principe, chamado Peccado. A cadea, com que estauão prezos, se chama Guarda; & por isso algũs chamão a este Santo Principe Dia de Guarda.

Mouido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem seruir; & honrar a este Principe; & entendendo Religião seus bons dezejos, lhe ensinou, como o principal obsequio era, não permitir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Seruis, nem aquelle rapaz Estrondõ Judicial, & muito menos aquelle monstro Peccado, porque neste sentido, em que se dezia Dia Santo, ou Dia do Senhor lhe deuia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa razão deuem acompanhar sempre a este Principe. Por mão de Piedade deuia offerecer humas flores, que chamão Obras
Pias;

Pias; por mão de Oração outras, que dizem Santas Preces; & por mão de Deuação hum Liuro, que chamão Santo Sacrificio, & este Liuro he, o que sobre todas as flores de Nazareth mais agrada a este Principe, maiormente sendo offerecido por meyo de Deuação:

Estas são as tres salas, que Predestinado correo neste primeiro quarto de Palacio, que governaua Amor de Deos; donde nesta metafora aprendeo como auia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa pertencentes ao proueito do proximo.



C A P. VIII.

Como Predestinado vizitou o outro quarto de Palacio, & do que abi lbe sucedeu.

D Este primeiro quarto de Palacio, que governaua Amor de Deos, de quem era guarda Religião, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governaua Amor do Proximo, o qual constaua de sete salas, onde habitauão outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupação não era outra mais que procurar o proueito do proximo, assim como

dos primeiros tres á honra de Deos,

Ao entrar da primeira sala leo escritas sobre o limiar da porta as palauras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a hum a fabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se custuma pintar com duas crianças ao peito, a qual era guarda, & como Mestrala da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira sala. E dezejando Predestinado ver, & seruir a este Principe, o leuou Piedade pella mão, & lhe mostrou hum Pastor, que com sua vara, & cajado apacentaua suas ouelhas.

Muito se marauilhou Predestinado de que tão grande Principe Senhor de tão nobre Palacio, fôsse, & fizesse officio de Pastor, porque elle sempre ouuira dizer, que os moradores da caza deste quarto Mandamento erão os Reys, Emperadores, Governadores, Papas, Juizes, Prelados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem debaixo do nome de Pay, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he respondeo Piedade, todos estes aqui habitão nesta sala, porque todos effes comprehende esse Mandamento, porém para que todos saibão as obrigações de pays, que são, & os filhos conheção as obrigações de filhos, he necessario, que os pays se ajão como o Pastor, & os filhos como a ouelha, porq' desta sorte poderão viuer aqui, ou guardar este Mandamento com perfeição.

O Pastor, ó Peregrino, governa, sustenta, & ama suas

suas ovelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a seu tempo as toquea da laã, & a seu tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corregir, & defender seus filhos, & a seu tempo as ha de tosquiar, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando como o Pastor, que seu rebanho não ande desencaminhado, mas q̄ ande pelo caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, deuem imitar a condição das ovelhas para com seu Pastor. A ovelha he hum animal mãssimo, & obedientissimo a seu Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; não se queixa, quando as toqueão, nem grunhe como o porco, quando a degolão; assim ha de ser o filho para com seu pay, obediente a seus preceitos, manso a seus castigos, & como a ovelha não ha de levantar a voz, nem delacatar de palaura, a quem deue obediencia, amor, & respeito, deixandose toquear, & degolar a seu tempo, isto he, permitiado lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ovelha cõ sua laã, & seu leite, & ainda cõ a sua pelle, & carne he proveitoza a seu pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, não só com a laã no vestido, cõ a pelle no calçado, cõ a carne no sustêto, mas tãbê cõ oleite na criação, quãdo d'isso necessita.

Esta primeira sala pattou Predestinado á segunda, a onde Quinto Mandamento moraua. Da banda

da de fóra estava escrito o preceito de Deos, *Non occides*. Dentro estava por guarda, ou regente de caza huma inteira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & fórma de caçador. Não se admirou demaziado Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, não entendeu porém o misterio, que Quinto Mandamento estivesse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito se avião de azer os homens huns com outros, como se ha o caçador com as feras.

O caçador, ó Peregrino, não pôde offender, nem matar fera alguma fóra do teu destrito, & coutada propria; & quando o faz, não he por odio, nem vingança, senão por amor da fera, que mata, & isso depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazendo o que pôde por não errar. Da mesma sorte nas republicas, só os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isso não por odio, nem vingança, senão por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador não maldiz, nem enche de opprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quanto pôde deluindo os tiros, & escapando de seus laços; só quando mais não pôde, se enuia contra seu perseguidor, & justamente procura desuiar huma força com outra força. Assim nós não deuemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & delui-

desfuiar seus enredos, & quando de outra forte não podemos, então nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defesa natural.

Atlim instruido na segunda sala passou Predestinado á terceira, onde habitaua Sexto Mandamento; tinha por cima da porta a prohibição do Senhor, que dizia, *Non machaberis*. Por guarda estaua huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais aluo que a neve, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estaua o Senhor da caza em habito, & fôrma de hortelão, trabalhãdo actualmente sem descanto em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Principe exercitasse officio tão humilde, & trabalho, lhe respondeo Castidade, que estas erão as duas couzas principais, que auião de fazer, os que quizerem viuer dignamente nesta sala, com esta Castidade, a saber, humilharte, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor para seruir a este Principe com perfeição, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelão.

O hortelão, ó Peregrino, caua a sua terra, & alimpa da eua má, estercaa, & a aguoa com agua da terra, que tira á força de teu braço, quando lhe não caya do Ceo: cercaa com seu muro, & defende com teu cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deue mortificar, & alimpar a terra

a terra de sua alma, & coração dos mãos apetites, & ruins inclinaçoens, estercandoa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agua da penitencia, que ha de tirar da terra de sua carae, com a força da mortificação, & sobre tudo com agua do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oração, & vzo dos Sacramentos, não deixando como o hortelaõ de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente para que não entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbarataõ, Luxuria, & Occasiao, aflomandolhes estes cachorros, que contigo trazes, Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com taõ santas rezoõs se resoluio Predestinado passar à quarta sala do Palacio, onde deziaõ habitaua hũ nobre, & desinteressado Senhor, que chamauaõ Septimo Mandamento, a quem dezejaua seruir. Foi, & lêo no frontispicio da casa prematica do Senhor, *Non furtum facies*: Achou dentro a huma mui comedida Matroaa, que chamaõ Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Justiça, que muitas vezes mora, & habita esta sala. Timha o Senhor officio, & trato de mercador, & actualmante estaua ajustando suas contas, concertando seus liuros de rezaõ, aueriguando suas diuidas para effelto de as restituir, porq̃ não suadeffe colhelo a morte cõ a fazenda alhea em casa contra a vontade de seu Senhor, porque de outra forte seria furto verdadei-

ro, & não lança de mercador.

E se tu, ó Peregrino, disse Temperança, queres viuer comigo nesta caza, & seruir a este Principe, deues fazer o que vés, & viuer como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmã Justiça, deste Principe mui prezada delpenleira, a qual tem por officio dar a cada hum o que he seu.

Destá sala passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitaua Oitauo Mandamento em habito, ou officio de Escrivaõ, ou publico Tabaliaõ das Notas; na entrada da porta estaua escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices*. Por goarda, ou regente, tinha huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E preguntando Predestinado, porque rezaõ aquelle Principe exercitaua por sy aquelle officio, podendo como custumaõ os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim auia de ser o que habitasse naquella caza de Oitauo Mandamento.

O Escrivaõ, ó Peregrino, disse Verdade, tem por officio notar o que vé, & ver bam o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, não podendo reuelar mais que ao Superior, & ao tempo que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que senão póde presumir em Direito, que o Escrivaõ minta, & por essa cauza se dà fé a tudo o que elle testifica em luizio, ainda que fóra delle de sua verdade se duuide. E se tu, ó Peregrino, assim fizeres, & assim te ouueres

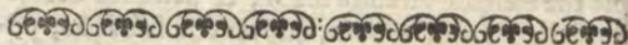
como o Escruuaõ no que vés, & no que notas a teu proximo, seruiras bem a este Principe, ou guardaras bem a este Mandamento.

Naõ restauaõ já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas viximas fallas, onde habitauaõ Nono, & Decimo Mandamentos. Eraõ ambos vizinhos, & Irmãos, por serem filhos da mesma Vontade, ambos exercitauaõ o officio de pescador, Nono de pescador de rede, Decimo de pescador de cana, & viãhaõlhe estes officios mui acomodados a suas inclinações. Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella virtuozza Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eraõ as mesmas, que guardauaõ as cazas de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais. Estaua pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Euangelho, que tirando huma grande copia de peixer, guardaua os bons, & lançaua fóra os máos. Assim deue fazer o que quizer viuer aqui, ó Peregrino, disse Castidade, os pentamentos, & desejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os máos. Naõ está na eleiçaõ do pescador de rede, que sejaõ todos os peixes etcolhidos, os que cahem em o leu lanço, porque sem culpa sua pódem entrar com os bons os peçonhentos, mas está na sua maõ naõ guardar os peçonhentos com os saudaucis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom pescador do Euangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está

na tua eleição viremte mãos, & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da salvação; porém está na tua mão, tanto que vires que são maos, & peçonhentos, os lances de ti, & os não recolhas no vazo de teu coração, porque desta sorte poderás aqui viuer, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estaua assim mesmo pescando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estaua mui contente com o peixinho, que Deos lhe daua, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobiçaua o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo não podia já cair no seu anzol, nem tão pouco esperaua as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede custumaõ colher, porque sabia muito bem, que não custuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar peixes grandes.

Assim deue ser, ó Peregrino, dezia Justiça, o que dezeja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deos lhe dà, & com o que seu braço, & sua cana pôde, isto he com o que suas posses, & seu estado permittem; sem cobiçar, nem enuejar o alheo, que por ventura te estará melhor para o fim, que pertendes da salvação, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.



C A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que abi lhe sucedeu.

A Ssim informado o nosso Predestinado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos lhe parecia auer já caminhado affaz, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconsulto graduado em ambos os Diretos, venerado de todos os Reynos, & Naçoês, que ha no descuberto; trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouuia pello mundo todo; chamauase o velho Direito das Gentes, o moço se chamaua Edicto, & a trombeta Promulgaçãõ; & parecendolhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho que leuaua, lhe preguntou, se auia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido? Respondeo Direito das Gentes, que restaua ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispuña todo o Direito assim Diuino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas do Palacio, donde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Governadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdicção era aquelle Palacio, com
cuja

cuja vista summamente se animou a entrar, & reparando estar ali tendo seu proprio assento em Bethania, que he a caza de Obediencia, lhe respondeo a Santa Virgem, que Obediencia moraua, onde quer que a Ley moraua, & que sua virtude era quasi immensa, & por isso tinha azas nos braços, & nos pés, & se vestia de volante.

Caminhando hia Predestinado em companhia de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Varão correndo, que dando vozes, com huas azorragues hia sacudindo a huas rapazes, & humas raparigas, que pareciaõ bem dezinquietas, que mal de grado hião fugindo pella porta fóra. Admirado Predestinado preguntou a Obediencia o segredo daquella dezenquietação em caza tão nobre? Ao que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se chamauão Opiaioes Largas, & Interpretaçoões falsas; & que os rapazes se chamauão Custumes, ou Abuzos, os quais notauelmente dezenquietauão a caza de Ley Humana, & que por isso aquelle mancebo, a que chamão Vigor, primeiro os enxotaua de caza com aquelle azorrague, a que chamão Verdadeiro Sentido, & que as vozes que hia dando era repetir o texto de Direito: *Vbi jus non distinguit, nec nos distinguere debemus.*

Entrando pois seguro em companhia de Obediencia, vio Predestinado a duas veneraveis Senhoras em pé ambas, & como dando as mãos huma á outra, se bem huma estaua em degraõ superior. Estaua huma vestida de tela verde, outra de encarnado,

ambas

ambas tinham coroa de ouro na cabeça, & letros nas mãos; a que estava em degrao superior tinha na outra mão huma espada de tres gumes, & a outra huma espada de tres fios; debaixo das pontas de huma, & outra espada, tinham duas velhas de má catadura, que parecião Meduzas, & debaixo dos pés tinham outras duas, que no habito mostrauão ser femeas, mas tão disfarçadas, que só Deos as podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrao mais alto, estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrou seu peito, & nelle escrita a palavra (*a Deo*) Deste rayo se deriuaua outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine.*) Junto a huma, & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui lezudos, & honestos, que parecião todos filhos, & filhas daquellas duas Princezas.

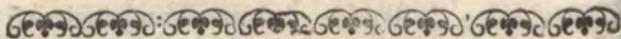
Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adiuinção, se Obsediencia, como tão practica na caza de Ley, lhe não explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que vés, disse Obediencia, em pé, são a Ley Ecclesiastica, & a Ley Ciuil, que por isso estão em pé, porque estão em seu vigor, & por isso se dão as mãos, porque huma á outra se ajudaão, se bem a Ley Ecclesiastica he superior á Ciuil, & por isso está em grão mais alto. As coroas, & letros significação de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura, os tres gumes hum he Suspendi-

saõ, E' comunhão, & Interdicto, com que a Ley da Igreja fere a esta velha, que está debaixo da espada, que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena, & Castigo, com que fere a velha, que debaixo tem, que se chama Violencia. As duas desconhecidas, que tem debaixo dos pés, se chamão Conciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, como Ciuil póde obrigar as conciencias cõ obrigação de peccado.

A Pomba, & rayo de luz, que a seus peitos se deriuaua, significaua o Espirito Santo, & luz do Ceo, por onde o Legislador se governa. Os mininos, & donzeliabas, que vês, filhos saõ, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamão Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Ciuil, se chamão Digestos, & as filhas Pandectas; & todo o que os offende, ou molesta, offende, & molesta tuas mãys, & por isso tomaraõ delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouindo o que Obediencia lhe explicaua, & dezejozo de habitar naquella caza sem errar, preguntou a Obediencia, que faria para seruir, & agradar àquellas Princezas, & não offendendo a tão lindos, & apraziueis filhos? A isto respondeo em breues palauras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, terme sempre em tua companhia, porque eu sou, a que governo, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade,

dade, & Sinceridade, que te acompanhem tódo o tempo, que aqui morares, & logo em tudo te irá bẽ; & porque estas pellos successos da vida te pódem algum tempo faltar, toma esta cedula da minha mão, que a seu tempo abrirás, & reuoluerás contigo, que vem a fer hum memorial de dictames, que nas occasioẽs te poderão seruir de grande bem.



C A P. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obseruancia.

O Reyno dos Ceos huns o arrebatão, outros o roubão, outros o comprão, outros o herdão, & outros o leuão de graça, os Martires o arrebatão, os Confessores o roubão, os ricos o comprão, os pobres o herdão, & os Infantes innocentes o leuão de graça; só os obedientes de todos os modos o alcançaõ, porque pella obediencia o asseguraõ todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de fangue, & outro de leite; por este vão os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar conselho, que dallo; tambem he mais seguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandão está cheo de perigos, & na Sagrada Escritura de ameaças, não he assim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa

culpa merecimento, do odio charidade, do arrojo-
mento prudencia, da temeridade valor, exercitan-
do sómente com obediencia simples, o que ordena
o Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais
justo ha de ser o preceito; porque se o subdito não
ha de ter olhos para obedecer, o Superior deue ser
todo Argos parã mandar.

Quanto menos vista tiuer o obediente, melhor
acertará, porque vé com os olhos de Deos, que não
pódem errar, porque governandose pello Superior,
que tem em lugar de Deos, não faz o que o seu jui-
zo lhe dita, senão o que Deos pello Superior lhe
manda.

Hum cego não póde guiar a outro cego sem ris-
co de cahirem em huma coua ambos; porém a von-
tade, que he cega, não póde ser guiada sem risco de
cair, senão por outra cega, qual he a perfeita obedi-
encia.

Anda, & desanda todos os Reynos do mundo,
como os criados de Acab em tempo de Elias; corre,
& rodèa a terra toda como Satanás em tempo de
Job, que não asharás a paz, & quietação da Conci-
encia, senão na humildade, & simples o bediencia
ao Prelado, & na exacta obseruancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantaõ a Ley,
ou prematica do Prelado, porque peccaõ sem exem-
plo, & saõ de escandalo aos de mais! Não foi o pec-
cado de Adão taõ danozo por grande, como por pri-
meiro.

O Legislador ainda que não está sojeito á pena da Ley, não está delobrigado da culpa, porque não he menos difformidade não concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leua a sua cruz, & ajuda a leuar a do subdito; antes o maior pezo carrega sobre os hombros do Superior; por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceitos, como quer que os homens lhe obedeçam a elle guardando os seus? Obedeça a Deos, se quer que os homens lhe obedeçam, mandará bem aos homens, quando não obedecer mal a Deos.

Naõ he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correção, que a falta de obediencia; porque de a obediencia he fórma da obseruancia, a correção he reforma da Communidade; & tal vés naõ he a Republica peor por auer muitos delinquentes, senão por auer poucos correctores; & maior dano cauza a muita indulgencia, que ademaziada malicia.

A multidão de preceitos defacredita seu valor, & difficulta sua obseruancia; mais valem poucas leys obseruadas, que muitas quebrantadas. A multidão de preceitos muitas vezes serue mais de multiplicar delitos, q̄ de acautelar peccados; que por
isso

isso o Apostolo diz, que não conhecia a malicia do peccado senão pella imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando sem elle o mayor se não póde guardar; não são menos necessarios os graõs meudos da âres, que as pedras angulares no edificio.





PREDESTINADO
 PEREGRINO.
 E SEU IRMÃO PRECITO.

IV. PARTE.

CAP. I.

*Do que succedeu a Precito depois que sahio de
 Bethorón.*



Passos largos como de gigante esque-
 cido de Deos, & do bom exemplo de
 Predestinado seu Irmão, caminhaua
 Precito para Babilonia, como se ca-
 minhasse de Babilonia para Siaõ. Sa-
 hio de Bethorón, onde todos estes tempos se deti-
 uera, feito todo à sua vontade, voluntario, inobe-
 diente, melindroso, desabrido, & contumaz, sahio
 finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro,
 & qual auia de sahir de huma terra, que se inter-
 preta caza de Liberdade, onde governaua Appeti-
 do

te, & Fantazia, onde Appetite executava, quanto Fantazia antojava.

O passaporte, que os Governadores da Cidade passarão a Precito, foi mui conforme aos costumes de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, dizia assim: *Inimicus Crucis Christi, ejus fins interitus, cujus Deus venter est*; quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro fim em suas obras mais que a morte, nã outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coração se resolveo fazer seu caminho, por onde Pellas deliciosas terras dáquem do Jordão, que os filhos de Gad, & Manaffes auião escolhido para sua repartição, & por ser aquella região mui fertil para o pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do Jordão dálem, que manava mel, & manteiga; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foi apozentar à Cidade de Edem, que se interpreta, delicias, ou deleites, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acomodada para seu regalo.

Governava neste tempo Edem, ou Cidade do de'cite hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com huma femea mui delicada, & mi-moza chamada Delicia, cujo Palacio meneava como Mordomo, ou Guardamór hum moçote à primeira vista aprazuel, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eraõ os moradores de Edem notavelmente deliciozos; por isso os mercadores não vendião outra

couza senão sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os míseraveis tirar o vintem da boca para o nariz, porque muitos deixaõ de comprar o pão para a boca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gassar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que não tinhaõ para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum pão; outros que em galas, em luvas, & em cabeleiras, gastaõ grande quantidade de moeda, que detiaõ grande somma de dinheiro. O que cauzua maior horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagenes trajados, & despídos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos, & saltos de tudo; porque desta sorte governaua Regalo, & Delicia por mão de seu Mordomo Bemmequero.

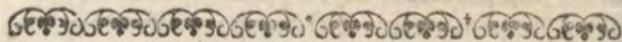
Tanto que Precito apresentou seu passaporte, logo foi recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorón taõ feito á sua vontade, em tudo lhe procuraua dar gosto, afastando de sua presença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez delizioso, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceu aqui do mal commum da terra, que chamão Mimo, & deste mal se lhe originarão varios achaques, a saber, Preguiça, Descuido, Froxidão, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, cozue m a saber,
peny

penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notauelmente se impacientaua. Assim doente do Mimo como estaua, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a ty; a hum chamou Deleite, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Descanço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreação. Com elles viuia na Cidade do Deleite como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o comilaõ do Euangelho.

Chegarão estas nouas aos ouvidos de Predestinado seu Irmão, & dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmão, quão errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para vzar, & não para gozar, para vzar como meynos, & não para gozar como fim: deuias vzar do deleite, da sorte que se custuma comer o mel, com a ponta do dedo, & não com a mão toda, como bem disse hum Gentio: deuias considerar as delicias desta vida como couzas, que vão, & não como couzas que vem; de passagem, & não de affecto; da sorte que os soldados de Gedeão costumão das aguas do rio com huma só mão, & não de brucos a fatar, como fizerão os soldados, que Deos reproouou. Não te lembra do comilaõ do Euangelho, que conuidaua sua alma espirital com manjares corporeos, na noite em que os demonios lha arrebatarão para o Inferno? Já te esquece o auarento deliciozo, que dos manjares, & preciosos vinhos desta vida passou para os tormentos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ò enganado Irmão, &

confidera, que caminhando por Edem como estes caminharão, virás a dar em Babilônia, como elles deraõ.



C A P. II.

Como Predestinado sabio de Bethania, & do que no caminho lhe socedeu.

Estes forão os passos de Precito, depois que sahio de Bethorõa, outros forão os de Predestinado, depois que sahio de Bethania. Caminhaua elle, ou para melhor dizer, corria como outro Dauid o camizho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe auia dilatado para isso o coração; nelle hia meditando os seus Mandamentos, que muito amaua, reuoluendo muitas vezes a cedula dos saudaueis dictames de Oseruancia, que aquella Santa Virgem Obediencia lhe auia dado em Bethania. Depois de auer caminhado a seu parecer grande parte, deu no principio de dous caminhos algum tanto a peros, & fragozos, & vendole perplexo, de qual era o verdadeiro para Jerusaleem, fez em seu coração oração a Daos, para que o ensinafle, repetindo o de Dauid: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

Estando nesta perplexidade, eis que vê dianta
de

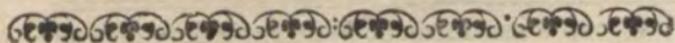
de sy a hum mancebo de estremada gentileza, & resplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mão hum Liuro, sobre o Liuro huma regua, & compasso, & na outra mão huma Cruz, & com a luz, que lançaua de sy, allumiaua a ambos aquelles caminhos de tal forte, que se enxergauão mui bem todos os tropeços, & despeñadeiros, que podião ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palauras; & preguntandolhe por seu nome, & condição, lhe respondeo, que se chamaua Euangelho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o Liuro era dos conselhos Euangelicos, a regua, & o compasso a medida, & o modo com que se auião de medir segundo o estado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum se chamaua da penitencia, & hia dar à Cidade de Capharnaú, que se interpreta Campo de Penitencia, & que o outro se chamaua dos Conselhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que se interpreta Casa de Deos; os quais caminhos posto que à vista pareçaõ asperos, & lembrios, comtudo com a luz do Euangelho, que elle daua de sy, ficauão muito claros, & desassombrados para se poder caminhar por elles; & se tu, ó Peregrino, te não guiaras por conselho de Obediencia, que atégora te giou, sabe que não poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meu conselho, & sem minha luz, que por isso todos os

que se não quizerão guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & não puzeraõ os olhos nella baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vierão a errar, & dar comfigo em Babilonia, quando pretumião caminhar para Jerusalem.

Temerozo de errar, perguntou então Predestinado a Euangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de maior perfeição, o da Penitencia era de maior necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalem, mas sem passar por Cafarnaú não era possiuel; queria dizer, que sem seguir os Conselhos podia auer saluação, mas sem Penitencia não podia saluar-se o que hum vez peccou.

Acrecentaua-se a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella moraua a Perfeição, ou Charidade, estaua fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a ella eraõ necessarias as duas azas de Pomba, isto he, da vida innocente, que Predestinado ainda não tinha, & para auer de caminhar a pé se achaua mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que auia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua patria o Egipto auia recebido, as quais senão curauão, senão em Cafarnaú Campo de Penitencia, onde sómente se achauão as mezinhas, Cirurjioens, que as sabem curar. Alem disto, acrecentou Euangelho,

gelho, que se Predestinado se resolueſſe a fazer o caminho da Penitencia, poſto que aſpero, depois que ſe fizeſſe pratico em Cafarnaù, ficaria mais diſpoſto para o caminho dos Conſelhos para Bethel, ou Cidade da Perfeição, porque elle lhe enſinaria hum atalho mui breue, & ſeguro, que para là guiava. E ſe tu ò Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jeruſalem pellos paſſos, por onde Chriſto foi, deues fazer em Cafarnaù tua morada muito de aſſento, porque Cafarnaù foi huma Cidade tão frequẽtada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Chriſto.



C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penas auia Predestinado poſto os pés no caminho da Penitencia, quando ſe ſentio graueamente moleſtado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a ſaber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando por hum receita de hum grão medico por nome Agostinho Biſpo, que em Nazareth lhe auião enſinado para ſemelhantes neceſſidades, achou que dizia aſſim: *Non ſufficit mores in melius immutare, niſi de his, quæ facta ſunt, Deo ſatisfacias per penitentia*

sentia dolorem: quer dizer, não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamauão Dificuldade do caminho, a qual vencida se daua logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçãõ, & tanto que Predestinado aqui se vio, não se pôde encarecer quão plaino, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resoluçãõ, lhe parecia mui aspero, & fragozo. & então entendeo por experisacia, que não era a Penitencia tão difficultoza, como parecia, & que tudo estaua na resoluçãõ.

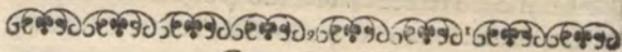
Como o caminho de Penitencia depois de vencido este alto era tão breue a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaú, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as dificuldades, que no principio imaginaua, a primeira couza, que fez, foi apresentar seu passaporte ao Guardamôr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governauão naquelle tempo como sempre a santa Cidade de Penitencia hum seuerro fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma seuera Matrona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse beijar as mãos dos Governadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o leuou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamaõ Pranto, & outros Choro, para que ali se lauasse, & bebesse à vontade.

Era

Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amarega, que chamão Lagrimas de peccador, porẽm tãõ doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de a ver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama não agua, senão vinho dos Anjos. Nacia esta agua de hum rochedo, ou coração escondido nas entranhas de huma terra, que chamão nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dór, ou Sentimento. Era misteriozo o segredo desta fonte, & maravilhoza a virtude desta agua.

O segredo, que esta fonte tinha para correr, era hum elguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha elcrita a letra P. & à roda do torno as palauras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agua, auia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, auia de considerar diante de Deos os misterios daquelles sete PP. no primeiro P. auia de considerar os peccados cometidos: no legũdo a pena, q̃ por elles se merece: no terceiro o premio eterno, q̃ pellos peccados se perde; no quarto a perda da graça, q̃ pello pecado se priua: no quinto a Paixão de Christo, q̃ occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar, ao q̃ peccar: no setimo o poder de Deos para perdoar ao q̃ chora. Todo o que sabe menear este torno, ou o q̃ sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará tem duvida da correr esta agua.

As virtudes desta agua quem poderá dignamente expicallas todas? Na opinião de S. Ambrosio tem esta agua virtude de lauar a alma das manchas das culpas: na de S. Jeronimo tem virtude para abrandiar o coração de Deos, & de atar as mãos da diuina Iustiza: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios: & na opinião de muitos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV.

*Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissão,
Contrição, & Satisfação.*

DEpois de auer bebido largamente desta fonte, ou de auer chorado largamête seus peccados, dezejaua summamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Iusta, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agua era mouer o coração à Penitencia, & rigor. Porém o Guardamòr da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiaua os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossuel beijar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãs suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viuião todas tres mui
confor-

conformes, & unidas, as quais se chamauão Confissão, Confissão, & Satisfação.

Entrarão ambos (porque sem Arrependimento se não podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foi hum cubiculo retirado, onde estaua hum velho muito exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estauão dous Liuros, tinteiro, pena, huma candeia acesa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamaua Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candeia Conciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Liuros hum continha a vida de Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestrelala ensinar a Predestinado, que antes da Confissão auia de preceder o aparelho com exactão, & que o exame para bom se auia de fazer conferindo os preccitos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em que auia delinquido, para quando fosse à Confissão; o qual tudo se auia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaraõ a huma recamara algum tanto escura como em final de sentimento, onde viraõ a huma bellissima, & honestissima Donzêla, toda vestida de luto, sem ornato, ou affeite algum, a qual estaua de joelhos aos pés de hum Crucifixo feita huma Magdalena toda banhada em lagrimas, com huma mão batia nos peitos com huma pedra, com a outra estaua preza com a
maõ

mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sa-
hia hum rayo de luz, que lhe penetraua o coração,
no qual estaua escrito, *Tibi soli peccaui*, & deba-
xo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra,
Omnia.

Facilmente entendeo Predestinado, que aquel-
la Virgem era a Contrição, que necessariamente
ha de preceder a Confissão. Estar vestida de luto sig-
nifica o sentimento de auer offendido a Deos: O es-
tar chorando, & batendo com a pedra, que chamão
Dór, nos peitos, denota que ha de ser de coração,
& não só de boca a nossa dór: o globo do mundo
debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que
ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, &
que ha de ser meramête por ter offensa cõtra Deos,
que por isto tem no coração escrita a letra, *Tibi soli
peccaui*. O rayo de luz, & a mão preza com a de
Christo, significa, que ao que deueras te arrenpen-
de, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu
favor. E se tu, ó Peregrino [acrecentou o Mestre-
fala) dezejas teruir, & amar a esta Virgem, isto he,
se dezejas ter contrição de teus peccados, lança-te
como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, cõ
os olhos fixos naquella Imagem, considera a quem
offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para
te saluar não duidou derramar o Sangue, & dar a
vida por ti em huma Cruz.

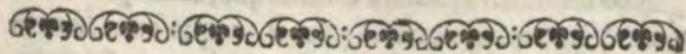
Destá camara passaraõ a outra mais secreta, don-
de virão sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na
mão direita humas chaues, debaxo da esquerda hũ
Liuro,

Liuro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum véo, tendo só os ouvidos mui attentos, & dezempedidos. Aos pés deste Sacerdote estaua de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descuberta a cara, & o peito tambem, do qual tirâua o coração proprio, & o offerencia ao Sacerdote.

Bem entendo Predestinado a significação de tudo isto, porque o Sacerdote era o Confessor, a Virgem a Confissão, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual deuia hum, & outro ser. A chauce no Sacerdote significaua o poder de abrir, & fechar as consciencias; a vara, Liuro, & mezinhas significauão os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotaua o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor não ha de atender á pessoa, que confessa, senão aos peccados, que ouue. A Virgem a seus pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissão, simples sem preambulos de inuites exordios; sincera, sem resfolho de opinioes duvidozas; verdadeira sem vicios de faltas repostas. Ter a cara, & peito descuberto, denota que ha de ser a Confissão clara, & sem reбуço, & que deue o penitente descubrir todo o seu peito ao Confessor, pondo em suas mãos toda a sua consciencia, que isto significaua estar dando seu coração ao Sacerdote.

Restava a terceira sala, na qual depois de entrados, virão a outra irmaã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhosos, & admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por sy officios tão humildes, & asperos ministerios, respondeo Mettesala, que aquella Senhora era a Satisfação, que se segue depois da Confissão, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se deuem obrar pessoalmente, & não por terceiro, quando são impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, & maior nossa pobreza para satisfazer a Deos cumpridamente, deu satisfação a Predestinado huma chave irmaã das que Christo deu a S. Pedro, cõ a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum graõ thezouro, que chamão Thezouro da Igreja, donde tirasse huma cedula, ou credito, que chamão Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariaõ huma moeda de ouro precioso, que chamão Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas diuidas.



C A P. V.

Dos raros exemplos, que Predestinado vio no Palacio de Confissão, Contrição, & Satisfação.

NA primeira recamara, onde a santa Virgem Contrição moraua, vio Predestinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que nella vida nos derão raros exemplos de contrição. Estaua o Real Propheta Dauid aos pés do Propheta Natão; & a Magdalena aos de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lauando os pés de Christo com as lagrimas nos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que refere João Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contrição se saluarão. A mulher publica peccadora, que mouida à Contrição com as palauras de S. Vicente Ferreira espirou de dór, & no mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o Estudante de París, que não podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confessor seus peccados, escreuendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o tauerneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o Acto de Contrição foi liure. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes deprauado, que sendo lançado ao mar na obliuiscão de seus peccados, ao ponto que se hia afogando

gando fez hum Acto de Contrição, com que se saluou. Vio copiado com o pincel, o que com seus olhos vira hum Santo Prêgador em hum grãde peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziaõ todas.

Entre estes Predestínados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contrição se condemnarãõ, tendo que auião passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foi o Conego de Paris, que refere Celario, & o Doutor Parifiente, com cuja voz depois de morto se conuerteo S. Bruno, & seus companheiros.

Na segunda recamara, onde habitaua a Sãta Virgem Confissãõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissãõ, que relata em seu Liuro o Padre Christouão da Veiga da Companhia de JESV, entre os quais cauou grande mágoa a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha del Rey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condemnou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encubrirem os peccados na Confissãõ se condemnarãõ, não obstante outras muitas obras santas, que fazião. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissãõ por largo tempo se confessauão mal; outros que por a frequentarem a meude conseruação a graça final, & se saluaraõ.

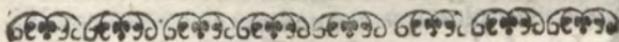
Na terceira recamara, onde habitaua a santa Virgem Satisfacção, vio, & admirou as extraordinari-

as, & rigorozas penitencias, que os outros Peregrinos Predestinados auão feito nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Stilita sobre huma columna ao Sol, & á chuua, vestido de cilício, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pellas couas dos desertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal sorte na terra, que lhe não deixaua levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, tã porque aũa levantado os olhos turizamente no tempo da lição espiritual. Vio ao Emperador Orho, que se mande u a contar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. João Guarino, que em satisfação de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comêdo herua; & outros infinitos exemplos, que não conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados Canones assignauão antigamente, aos que peccauão; como por hum homicidio assignauão este annos de penitencia; por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns a pão, & agua, de pés de calços, & outros rigores notauéis.

Porém o que maior horror cauzeu a Predestinado, & confusão de sua tibieza foi ver o Mosteiro dos penitentes, onde antigamente se recolhio os primeiros Christãos, da sorte que conto; & viu em

seus olhos S. Joã Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pè chorando, outros com as maõs prezas atraz com correntes, os rostos no chaõ chorando sem fallar outra couza mais que chorar dando vrros como de Leão; outros lançados no chaõ vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros q parecião homẽs de bronze, ou inconfiueis a toda inclemencia do tempo; não se ouuia ali ira, nem rizo, mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento que sentia de seus peccados em seu coraçãõ, propoz não lómente de os confessar inteiramente, mas de tomar de todos inteira satisfacão.



C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

A Ssim informado destas tres Santas Irmaãs Contriçãõ, Confissãõ, & Satisfacão, pareceo a Predestinado tempo de ir beijar as maõs aos Governadores de Capharnaù Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz em companhia de Arrependimento

do passado, que neste caminho lhe foi sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradição alguma em huma sala não mui sumptuosa, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condições, Papas, Reys, Principes, Religiozos, Senhores, & Escrauos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de auerem viuido muitos annos naquella Cidade de Cafarnaú com Santo Rigor, & Justa Penitencia, estauão já hoje descaçando em Jerusaleem, a saber, nossos primeiros pays, Dauid, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto. O bemauenturada Penitencia [exclamou aqui o Peregrino] que assim frãquezas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & vtil ao innocente, porque contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Assim resolutoz poz os pés a huma escada muito ingreme, chamada Dificuldade, ou Repugnancia da carne, & com muita facilidade entrou na camera de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado da facilidade, com que vencera a escada tão ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atreuem a subir, ou desfallecem ao meyo, era porque não subião com o verdadeiro Arrependimento do passado, senão com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquelle que de coração se arrepende

de suas culpas, facilmente se resolveu à penitencia dellas.

Dize tu Peregrino (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando Dauid, & mais Saul, arrependendole ambos de leu peccado, só Dauid se resolveu a fazer penitencia, & não Saul, tenão porque só Dauid se arrependeo de coraçãõ, & Saul não? Qual he a rezãõ, porque sendo Judas, & Pedro inheis a leu Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & não Judas, tenão porque ainda que ambos se arrependeraõ, só Pedro foi de coraçãõ, & não Judas? Pois essa he tambem a cauza, ô Peregrino, porque huas sobem esta escada facilmente, & outros não, porque huas sobem comigo, outros com meu Irmão, isto he, huas se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena sómente.

Chegou finalmente Predestinado a ver a cara a Rizer Santo, & Justa Penitencia. Estauão ambos entre quatro paredes, orna-las todas de varios quadros, em que estauão retratados os que nesta vida nos auião deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via huã Cruz, para onde quer que se virassem, tiuessem sempre diante dos olhos a Cruz. Preguntarãõ ambos a Predestinado, que demandaua naquella caza? Respondeo, que viuer com Santo Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta corte cidadão de Cafarnaú, que lhe differão se interpretava Campo de penitencia.

nitencia, & só por aqui era o caminho direito para Ierusalem, para onde era sua vltima descarga. Bem te informaraõ, ò Peregrino (responderaõ) & te tuques viuer comnosco, & ser morador desta Cidade, has de viuer como nós viuemos, vestir o que nós vestimos, & comer do que nós comemos. Nossa vida he de aperseza, nosso comer de abstinencia, nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo, gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda, em esmolas, o que de repouzo, em mortificaçõs.

Ao tempo que suas Senhorias dezião estas palavras, aduirtio Rigor Santo, que ao toupo da escada chamada Dificuldade da carne, estava hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas moletas chamadas Velhice, & Efermidade pretendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Iusta: porê m Rigor Santo lhe respondeo cõ Santo Agostiaho: *Pœnitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer, a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, na morte morta: a penitencia a estas horas, & com estas moletas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo isto vio que ao mesmo toupo da escada elpi ou, sem chegar a ver a cara de Penitencia.

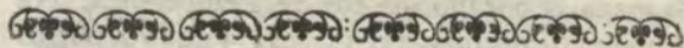
Oh miseraueis de nós, exclamou neste passo Pradestinado, quão enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependeraõ no

tempo da mocidade acharão lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou mui poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Iusta) que muitos me acharão neste tempo, & nesta hora, eu te preguato com Santo Agostinho, pôdem com isto morrer seguros da salvação? *Si securus hinc exiit, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passão desta vida seguros, eu o não sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pœnitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependirão, te poderei eu testemunhar, mas que se salvarão, não posso afirmar; eu não me atreuo a dizerte, que se condenarão, mas tambem me não atreuo a dizerte, que se salvarão; *Non dico damnabstur, sed neque dico, liberabstur.*

Temerozo Predestinado com estas rezoens, & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apóstolo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor, quem desta sorte se salvará? Vendo-o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seu lado já mais se afastava, lhe disse com o mesmo Santo Doutor: *Vis ergo à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duuida? *Tene certum, & dimitte incertum*, não deixes o certo pello duuidozo: *Age pœnitentiam, dum sanus es*, faze penitencia, em quanto tens laude: *Si hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto fazes, eu te digo, que tens segura a salvação.

Apenas podia lançar do coração o temor, quando lho acrescentarão humas tremendas vozes, que parecião de algum desesperado, que dezião, *Ferac omnia*

omnia Daemon, leu tudo o diabo; chegou a ver o que podia ser, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa, que tendo antes de estragada vida auizado da emenda respondia com desdém, que na morte com tres palauras do *Miserere mei Deus*, se auia de saluar, & toce deo, que ao passar de huma ponte tropeçando o caualllo cahio no rio, & embaraçado com os arréos do caualllo, impaciente de se não poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & e que presumia saluarle com tres palauras, com tres palauras se condenou.



C A P. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Justa Penitencia.

Resoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados, antes que a veinice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte, se poz todo nas mãos dos Governadores de Capharnaú, os quais o entregarão a huma graue dona parênta mui chegada por nome *Temperança*, a qual era Mãe de muitas Santas Virgens, por quem todo o Palacio se governaua; chamauãose estas *Abstinencia, Sobriedade, Modestia, & Castidade*, as quaes por meyo de duas criadas mui practicas por nome

nome Mortificação, & Dilicção; dispunhão estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se aaimou Predestinado com a vista de tão mesurada Senhora, & com a companhia de tão Santas Virgens, & humilmente lhe rogou, qual era sua coadição, qual seu officio, & daquellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella responde da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou huma das quatro Virtudes Cardeaes, que tenho por officio, & coadição temperar os deleites do gozto, & mais do tacto entre os termos da rezão, & por isso me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vós outros chamais grãos, tenho por officio euitar todos os defeitos, que me pôdem offuscar, ou cauzar algum descredito, como são as demazias da gula, & as dezordens da carne. Na segunda idade procuro a companhia de minhas vizinhas, ou virtudes, que para isso me pôdem ajudar, como são Mortificação da carne, guarda dos sentidos, Oração, & Deuação. Na terceira idade he meu officio buscar nas couzas, que pertencem a estes sentidos sò a necessidade, & não o regalo, de tal sorte, que o alimento, & a mezinha não tem para comigo distincção.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia que que a dispor as couzas com a ordem, & acerto; que Deos quer, me valho do ministerio destas quatro Virgens, que vês, as quais todas são filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim
 são

vão governadas. Para moderar as demazias do primeiro sentido do gosto, que he hum elcrauo de caza mal criado, me valho das primeiras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas criadas Diferença, & Mortificação moderão as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as desordens do segudo sentido do tacto, que he outro elcrauo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das melmas duas criadas moderão as demazias do leito, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta são por mim governadas com mortificação da carne, sem faltar a differença, que se requiere, para que a virtude da penitencia não degenerem em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorue a virtude de Penitencia Iusta.

Muito se animou Predestinado com as palauras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogouos ó Virgem Santa, por amor daquelle Senhor, a quem seruis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar ás da mortificação: fello ella assim, & entregou o Peregrino áquellas Santas Virgens filhas suas, para que segundo as regras de suas leys ensinarem a Predestinado os documentos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a tro-
car

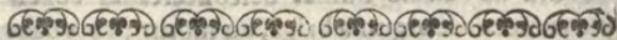
car com discrição o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o infulso com o regalado, & finalmente a bulcar ao comer não o deleite do gosto, senão a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmã humas vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificação, outras vezes com Discrição lhe aconselhava tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estomago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Assim mesmo as outras duas Santas Virgões Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seus estímulos, & refrear as deleitações venereas, que tão contrarias são de Rigor Santo, & de Penitencia Iusta, & isto por meyo de suas duas criadas Discrição, & Mortificação; & para q̄ Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmã Modestia, a qual lhe ensinava como avia de fugir á brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Justa Penitencia, que Predestinado dezejava teruir, & isto tudo por mão de Discrição, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuosa podião obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

Ao tempo que estas couzas se passavaõ; não se fez a cazo, se por industria de Santo Rigor se ouvi-
raõ

raõ fóra de Palacio humas delconcertadas vozes, que pareciaõ de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. Paulo, que deziaõ: *Caro concupiscit aduersus spiritum, spiritus aduersus carnem*: & vinhaõ a ler dous profiados combatentes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne enferma; de tal forte combatia a carne, que muitas vezes preualecia contra o espirito; & era tão malicioza, que com ler a que mais contẽdia, era a que mais se queixaua, a qualquer resistẽcia do espirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de seus ministros chamados instrumentos de penitencia, & mortificação entregou o espirito á rezaõ companheira de Predestinado, a carne prẽdeu pela cinta com huma cadea de ferro chamada cilicio, aos pés lançou hum grilhão, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaga, que chamão Abstinencia, & sobre a mordaga acrecentou hum cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas correas, que chamaõ Disciplinas, & desta sorte o aquietou, & Predestinado ficou mais confirmado em seus bons propositos.



C A P. VIII.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração mui docil recebia Predestinado os documentos dellas santas Irmaãs, pello dezejo que tinha de seruir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & postoque nisto seguia os passos de Arrependimento, não deixava comtudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por não desfallecer no animo, & para tomar algum aliuio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhoias, que o Peregrino fosse esparcer hũ pouco ao campo de Capharnaũ, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamão das tribulaçoens.

Foi com grande aluoreço em companhia de Arrependimento do passado, que a não levar tal guia, não poderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum aliuio, não achou mais que penas, & tribulaçoens. Apenas auia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo era õ espinhos, abrolhos, & carriscos, & a estes chamaõ Tribulaçoens, com os quais a cada passo se espinhava, & molestaua. Em lugar de pastinhos, que custumaõ fazer os bosques aprazieis,

todo

todo o ar estava povoado de huns mosquitos salua-
gens, que chamão Opprobrios, injurias, afrontas,
& murmuraçoens, os quais grandemente o espica-
çauão, & affligião. Em lugar de plantas salutíferas
erão humas eruas peçonhentas, que chamão Deen-
ças, achaques, & infirmitades; que summamente
o molestauião. Em lugar das aguas cristalinas, que
custumão regar, & alegrar os bolques, corriaõ hu-
mas aguas turbas, & amargozas, que chamão An-
gustias, & Afflicçoens; finalmente tudo era ao con-
trario dos outros hortos, & jardins.

Vendo-se Predestinado assim em hum horto de
tanto horror, por huma partè espicaçado dos espi-
nhos, por outra importunado dos mosquitos, por
outra arriscado entre eruas peçonhentas, por outra
atormentado de aguas amargozas, & vendo que
em lugar de aliuio encontrava tribulaçoens, excla-
mando disse: arrengo eu de tais jardins! Este he o
aliuio depois de tanto rigor? A estas paluras disse
com alguma alperenza Arrependimento, calla Pere-
grino, não digas estas couzas, tu não sabes, que em
minha companhia aos que são Predestinados, são
os espinhos flores, os molquitos rouxinol, a peço-
nha medicina, & as aguas amargozas fauos de mal?
Não sabes que ao que de coração se arrepende, &
que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados,
são as tribulaçoens aliuios, são os opprobrios leu-
uores, são os amargos doçuras, & são as molestias
recreaçoens? Não sabes, que aos seus Predestinados
custuma Deos recrear com molestias, aliuir com

trabalhos, consolar com castigos? Não sabes, que aos que Deos ama castiga, & que ió castiga ao filho, & ao que não he filho não castiga? Não sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo não póde ser lenaõ por muitas tribulaçoens; & que se tu, Peregrino, es Predestinado, & dezejas entrar em Ierusalem, por aqui has de passar de força?

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó miseravel de mim! Quanto melhor me fora ser victima de Deos ás mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miseravelmente sem gloria! Foi o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser sacrificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapandose de suas mãos deu nas daquelle lobo, que o leuava já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer ás mãos do Sacerdote sacrificado a Deos, do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle não podia escapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificandose a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeiro de satisfazer por seus peccados, do que por força da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado se conformava a levar daquella forte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou

por malicia dos homens lhe locedeffem, porém não acabaua de entender, o que Arrependimento lhe auia dito, que em sua companhia os espinhos erão flores, porque elle experimentaua, que as flores recreauão, & que molestauião os espinhos? Estando nesta perplexidade eis que vé diante de sy a hum bellissimo mancebo coroadado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os finais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos; o qual fallando cõ Predestinado lhe disse: esta coroa de flores nesta vida se conuerte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se conue te em florea em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo mui bem Predestinado pellos finais, que aquelle era JESVS de Nazareth, & lançado a seus pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESV de Nazareth, meu coração; bem sabeis que a coroa de espinhos he, a que me conue nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tambem nesta vida não escolhestes para vós a de flores, senão a de espinhos; & dizendo isto, viu como a toda pressa huns, que parecião Anjos, fabricauão dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricauão muitas cruces, & preguntando Predestinado com alguma turbação ao Senhor, para que erão aquellas cruces, & aquellas coroas? Respondeo, que para elle Peregrino, & que

das cruces escolheffe a mais pezada, & das coroas a mais rigorosa.

E como poderei eu, Senhor (replicou Predestinado) com a cruz maior, sendo tão pezada, sendo eu tão fraco? Como suportarei os espinhos mais rigorosos, sendo eu tão debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & proua: tomou, & lançou mão da mais pezada cruz, & da mais rigorosa coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezava, & a coroa molestava com demazia, o Senhor vendo seu bom desejo, & recta intenção, lhe deu as duas Santas Virgens fi has suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou seguindo os passos de JESU de Nazareth, q̄ com sua Cruz, & tua Coroa de espinhos hia sempre diante à vista de Predestinado.

Chegáraõ a huma capellinha, que chamauão da Paciencia, donde mudando a fórma da Cruz ás costas, vio como estava o mesmo Senhor nella crucificado com tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamête se internecoo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palauras.

Oh eterno bem de nossas almas, o pacientissimo JESU! Quem se queixará de seus males, vendouos a vós nesta Cruz? Quem se não animará a levar sua cruz, vendouos a vós pregado nesta vossa? Quê não suportará os espinhos de tribulaçoens, vendouos a vós coroados de espinhos? Se o innocente al-
sum

sim padece, que merece o peccador? Se tão rigorozas penas padeceis por meus peccados, eu porque não farei penitencia pellos meus? Estas, & outras semelhantes palauras dezia Predestinado aos pès de Christo crucificado, & nesta confideração se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

C A P. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.

Para confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seus peccados o detiuerao as Santas Virgens naquella capella da Paciencia alguns dias, para que deusagar meditasse os passos da paixão do Senhor, que nella estauão deuoramente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estaua entre as representaçoens de seus tormetos tuando gotas de sangue, Fortaleza lhe arracou do peito o coração, & banhandoo naquelle preciozo suor lhe ecreueo as palauras, *Non mea, sed tua voluntas fiat*, não se faça Senhor a minha, senão a vossa vontade.

No segundo passo da prizão, atou Fortaleza e coraçãõ de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & esculpido nelle as palauras da Santa Elpoza, *Trabe me, post te curremus*, atainhe Senhor com estas vossas prizoes, para que possa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pegaraõ as duas Santas Irmãas Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coraçãõ do Peregrino, atè que viraõ nelle escritas as palauras de S. Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto passo da coraçãõ, cercou Paciencia o coraçãõ de Predestinado de alperos, & penetrantes espinhos, escreuendolhe com a cana do Senhor as palauras do Santo Iob, *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias à vista dos espinhos de meu Senhor JESV.

A vista da lastimoza Imagem de *Ecce Homo*, lhe imprimirão no coraçãõ as palauras dos Farizeos: *Tolle, tolle, crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse leu coraçãõ, & o crucificasse cõ Christo por meyo da compaixãõ, para melhor se conformar com sua Cruz.

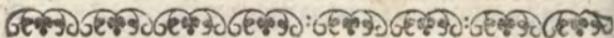
Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz às costas, pegaraõ as duas Santas Irmãas no coraçãõ de Predestinado, & imprimindo-o fortemente na Cruz a modo de finete lhe deixaraõ impellido o final da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreueraõ as palauras do Elpoza, *Vt signaculum super cor*

tuum, este final has de trazer sempre no coração, isto he, has de ter grande amor á Cruz de Christo, para se conformar com os trabalhos, & tribulações da vida.

Chegáraõ finalmente ao septimo, & vltimo passo de Christo crucificado, & este adeo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregarão nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estaua crucificado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atreu a fleuraõ o peito, Paciencia na cana, com que lhe puzeraõ o vinagre, elcreueraõ as palauras do Apostolo, *Christo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para maior conformidade de com JESV crucificado tomou Fortaleza hũ cravo da Cruz, sustentando-o com hua mão Paciencia, deu com elle cinco golpes no coração do Peregrino, com que lhe ficaraõ impressas ao viuo as cinco Chagas de Christo, & juntamente as palauras do mesmo Apostolo: *Ego enim Stigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as Chagas de meu Senhor IESV.

Desta sorte tão marauilhoza ficou o coração de Predestinado tão conforme com a Cruz, & tão confirmado em seus bons propósitos de padecer, & satisfazer por seus peccados, que todos os trabalhos, & tribulações desta vida lhe pareciaõ suaves, á vista de tal exemplo, & em companhia de tão Santas Virgens. E parecendo-lhe já tempo de proleguir seu caminho se foi tomar a benção de suas Senhorias

Rigor Santo, & Penitencia Iusta, & receber de sua mão a cedula fechada dos seguintes dictames.



C A P. X.

Dictames, que Predestinado aprendeu na casa de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

SE na mocidade não podes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, não fizeste digna penitencia, como poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude não podes cõ o trabalho, como has de poder no tempo da infirmitade? Por isso disse bem S. Agostinho, que a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, & na morte morta.

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhaã ao peccador; o perdão de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de à menhaã incerta ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grafuar do Coruo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Coruo grafuando diz, *cras*, á menhaã, como diz S. Agostinho.

Quem se enuergonha da penitencia mais que do peccado, não sente mais a culpa, que a pena della;
& quem não sente mais a culpa, que a pena, não sente

sente auer offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de maior importancia, nenhuma de maior risco, que a saluação, cõ a penitencia se assegura, com sua dilação se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhaã com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na Escritura, que fizeram digna penitencia de seus peccados; hum só que a fizesse verdadeira na morte, que foi o bom Ladrão; hum para que ninguem desespere, tó hum, para que ninguem presume.

Não he a penitencia tão dura como parece, vza-da se facilita, custumada não faz mal; porque se a peçonha custumada não mata, a mezinha vza-da como ha de matar? Antes maior dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos viuem os penitentes com a abstinence que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teus peccados? Não deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque não tomas de graça agora, o que então compraras tão caro?

Assim as delicias como as tribulações são nesta vida breues, & na outra permanentes: as delicias breues desta correspondem tribulações, & as tribulações delicias em a outra sempiternas; mais val logo padecer tribulações do que gozar delicias nesta vida.

Vida de cruz, & tribulações he para todos a vida

vida desta vida; maiores cruces experimêrão muitas vezes os mãos nos deleites, que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de escravo do Demonio com a resolução do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val soffrer huma injuria, ou tribulação cõ paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redicula couza pretender peleijar com Gigantes, quem se não atreue a peleijar com Pigmèos; temerario dezafiar com Leões ferozes, o que não poder soffrer os molquitos fracos; isto passa nos que dezejaõ padecer os tormentos dos Martires, & não pôdem soffrer huma injuria, ou huma leue tribulação.

Tendo a Deos por mim, não tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me pôde tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que niagueu me pôde tirar? Mais val o fruito da paciencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me pôdem faltar.

Está muy vaida a Cruz do hombro com a corõa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da

da cabeça a coroa. Dezenanate, que de tronco da Cruz, que nesta vida laurales, haõ de nacer os louros, com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que não haja recebido mais fauores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em que Deos te eache de merces, que são todos os de tua vida; & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharàs quantos mais são os instantes dos fauores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a mediciaa, se ella for mais faudauel, que a muito doce? Não importa, que fiatas o aspero do rigor, quando para a faude de tua alma importa mais, que abrandura do fauor.





PREDESTINADO
 PEREGRINO.
 E SEU IRMÃO PRECITO.

V. PARTE.

CAP. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.



Aõ de tal condiçãõ os regalos, & de-
 lites desta vida, que dezejados ator-
 nentaõ, & gozados enfaltiaõ. Expe-
 rimentou esta verdade o mesmo Pe-
 regrino Precito Irmão de Predestina-
 do, o qual procurando antes com tanta ancia en-
 trar, & viuer em Edem Cidade de deleites, enfalt-
 tiado já de suas delicias, se sahio della para profe-
 guir seu caminho. Fez pois sua peregrinaçãõ pellos
 campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, vltimo ter-
 mo de sua infeliz jornada, a onde estaua a Cidade
 de Babel, que quer dizer Confusãõ, na qual vem a
 parar

parar quasi todos os moradores de Edem, isto he, todos os que gastaõ a vida em delicias, regalos, & delcites.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleite tão mimozo, & regalado, de força auia de morar em Babel Cidade de confusaõ: entrou, & foi recebido da sorte, que em Babel costumão receber os Edemitas, ou da sorte, que a Confusaõ nõ fim da vida custuma atormentar os deliciozos, com mil tristezas, desgostos, & deziinquietações.

Gouernauão neste tempo a Cidade da Confusaõ dous maliciozos, & incestuozos velhos chamados Peccado, & Maldade, inimigos, & a borrecidos de Deos, & peor couza que no mundo ha, peoras ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A eltes apresentou Precito seu passaporte, que erão as palauras de Ezequiel: *Ipsè impius in iniquitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foi logo recebido, & apozenrado no proprio Palacio dos Gouernadores Peccado, & Maldade.

Habitauão em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpiás, ou sette monstros, que comumente chamaõ Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe inuiarão as cul-turas das laudações, com as dadiuas, ou refrescos da terra, que costumão. Soberba lhe enuiou sua filha, Propria Estimação, & com ella arrufos, despiques, & presunçosas, que forão cauza a Precito de muitos odios, rancores, & delafios. Auarsza lhe en-
uiuou

uiu a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desuelos, cubiças, & ambiçoens; os quais a Precito derão occasião de muitas injustiças, turtos, & encargos de Conciencia. Luxuria lhe enuiou a Sensualidade irmã sua, & com ella mil occasiões de execrandas maldades, que forão a Precito cauza de muitas entermidades, descritos, & destruição da fazenda. Ira lhe enuiou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasião de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com ella mil iguarias, manjares, & preciosos vinhos, que forão cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracheiras. Enueja lhe enuiou a sua filha Solpeita, & com ella mil remoques, falsos testemuhos, & juizos temerarios, que forão cauza de muitas murmuraçoens, fizanias, & defaueças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito, Tedio das couzas espirituais, & com elle mil descuidos, tibiezas, & frouxidoens, que forão occasião a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca obseruancia da Ley Diuina.

Com estes mimos, & presentes criou Precito hum sangue tão maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum espalmo de sentidos, & potencias, a que os Medicos chamão Esquecimento, com o qual andaua a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da saluação: nem sentia já os remorsos de consciencia, que algum tempo o atormentarão, mas assim engulia os peccados horrédos,

&

& maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, sendo que para as couzas temporais, & proprias conueniencias tinha os sentidos mui espartos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas, nenhum sentimento mostraua.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teus lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçã; a primeira das quais chamou Dureza de Coração, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinação da Vontade; com as quais viueo alguns annos em Babel, ou Cidade da Confusão, & das quais naceo depois tal progenie, & tão copioza, que apenas se pôde contar. Com estas viueo duro, cego, & obstinado, de tal sorte que não parecia homem de rezão, tenão hum daquelles, de que falla o Propheta, *Sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus.*

C A P. II.

Como Predestinado sabio de Capharnaü, para a Santa Cidade de Betbel.

D Epois de auer habitado alguns annos na Santa Cidade da Penitencia, & auer morado no valle das angustias, ou no horto das tribula-

çoens alguns dias, sahio Predestinado em companhia daquellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de seguir o caminho dos confelhos, que aquelle graõ Cosmographo Euangelho algum tempo lhe auia enculcado.

Poz com tão santa companhia os pés ao caminho, que com ter tão certo, não estaua limpo de ladroens, & caçadores, que o infestauão. Logo no principio lhe sabirão ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderão roubar, principalmente procurarão furtarlhe sua espoza Rezão, & seus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção; porém o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes affomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincão, que Fortaleza lhe ensinau, a saber, que ao Diabo affomasse Resistencia, & ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendole porém estes ladroens afugentados do Peregrino atirarão de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentações, as quais tedas rebateu Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo tras elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, até que de todo desaparecerão.

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamão Impedimentos da Perfeição, que por serem de Babilonia, ou daquellas Ci-
dades

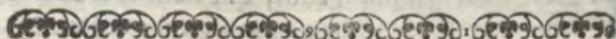
dades deprauadas, por onde Precito passou, não deixaria de cauzar algum sobrelalto a Predestinado. Chamauão-lhe estes caçadores Amor de sy, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado. Aos quais se chegauão certas moçotas, não mui honestas, que mais parecião Concubinas, que esposas, a que chamauão Familiaridade de mulheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de mãos. Todos estes ainda que na verdade não eraõ ladroens, eraõ contudo solpeitosos, & que grandemête perturbauão aos caminhantes no caminho dos conselhos Euangélicos, & por isso se chamaõ Impedimentos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se aueria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se oueffe com todos como com escomungados, que nem os laudasse, nem metesse practicas com algum, euitando quanto pudesse, como fazem aos escomungados, sua conuerção, porque saõ elles de tal condição, que quando o não preuertão a elle, ao menos lhe preuerterão sua esposa a Rezão, sem a qual se perderia no caminho,

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às flaldas de hum leuantado monte, a que communmente chamão Cume de Perfeição, sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel, que quer dizer Casa de Deos, onde era certissimo morar a Charidade, ou a Perfeição, que Predestinado buscava.

Difficultoza parecia a subida de tão leuantado monte,

te, se a mesma Charidade de lá desse cume, donde estaua, não enuiaffe ao Peregrino duas azas marauilhozas, cõ que não lõtente caminhasse, mas voaffe ao alto cume da perfeiçãõ, em companhia das duas santas irmaãs Fortaleza, & Paciencia; chamauaõse estas duas azas Odio do Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem commumente Odio do Peccado, & Dezejo ardente da Perfeiçãõ. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou casa de Deos, onde a Charidade governaua, & entãõ por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeiçãõ, a primeira couza, que auia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhauel ao peccado, & acender em seu coração hum ardente dezejo de alcançar a perfeiçãõ.



C. A. P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

P Ara explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastaua a Etimologia de seu nome, que quer dizer Casa de Deos, porque como nella viue, & governa a Charidade, nella viue, & assiste o mesmo Deos conforme sua diuina, & infalliuel promessa. Aqui nesta Cidade, quãdo ainda era dezertero, viu Jacob aquella misterioza escada, em q se estriba:

ua o mesmo Deos, & pella qual subião, & descião os Anjos do Ceo, com o qual misterio ficou Bethel já de então conflagrada por mixtica Cidade de Perfeição; porque assim como pellos degrãos daquela Escada subião os Espiritos até o cume, onde Deos estaua, assim na caza de Deos, que he a Igreja, sobem os Varoens Espirituais por seus grãos o caminho da vida espiritual, até chegar ao alto cume da perfeição, onde Deos habita.

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os dois altos, que a Alma Santa chamou Mõte da Mirra, & Outeiro do Incenso, quando disse, subi ei ao Monte da Myrrha, & ao Outeiro do Incenso, pelo qual quiz significar o exercicio da Oração, & Mortificação, porque a estas duas couzas se estendem os actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, a qual he impossivel alcançar sem Oração, & Mortificação.

Todos os edificios da Cidade, que são mui altos, são conformes aos fundamentos, que são Humildade, Desprezo de sy, & Abnegação propria, & conforme se profundaõ estes fundamentos, se leuantaõ aquelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, ou tres ruas, as quais se chamaõ Via Purgatiua, Via Illuminatiua, Via Vnitiua, porque outros tantos são os grãos da perfeição, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairr o morão os que chamaõ Incipientes, no segundo os Proficientes, no terceiro os Perfitos. Todos se sustentão do frui-

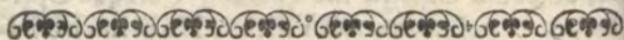
to daquella aruore de Nazareth, que chamaõ Vida Espiritual, cujas flores chamaõ Dezejos, as fruitas Obras, & as folhas Intençoens: com esta differença porém, que os incipientes comem do primeiro ramo, a que chamaõ Vida Purgatiua, os proficientes comem do segundo ramo, que chamaõ Vida Illuminatiua, & os perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama Vida Vnitua.

Gouernaua todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, q ha na casa de Deos, a que chamaõ Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeição; por isso todos os seus moradores se chamaõ Justos, Santos, ou Seruos de Deos. Mas porque esta perfeição não consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella cõfigo sempre a dous filhos seus, que o são tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do Proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitaua esta grande Rainha, que he de todas as virtudes por sua immentia virtude, em tres Palacios diferentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente, porque se entenda como estes tres estados são de perfeição, postoque mais ou menos perfeitos, por quanto se não achão nelles senão os que estão na graça, & amizade de Deos. O primeiro Palacio se chama Coração Limpo, & este estaua no bairro, ou rua Purgatiua: o segundo se chama Coração Illustrado, & este estaua no bairro, ou rua Illuminatiua. O terceiro se chama Coração Perfei-

tõ, õu como Christo lhe chamou Coração Optimo, & este estaua na rua Vnitiua. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras nãõ costumãõ governar por sy os ministerios de suas cazas, senãõ por meyo de suas criadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oração, & Mortificação, que ainda que de diferente sangue, eraõ na Charidade irmaãs tão vnidas, que se nãõ podiaõ separar, por quãto he impossuiel acharse Oração sem Mortificação, ou Mortificação sem Oração: E por estas duas Ayas, ou Mestras se governauãõ, & meneuãõ todos os tres Palacios de Charidade, & se nãõ era por meyo destas Virgens, era muito difficultozo falar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Myrrha, & o Outeiro de Incenso, cnde està situada a Cidade de Bethel, entendendo pella Myrrha a Mortificação, & a Oração pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siaõ admirarãõ na alma de Predestinado, dizendo, quem he esta alma tão ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Myrrha, & ao Incenso.



C A P. IV.

*Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succede
à Predestinado.*

Grandemente se alegrou Predestinado de se ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não só estava na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial Jerusalem, para onde caminhaua. Apozentarão as duas irmãs Oração, & Mortificação como a incipiente na vida espirital, no primeiro bairro, ou rua, que chamaõ Purgatiua, & ali lhe ensinaraõ os primeiros documentos da perfeição.

Primeiramente lhe differaõ como seu comer auia de ser do primeiro daquelle aruore da Vida Espiritual, a que chamaõ Vida Purgatiua; & que seu officio naquelle bairro auia de ser de laurador, occupandose em laurar, cauar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificação, arrancando della os espinhos, & eruas inuteis dos vicios, & más inclinaçoens; & depois disto auia de regar, & fertilizar com a agua, & orvalho celestial por meyo do exercicio santo da Oração.

Fazia-o assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suaua, & trabalhaua por arrancar os espinhos, & abrolhos dos vicios
antigos,

antigos, & quando por huma parte lhe parecia estar já a terra de seu coração limpa, por outra parte brotavaõ outras ervas, & outros elpinhos, que a tornavaõ a fujar, & por mais que alimpava cada dia, se inficionava mais. Pello qual as duas irmãs lhe differaõ, que a cauza de tudo era; porque elle andava muito pella rama, & não procurava arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, differaõ ellas, cortar com a fouce a rama, se tu deixas na terra a raiz, que de força ha de brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & dali por diante vzou do arado da mortificação, de tal sorte que raigasse bem a terra, & defarraigasse bem a cauza daquellas immundicias, que eraõ as raizes.

Davaõlhe porém muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou máos costumes, porque por mais que trabalhava os não podia defarraigar de todo, que não brotassem algumas vezes. Pa a remedio do qual, além do arado, que Mortificação lhe emprestou, lhe emprestou Oração hum bellissimo instrumento, a que chamaõ Ex me particular, do qual vzava tres vezes ao dia, com que facilmente acabou de dezarrigar todas aquellas raizes de máos costumes, & habitos ruins.

Assim continuava Predestinado na lauoura espiritual de sua alma, & não sentia já brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por uer já defarraigado as raizes de todos: sentia porém

brotar ainda certas eruihas inuteis, que chamão más Inclinaçoens, & algumas dellas dauão certas frutiahas, que chamão culpas veniais, por outro nome imperfeiçãoens, as quais posto que não são peçonheatas, são comtudo delábridas, & que delágradao muito á Charidade. Examinou Peregrino a cauza, & achou, que a cauza era por não estarem as fontes limpas, donde manaõ as aguas, com que a terra de nossa alma, & coração se rega, & vindo a agua inficionada, he força, que a terra se vicia, & brote nessas eruihas, & nessas fruitos; pello qual he necessario, que se purifiquem as fontes, para que corraõ puras as aguas.

Estas fontes não são outras, que as duas potenciais principais de nossa alma, Entendimento, & Vontade, don se todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous camos, que chamão Appetites sensitiuos, hum tem por sobrenome Irasciuel, & outro Concupisciuel, os quais ambos se defaçoão por onze regatos, que chamão Paixoões, cinco de Concupisciuel, & seis de Irasciuel, os regatos do Concupisciuel se chamão Amor, Odio, Dezejo, Abominação, Deleitação, Gozo, & Tristeza: os camos do Irasciuel se chamão Esperança, Dezesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & Indignação.

A primeira fonte Entendimento se inficiona cõ huas limoz pegajozos, que dizem Mãos Dictames; & a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamão Mãos affectos; porque se o nosso Entendimento estiuer inficionado com dicta-

mes deprauados, ou doutrinas diferentes de nossa profissão; se a vontade estiuer deprauada com os affectos desordenados de nossas paixões, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que são os objectos formais de suas morais operaçoens.

E que farei eu, perguntou Predestinado a suas duas Mestras, para que estas fontes estejaõ sempre limpas, para que a agua corra sempre pura? O remedio, responderão ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezaõ, & a teus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intençãõ, que elles sabem mui bem alimpar essas fontes, & purificar essas aguas. Primeiramente Rezaõ pello meyo de sua filha Recta Intençãõ terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deos; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade, procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Ds. Porque quando tudo se gouernar por Rezaõ com Dezejo Santo, & Intençãõ recta, correrà pura a agua destas fontes, & por consequente a terra de nossa alma, & de nosso coração estarà sempre limpa; & se alguma vez brotar naquellas eruinhas, que chamaõ Inadvertencias, ou naquelles fructos, que dizem Actus Primus, não será por nossa culpa, né por falta de diligencia do lavourador, senão por cauza da terra ser de sy ruim, & de má qualidade.

Informado Peregrino de como auia de trabalhar naquelle primeiro bairro, preguntou a suas Meltras Oração, & Mortificação, de onde auia de ir buscar o sustento para viuer, porque era justo, que quem trabalhaua, tambem comesse? Responderão ellas, que o seu sustento todo o tempo, que morasse naquella primeira rua, auia de ter do primeiro ramo daquella aruore da vida elpiritual, que chamão Vida Purgatiua, cujas folhas chamão Intenções de renouar a vida, cujas flores se dizem Dezejos de renouação, cujo fruito se chama Vida Renouada; o qual tu lo tem virtude purgatiua de alimpar, & purgar o coração de todos os quatro nociuos humores, que o inficionão, a saber, vicios, peccados, más habitos, más costumes.

Primeiramente Oração lhe ensinou a fazer das folhas, & das flores huma conferua, que além da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empreza de noua vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas treuoas, ou cataractas, que chamão Treuoas elpituales, ou por outro nome falta de lume, para que a alma possa enxergar quatro couzas mui necessarias para os que começam: primeira, ver o miseruel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado prezente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estoruaõ sua coauerção; quarta, ver os meyoas, que lhe pôdem seruir para se renouar.

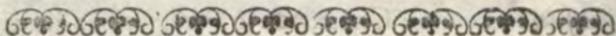
Assim mesmo da fruita lhe ensinou a fazer hum manjar, de que muito gostão os Anjos do Ceo, a
que

que chamão Conuersão sincera, & vem a ser o melmo, que a renouação da vida; a qual para durar, se deue curtir primeiro com o sal da Mortificação, & conseruar com o mel da deuação, aquelle pellos preceitos da Mortificação, a este pellos documêtos da Oração.

Mas porque este primeiro ramo não sómente tem virtude de alimêtar a vida espirital, mas tambem tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeições [que por isso se chama Vida Purgatiua) encomendou Charidade o Peregrino a hum medico mui experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamão Padre Espiritual, para que tiuesse cuidado de lhe aplicar os fruitos, folhas, & flores conforme pedisse sua necessidade; para o qual deuia elle Predestinado descubri-lhe todos seus achaques, dores, & infirmitades, & ainda sua compleição natural, & inclinaçoens, para poder ser d'elle curado segundo a necessidade de seu presente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisto punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que morauão neste bairro, isto he todo o aproueitamento dos principiantes na vida espirital.

Para conseruar naõ só este ramo, mas toda a aruore da vida espirital fresco em seu verdor, principalmente quando por occasião dos ventos, ou calor das tentaçoes algum tanto se murchasse, ordenou Charidade com misterioza prouidencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamaõ Sacramento

mento da Penitencia, le trouxesse hum anel de agua a este bairro, ou rua Purgatiua, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeiro frescor, & desta sorte se conseruasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande feruor, & dezejo de alcauçar a perfeição, em companhia daquellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais se ataltauão, com as quais contrahio mui particular familiaridade.



C A P. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar já informado nos primeiros documentos da perfeição em o primeiro bairro, ou via purgatiua, leuarão as duas santas irmãs Oração, & Mortificação a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade, chamada Via Illuminatiua, a onde pudesse aprender os documentos, dos que já vão aproueitando na vida espiritual, que por isto se chamaõ Proficientes. Primeiramente lhe differaõ, que o seu officio naquella rua auia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distincão, que no primeiro bairro se occupaua em laurar, cauar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se auia de occupar em a cultuiar, plantando nella as arvores fructiferas de todas as virtudes.

Para

Para isso (dezião) auia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as aruores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeira ordem auia de plantar aquellas aruores, ou virtudes, que immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeição a seus maiores. Na terceira as que pertencem a sy. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordem, ou canteiro são quatro plântas, Fé, Esperança, Charidade, & Religião. As da segunda ordem são duas, que se dizem Obseruancia, & Obediencia. As da terceira ordem são oito a saber, Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidão. As da quarta ordem são cinco, Justiça, Amicicia, Misericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas aruores, ou virtudes além de suas effencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamão grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começão, o segundo dos que aproueitão, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a aruore primeiro nasce, logo crece, até chegar ao estado perfeito de dar fruto; assim qualquer virtude na alma primeiro nasce com a graça, logo crece com seu aumento, até chegar a sua perfeição. O modo, & arte de plantar estas virtudes he o mesmo que tem os agricultores de plantar as aruores.

Primeiramente para plantar huma aruorea, primeira couza, que faz o laurador depois da terra limpa,

pa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuidado até nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da aruore. Isto mesmo faz o agricultor do espiri o com qualquer virtude, primeiro faz que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brota em algumas folhinhas, ou actos daquella virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamão primeiro grão. E assim como no primeiro estado da aruore a primeira couza, que procura o laurador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim a primeira couza, que se deve fazer neste grão, he, procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arreigue bem a alma.

A segunda couza, que faz o laurador com a aruore, he fazer que creça, até chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem esperã, que antes de chegar a este estado dê fruto, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & aguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crescer da rama, & este he o segundo estado da aruore; assim mesmo a segunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em nossa alma, creça, & se aumente, para que lance boas raizes bem profundas, & não a flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo,

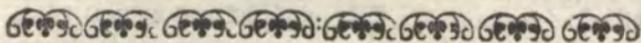
po, que tanto crece na rama para o alto, quanto profunda na raiz para o baixo, & este costumão chamar segundo grão de aumento.

Terceira couza, que fazem os agricultores com as arvores, he esperar, que cheguem a seu estado perfeito, & então se entende, que chegarão ao estado perfeito, quando ellas brotão em flor, & produzem seus frutos, & este se póde chamar o terceiro estado das plantas; assim na espirital agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal sorte, que já não só brota em flores de bons desejos, mas ainda em frutos de boas obras, exercitando seus heroicos, & generozos actos, se entende, que tem chegado a sua perfeição, & a este chamamos terceiro grão de perfeitos.

Assim instruido no trabalho, perguntou Predestinado a suas instructoras, de onde auia de comer, pois que auia de trabalhar naquelle bairro? Responderão ellas, que do segundo ramo da arvore da vida espirital, que chamão Vida Illuminatiua, porque delle costumão comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, & fruto, como os demais; as folhas se chamão Intenção de aproueitar, as flores Desejos de maior perfeição, & o fruto Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas serueates Oração, & Mortificação, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperaua Mortificação, que erão algum tanto salgados, & sobre o azedo; hora dos que

que cozinhou Oração, que são mais doces, & gostozos, era dos que ambas jūtas cozinhouão temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes são os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregaua na lauoura espiritual de sua alma.



C A P. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro deuia cultuiar Predestinado no segundo bairro, são quatro, como atraz dissemos, Fé, Esperança, Charidade, & Religião; todos quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos, porque com ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

A primeira pois, que se chama Fé, he huma planta diuina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foi limpa do peccado original, & regada com a agua do Baptismo. O fructo desta aruore he mui semelhante ao fructo daquella Aruore da Sciencia, em que peccou Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o mal

mal, isto he, tudo o que Deos tem revelado, sem materia de duuida, ou opinião. E das flores se faz hum cordeal tão misteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os misterios sagrados de nossa Religião.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma aruore toda verde, que nunca se murcha, se não he com o fogo da desesperaçãõ. Tem seu fructo virtude para espertar as potencias de nossa alma à possessãõ da Bemaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcançar. Das flores se faz hum cordeal admiravel, que conforta o coração contra as virgentes tentaçõens da vaidade; & combates do demonio; & marauilhozamente o inclina à estimaçãõ das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & diuina planta, que Deos criou, cujo fructo he com excellencia semelhante ao da Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cauzaua a vida do corpo, este cauzu a vida da alma. He tão quente seu fructo, que abraza o coração, & entranhas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cordeal, que notauelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas vaicamẽte por amor de Deos. Alem disto os que sabem vzar da virtude desta planta estilão de suas flores, folhas, & fructo, isto he, das obras, dezejos, & intenções, feitos em charidade, hum liquor tão marauilhozo, que

que tem virtude de vnir os corações humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal forte huma mesma couza na conformidade, que o que hũ quer, quer o outro sem contradicção, & esta he a summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta aruore, que chamão Religião, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual damos a Deos a deuida honra, por rezaõ de seu supremo, & diuido ser. Foi plantada de hum garfo da primeira aruore, que chamamos Fé, porque na Fé se funda a virtude da Religião, & della se compoem todo o Culto Diuino, & della se sustentão todos os seruos do Senhor, que della tomão nome de Religiozos. As flores desta aruore applicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto cõceito, & opiniãõ do ser diuino. As frutas (das quais só pôdem comer os Fieis) são as principais, Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oraçãõ, & Deuaçãõ.

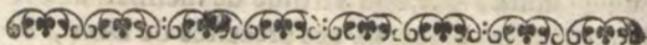
Na segunda ordem de plantas estãõ duas aruores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a nossos maiores, que estãõ em lugar de Deos. A primeira se chama Obseruancia, a segunda Obediencia: a Obseruancia tem virtude de iaclinar o coração a reuerenciar as pessoas constituidas em dignidade, às quais deuemos respeito, & reuerencia.

A Obediencia, que huma das aruores mais apraziueis aos olhos diuinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que viuco nesta vida; he

huma

É uma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & coração aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nasce tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensão: quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo, O fruto desta arvore he tão necessario, que sem elle não pôde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tão vniuersal, que na opinião de S. Gregorio Papa della se podem enxertar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercão, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta floresce em nossa alma, todas as de mais sem vêm florecer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, está verde; porém quando esta se murcha, todas as demais se tecão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de arvores estão aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proveito e'piritual; a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o vltimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa, & rasteira, de nenhuma sorte alta, ou leuantada, se bem mui prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inchaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pelas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & a planta, que nesta não está de algum modo arreigada, não está firme, nem segura: & como a humildade procura profundar suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as arvores, que só á flor da terra lanção as suas, não estão na humilde arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruirão.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nace[m] dous troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamão Humildade

de de conhecimento, & Humildade de affecto; a primeira perence ao entendimento, a segunda à vontade. O primeiro ramo nasce propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effectos, a que os agricultores do egypto chamão grãos; logo quando nasce, faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro grão; quando já crecido, faz conhecer não só os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se prelumem, que he o segundo grão. E quando já perfeito faz crer, que sou o peor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamão Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affecto, té outros tres effectos, a que chamão Grãos. Logo no principio quando nasce tem virtude de inclinar o coração à sojeição dos maiores, & he o primeiro grão; quando já crecido o inclina à sojeição dos iguais, & he o segundo grão; quando já perfeito o inclina á sojeição dos inferiores, & he o terceiro grão da humildade de affecto. Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos, & sua excellencia, & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humilde s pensamentos seruem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornão, & todas nos humildes realção mais, & com estas flores vnicamente se compoem hum coração humilde. Os fruitos desta aruore são os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade santa, que por innumeraveis se não pôdem contar.

Desta aruore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foi o primeiro, que a plântou na terra; não he mui dilatada, nem mui poucada de folhas, porque a Pobreza com pouco se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza faltio das riquezas, & tempêra os ardores da ambição.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamão Estimacão das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira se arreiga na humildade, & a outra na temperança, & por isso suas flores, ou desejos cauzão no coração dous effeitos marauilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor à falta d'elle.

Os fruites são effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Elpirito, que são muitos; o principal, paz da alma, & quietação da consciencia no dezembarrago das couzas terrenas, que tanto difficultão as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem não levar na mão hum ramo desta aruore, lhe será mul

difficil

difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta aruore está huma planta de inestimavel fermozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade, & refrear as deleitações vanereas. He huma planta mui mimosa, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxoualha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com as ramas de todas as de mais plantas, ou com os actos de todas as de mais virtudes, porque todas são necessarias para sua guarda, & ainda assim se não pôde guardar das molcas hediondas de torpes pensamentos, que lhe procurão chupar a sustancia, ou ao menos o orvalho do Ceo, com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que vção desta planta, cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardaõ, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, a que chamão Virgindade, & por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre, ou sello de todas as Esposas de JESV Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria pôde tornar a florecer.

Desta, & das de mais flores desta planta, que

saõ os bens propósitos, & castos pensamentos, se estila hum licor, que marauilhosamente purifica o coração, & quasi espiritualiza nossa carne.

Mui semelhante na fermozura, se bem differente na cor, he outra planta, a que chamão Modestia, vermelha nas flores, que he o seu proprio final, & na composição exterior marauilhosamente ordenada, fuaal da interior virtude da sua substancia; porque he certo, que qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fóra, & exterior aparato; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior fermozura se colhe a virtude interior.

E com serem as plantas deste pomar todas mui bellas, a todas dá esta opinião, & fermozura; porque sua virtude principal he compor, & afermoze-ar o exterior do corpo, para que se conforme com a composição, & fermozura interior da alma; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para communicar aos que a lográo hum odio a toda a descomposição; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo, que se conforma com o interior da alma; & quando já chegou a sua perfeição, de tal sorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reuerencial, ou hū amor reuerente, à modestia de Christo, & sua Mãe mui semelhante.

As flores desta planta saõ sobre fragrantas, & re-
ceadem mais que todas, que por isso o Apostolo lhe
chamou

chamou bom cheiro de Christo; alentão o coração para amar as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a ficção, & hipocrisia. Seus fructos são mui laudaveis aos olhos, & coração, chamão-se Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificação.

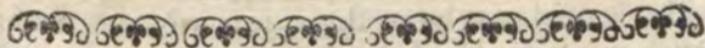
Brotarão estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamão Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os órgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo-os aos termos da rezão. Desta nace dous ramos, a que chamão Abstinence, & Sobriedade, dos quais o primeiro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzaõ nelle dous affectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do delatrido, & fastio do regalado, & maravilhosamente confortaõ o coração para buscar no comer lamente a necessidade, & não o deleite. Seus fructos são os que a mortificação sabe colher, & a penitência temperar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguião duas arvores mui semelhantes no prestimo, diferentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & se chama Mansidão. Fortaleza tem virtude de roborar o coração para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nace, anima a fugir todo o peccado, quando he crecida conforta a seguir toda a virtude; quando já perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou

affectos desta planta fortalecem o coração para pa-
 decer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seus
 frutos tão as victorias nas tentaçoes mais terri-
 ueis.

A que chamão Mansidão tem virtude de reba-
 ter os impetos da ira: suas flores tem virtude de a-
 brandar o coração, resoluem os tumores da ira, &
 reprimem o feruor da colera. Seus frutos tão dar
 bem por mal, paz, quietação, amor fraterno, com-
 paixão, tranquillidade, & suavidade na conuerla-
 ção.

Junto a estas duas arvores está outra mui seme-
 lhante, & mais necessaria para a vida espiritual,
 que chamão Paciencia; cuja virtude he sofrer todo
 o caso aduerlo com constancia, & mitigar toda a
 tristeza, que por elle concebemos. Logo no prin-
 cipio lança do coração toda a impaciencia, ou tril-
 teza; quando ja creci la faz tolerar os trabalhos com
 alegria; & quando já perfeita, com gosto. Suas flo-
 res alegrão summamente o coração nas infirmida-
 des, & tribulaçoes; & suas frutas se chamão pro-
 ua de Deos, merecimento, & satisfação.



C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & vltima ordem de aruores, ou virtudes se viaõ aquellas plant s, que propriamente fructificão para outrem, não perdendo porém o agricultor o seu fruito principal, que he o merecimento.

Em primeiro lugar se via huma aruore mui igual, cujos ramos semelhantes aos da palma, não pendião mais a huma parte, que a outra, cujas varas de nenhuma sorte se podiaõ dobrar, cujo fruito he em tudo igual, assim ao pezo, como na grandeza, cujas raizes não pó tem arreigar em terra alhea, na qual planta se significaua a virtude da Justiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he seu.

Logo em nascendo cauza aplicada ao coração hum tãtio ás couzas alheas. Quando já crecida estabelece o coração no dictame commum, não queiras para outro, o que para ti não queres. E quando já perfeita faz ante por o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fazem o coração generoso, para desprezar todo o injusto intereffe, & guardar toda a igualdade. As frutas são seus actos, que por muitos se não pôdem contar.

Da raiz desta planta nasce huma rama, que cha-

mã



mão Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nace huma flor, que se não póde murchar, que se diz Verdade, & huma fruta chamada Lealdade, a qual tem dentro de sy hum caroço mui bem guardado, que se chama Segredo: He esta huma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & generozos coraçõens.

Seguia se logo huma fermoza aruore das mais apraziueis, & proueitozas do pomar chamada Fraterna Charidade, que por outro nome se chamaua Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admirauel he vair os coraçõens dos que em Christo se amaõ, & por isso tambem se chama União fraterna. Tudo desta aruore tẽ virtude de vnir, tolhas, flores, & fruto, isto he, obrar affectos, & pensamentos, não cuidando, nem querendo, nem obrando couza contra o amor, que deuo a meu proximo, antes sentiado d'elle bem no pensamento, dezejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possiuel com a obra.

Desta planta nace huma rama mui dilatada, de bxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamãõ Misericordia, cuja fruta, que saõ suas obras, he de tanto preço nos olhos diuinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do miseruel, & suas flores notauelmente inclinão o coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma fermoza, & misterioza aruo-

re, mui semelhante àquella do Paraizo da Sciencia do Bem, & do Mal, a qual se chama Prudencia Celestial, para distincão de outra semelhante, que ha no mundo chama-se Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos, para conhecer o bom, & o máo, & mouer a vontade para escolher o mais conueniente em ordem a conseguir a Bemaventurança. Estende tuas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruito conueniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fé, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a aruore da Prudencia se funda, as quais se chamão Experiencia, Perpicacia, Conciencia, & Docilidade. O tronco se chama Conscio, a rama Pureza de intenção; as flores Constancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamão Eleição, Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.

C A P. IX.

Do terceiro bairro da Santa Cidade de Betbel.

MVito se marauilhou Predestinado de ver tão lindas, & misteriosas plantas; & depois de auer aprendido das duas Santas Irmaãs Oração, & Mortificação os preceitos da agricultura, com que

que se auiaõ de cultuiar, dezejou lummamente em seu coraçãõ passarle ao terceiro bairro da Cidade, que chamaõ dos perfectos, ou Via Vnitua, porque pello nome lhe parecia auer nelle couzas mais perfectas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrino, & amorozamente o reprehendeu dizendo, que não era aquelle o fim, para que deuia passar àquelle bairro, senão para buscar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome se chama Perfeira Sãtidade, & juntamente para se vnir com Deos por meyo da cõtemplaçãõ, porque por isso aquelle terceiro bairro se chamaua Via Vnitua, & os que nelle morãõ Perfectos.

De mais alto espirito lhe parecerão estas couzas a Predestinado, & como estaua já em estado de perfeição, teue confiança para perguntar a Charidade, que couza era sãtidade, & que couza era cõtemplaçãõ, para ver se achaua em sy capacidade para tão sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que sãtidade geralmente tomada nenhuma outra couza he, senão a justiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos. Esta incluye em sy essencialmente duas couzas, a primeira he a graça, a segunda a bondade dos costumes; neste sentido chamamos Justos, & Santos aos que estão em graça, & são bem morigerados nos procederes; não he comtudo esta a perfeita sãtidade, a que deuem aspirar os que professaõ a perfei-

perfeição da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito se diz aquelle, a que nada falta em seu genero, & aos que só se contentão com esta santidade, faltão muitas couzas, como adiante verás, & neste sentido se entende, o que por ventura não sabes, que póde muito bem ser hum santo, & não perfeito, porque mais se requiere para a perfeição, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que falamos, & a que deuemos aspirar os moradores deste bairro, que são os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima applicação de toda nossa alma, actos, & potencias a Deos, como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas; primeira, pureza da alma, segunda immouel vnião com Deos, por meyo de todas nossas potencias: Donde se segue, que quanto hum mais se vnir com Deos, & maior pureza tiuer, maior santidade terá.

Pello que assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãos, de principiautes, de proficientes, & de perfeitos, os melmos se achão nesta perfeita santidade: primeiro, he huma immouel vnião com Deos Purificante; segundo, immouel vnião com Deos Illuminante; terceiro, immouel vnião com Deos Perficiente. No primeiro grão huma alma vni da a seu Criador, como a fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primero purificada: No segundo grão vnida com maior vnião, lançado fóra todo outro affecto, he cada vez mais illustrada com nouas graças, & fauores: No terceiro grão de

de todo pura, & vaida com seu criador, com maiores encheites de amor, he cada vez mais perfeição da.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes os grãos, por onde sobem, os que de veias dezejaão ser santos, faz tu de tua parte para a alcançar, porque não he tão difficultozo, como parece, que eu te ajudarei com a graça do Senhor.

Quanto á segunda couza, que dezejauas saber, que couza era contemplação! He bem, que saibas o que he, para que te saibas dispor a receber da mão de Deos tão excellente dom. Contemplação he huma eleuação da alma suspenção em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possivel, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiração, & por outro nome temor reuerencial; segunda Deuação; terceira Suspenção; quarta Deleitação, que outros chamão Doçura. Ties grãos os affinalão os que desta materia escreuerão, & que só quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grão he huma singular eleuação da alma a Deos, com certa conueniencia de todas as potencias, cauzada da força do divino amor. O segundo, he o que chamamos Delcanço, & por outro nome Somno, não ociozo, serião operatiuo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima união com Deos; o terceiro he, a que chamão Suspenção, a qual custuma soceder de dous modos; primei-

primeiro por extasi, segundo por raptó. Então succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores, como exteriores, absortas em Deos, & unidas com hum vinculo superior, & diuino, são constituidas fóra do costumado modo de obrar da natureza. O raptó então succede, quando com a força desta união, não só a alma, mas ainda o corpo se suspende, arrebatado da interior violencia da alma.

Os meços por onde Deos communica o dom da contemplação a seus amigos, são além dos auxilios, & interiores illustrações, os sete Doens do Espírito Santo, que chamaõ Sapiencia, Entendimento, Sciencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por isso só Deos pôde ser a cauza da contemplação, da nossa parte por ém pôde auer a disposição, que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oração, & Mortificação.

C A P. X.

Como Predestinado aprendeu a perfeita santidade.

Altas couzas parecião estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente desejo, que tinha de alcançar a perfeita santidade, perguntou humilmente á Santa Virgem Charidade, se era possível, que elle miseravel peccador alcançasse

çasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens cnegado atèqui, não só he possivel, mas facil, porque todo aquell, que soube achar o verdadeiro dezengano, como tu achaste em Belem; que soube e viuer em exercicios de piedade, & ceuação em Nazareth, como tu viueste; que viuco debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caninho dos diuinos preceitos, como tu fizeste; que viuco em Capharnaù, ou no campo de Penitencia, como tu viueste; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este vltimo dos pe feitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas nouas Predestinado, & rogou a Charidade, pertençoisse nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem feruia. Fel-lo ella assim, & entregou para isso o Peregrino áquellas suas duas Ministras Oraçaõ, & Mortificaçaõ, que dissemos, para que o intruisse no que lhe faltaua. Alem disto lhe deu huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coração, para que de continuo o auizasse de tudo; o que neste fim lhe podia empecer.

Primeiramente o auizazõ as duas santas Irmaõs, como não auia de deixar o seu officio, & occupaçõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgatiua, para conseruar linpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se deuia ajudar do conselho, & industria daquel-

daquella santa Donzelinha Guarda do Coração. E se acaso achasse alguma couza luja, ou quebrada, a deuia refazer pellos preceitos, que ellas Oração, & Mortificação he dissestem. Alem disto deuia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa, procurando cultiuar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oração; podendo-as com os documentos de Mortificação; guardandoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aues do ar, que são as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coração.

Alem disto ensinaraõ as duas Irmaãs a Predestinado, que seu principal cuidado neste bairro era, o que costumão os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias deuia ter cuidado de trazer do pomar algumas frutas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Charidade, principalmente das flores, com que ella se custuma ornar, & das frutas, com que cada dia se sustenta, assim ella, como seus filhos, Amor de Deos, & Amor do Proximo; com aduertencia porém, que auiaõ de fer colhidas as frutas por mão de seus dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intenção, porque não gollaua dellas Charidade, nem seus filhos, se acaso eraõ colhidas por outra mão.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offerencia a Charidade, das flores que colhera, que eraõ ardentissimos desejos de todas as virtudes, quando

do as não podia exercitar. Outras vezes offerencia os ramos, que arrancava, que eraõ as santissimas intencõens, com que fazia todas suas obras por motiuos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerencia os frutos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seus filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seu comer, pois trabalhava, avia de ser do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamãõ Vnitiua; & deziaõ as Santas Irmaõs como das folhas, & das flores, que chamaõ Intencõens, & affectos de amor diuino, avia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrejar o coração das chamas do amor profano, & de o abraçar em incendios de amor diuino. E das frutas, que deziaõ Obras Santas, ensinaraõ a estilar hum oleo, que dizem da Charidade, de taõ admiravel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o sinal da chaga, que o peccado faz, conforta o coração, & dà forças espirituais, afermozeia a alma, fazendoa agradavel, & amiga de Deos, vaindoa finalmente a teu Criador.

C A P. XI.

Como Charidade leuou à sua cella a Predestinado, & dos fauores, que ali lhe fez.

TAõ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos deuotos obsequios de Predestinado; tanto se agradou das flores, ramos, & fruitos, que cada dia lhe offerencia, que como agradecida se resolveo leuallo a sua caza, & metello naquella cella vizinha, donde lhe fez mil fauores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, que a mesma Charidade ensina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho temperado cõ o sumo da romaã, que he seu Diuino Amor, que no capitulo segundo dos Cantares lhe auia prometido. Humas vezes lhe daua o leite do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostaua mais do leite, porque achaua nelle mais doçura, & por isso dezia, que eraõ melhores os seus peitos que o vinho.

Algumas vezes o leuaua a passear ao campo, que he a honesta recreação, que a charidade permite aos seruos de Deos, outras o leuaua ao seu pomar, & ali lhe daua das fruitas nouas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que humas vezes lhe misturaua as verdes com as maduras, & com as dozes as amargozas, que elle

com igual vontade, & ainda gosto recebia, porque ainda que as doces, & maduras erão mais gostozas, as verdes, & amargozas erão de maior proueito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado foi fazer a Peregrino mui familiar com seus dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretiuessse com elles, & tomasse cõ elles tal familiaridade, que já mais delle se af. ff. ff. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia, em que o leuou a seu jardim, isto he, em que lhe auia feito mil fauores, lhe chegou a offerer seus peccatos, que no capitulo setimo lhe auia prometido, para que à sua vontade chupasse o leite de sua doçura, & visse quão suauie era o Senhor. E para que puzesse o sello a todos os fauores, depois de auer celebrado os castiffimos despozories, que Deos custuma com as almas justas, conuidando-o a seu leito florido, sustentando-lhe a cabeça com seu braço esquerdo, lançando-lhe por cima o direito, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreue nos Cantares de Salamão, lte e communicou aquelle suavissimo sono da contemplação, que Deos custuma aos grandes seus amigos; protestando as filhas de Sião, ou cuidados desta vida, o não acordassem, ou distrahissem, para que abfortas as potencias em Deos, & ligadas com o vinculo daquelle misterioso sono, gozasse as doçuras, & reconhecesse os segredos, que Deos custuma nelle communicar a seus escolhidos.

Mas porque Predestinado deuia como Peregrino

no continuar seu caminho até Jerulalem, termo feliz de sua peregrinação, Charidade como tão liberal lhe encheo de vinho a cabeça, isto he, do diuino amor o coração, & além disto o alforje de muito lindas flores, & saborozas fruitas, que são os dictames de amor diuino, de que comem, & com que se recreão os moradores de Bethel.

C A P. XII.

De alguns dictames de Amor Diuino, & de Perfeição, que Charidade communicou a Predestinado.

NÃO tenhas desordenado amor a couza desta vida, & logo despertaras em ti grande amor a Deos; & não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração ás criaturas pellas abrir ao Criador, porque melhor acompanhado estarás com hum só Criador, que com todas as creaturas jūtas.

Não pôde pouco, quem pôde sempre amar muito a Deos. Fazer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na saluação dos proximos, nem todos o podem fazer, porém amar muito a Deos podem todos.

O idiota não pôde saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porém no amar a Deos hum, & outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o Sabio presumido;

mião; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não está o amor muito em fazer muito, senão em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade de seu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor diuino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te não póde faltar tempo para amar muito. Porque trabalhando no exterior, podes no interior fazer muitos actos de amor; & esta he a differença, que ha em nossas acções, que as exteriores se não pódem obrar juntas, porém os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pederreira a faísca a poder de repetidos golpes, se tu a não cõseruares na isca, & a fomentares com o carvão? O mesmo passa no amor de Deos.

A paciencia he proua do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padece, do que quem muito obra; mais amou Deos ao muado remindo-o, que criando-o; o muado criou-o com obra, & remio-o com paciencia.

O odio vence offendendo, o amor sofrendo; he o cora;

oração que ama, como a torre de Daud, donde sómente auia escudos, & não lanças, escudos para receber os golpes, & não lanças para offender a outrem.

Disse bem Richardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos auia de ser inseparauel, insuperauel, infociauel, & infaciauel; ha de ser inseparauel no durar, insuperauel no padecer, infociauel no querer, & infaciauel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da ultima jornada de Precito.



A ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nossos Peregrinos; & se bẽ ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, não forão porẽm pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos de Rezão, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho, até dar em hum passo muito estreito, a que chamão Trãnsito, ou Morte, & não se pôde encarecer as ancias, & afflicçoens, que ahi teue, porque

que como o passo era tão estreito, & elle leuaua tão to aparato de riquezas, criados, & familia, & além disto estaua tão mal acustumado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas difficuldades na passagem, & maiores perigos no successo.

Passou comtudo, porque al fim por este tranfito todos passão, & deu logo no Valle de Jozaphat, onde estaua hum Tribunal leuantado por ordem do mesmo Deos, que chamão do Juizio, & cuidando Precito descaçar ali dos temores passados, eis que lhe sae ao encontro hum leuero Corregedor da comarca, ou fadicante, por nome Juizo Particular, com que notauelmente Precito se atemorizou. Viuha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galardão, os quais trazião nas mãos tres liuros, o primeiro dos quais se chamaua Liuro da Vida Passada; o segundo, Liuro da Vida Presente; o terceiro, Liuro da Vida Futura. O primeiro Liuro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardão, continha o auanço, ou lucro. Alem destes tres Liuros trazia Juizo particular outro memorial, em que estauão escritos os nomes de todos os Predestinados, & Precitos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que não se passasse cedula para Babilonia a algum Peregrino, que ali viesse, que não fosse Precito, porque era a Republica de Babilonia de Precitos sómente, & não de Predestinados.

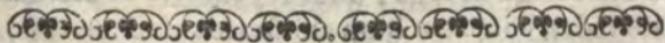
Tanto

Tasto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceu, que era Precito, comtudo para maior justificação mandou a Exame, que o esquadriahaffe bem examinando se tinha elle os doze finais de reprobção, que costumão ter os Precitos? Viahão a ser estes finais doze RR. (final proprio de Reprobados) com que trazia a final das certas partes do corpo, em que se significaua o estado de sua alma.

O primeiro R. estaua impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significaua, a Fé morta, ou Fé sem obras; porque importaua pouco ter a Fé de Christo, & ser Irmão de Predestinado, se não tinha obras de Christão, nem seguia os passos de seu Irmão. O segundo R. das costas significaua o o tio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significaua hum auer deixado sua primeira vocação, outro auer sido inimigo de ouir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significaua a auareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, não auia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pés significaua a pouca guarda nos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leue tentação, ou respeito humano não reparaua quebrar os diuinos preceitos.

Os outros seis RR, que tinha impresos no coração, hum delle significaua a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o vltimo R. significaua o pouco amor, & deuação á Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze finais de Reprougação, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como deziaõ, & certificado no memorial, em que estauão escritos os nomes dos Predestinados, a que chamaõ Liuro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouue de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreueo no Apocalipse: *Non est inuentus in libro vite*, quer dizer, este Peregrino não está escrito no Liuro da Vida; com ella pois no leyõ se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamaõ Sentença Final, até chegar ás portas de Babilonia.



C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtρου finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade alguma, porque de dia, & de noi-

te estão suas portas patentes, abertas para entrar, fechadas para sair. Deu logo em hum campo mui dilatado, que chamaõ Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; toi apresentado peilo Guardamòr Satanâs ao Governador, ou Principe de Babilonia B iz-bù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quais o apoentarão em hum bairro da Cidade mui eteuro, & a onde não chéga a luz do Sol, que Christo no Euangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama communmente Inferno, ao a de gozalle das delicias, que em Babilonia se costumão.

Com não auer nesta Republica de Babilonia ordém alguma, senão horror tempiteño, ou eterna confusão, guardauale comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se goza na vida de delicias, tanto lhe dai de tormento, & peaa. E conforme a esta ley lançaraõ mão os Ministros de Belzebú do miseravel Precito, & como se fora huma grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pelago de fogo, onde foi cuberto de eternas lauaredas, como em hum abismo tempiteño.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleites, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não auia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deliciar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizozas horrendas dos Demoiios lhe começaraõ a atormetar a vista, as blasfemiãs do Criador os ouvidos, os

sedores

fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores, & fel do Inferno o gofio, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em a zeite, outras o banhauão em metal derretido, outras lhe atraueffauão mil vezes o coração sem morrer, outras o fazião em mil pedaços os dragons sem acabar, & finalmente tudo quanto se pôde confiderar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem aliuio, sem mudança.

Para entreter a Precito neste terriuel carcere, lhe custumaua enuiar Pena de Damno hum page, que chamão Opprobio Sempiterno, o qual continuadamente lhe repetisse aquillo de Daud: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorem sibi, sed prauuluit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, l' maõ de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & não em Deos seu Criador; eis aqui quaõ tarde achou o dezengano pello caminho da vaidade! Atraz deste diabrete lhe enuiaua huma Serpente de terriuel alpecto, que se chamaua Bicho da propria Conciencia, a qual o cercaua com mil voltas, & reuoltas, a que chamão Imaginaçoens, & com tres dentes lhe atraueffaua o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notauslmente o atormentauão. A vontade lhe atraueffaua o coração com huma obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o Creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias breues,

breues, & deleites lujos, pellosquais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimento lhe astraueflaua o coração com a representação de seu Irmão Predestinado, que às portas de Jerusaleem estaua já alegre para entrar.

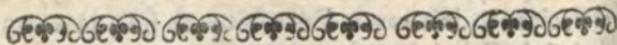
Oh Irmão meu Predestinado (dezia) quão feliz he a vossa sorte, & quão malauenturada a minha! Quão acertado andastes em caminhar pello dezen-gano da vida para Jerusaleem, & quão errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meus filhos, que me tiraraõ de meu sentido para caminhar por Bethauen, & não como vós por Belem! Quão facilmente podera ser Bemauenturado como vós, se como vós seguiffe os passos de Rezão! Porém já sinto com meu mal o meu engano, já vejo o fruto de minha locura, já padeço eternamente o castigo de meus peccados. Com estas, & outras palauras cheyo de ira, & de confuzão naquelle eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Euangelho, perleuera ainda hoje o miseravel condenado Precito, & perleuerará assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegarão estas desesperadas vozes aos pios ouuidos de Predestinado seu Irmão, & com grande magoa de seu coração dizem lhe fallara desta sorte. Eis aqui ò mal aconselhado Irmão, em que viersõ a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto de teus trabalhos, ou
o casti-

o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleites, & passatempos da vida breues, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já se acabaráõ as vaidades, que seguiste em Bethauen, já lá vão os vicios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleites de Edem tiueão fim; já a confusão de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus passatempos succederaõ tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confusão.

Eis aqui Imprudentissimo, como por huma tigelada de lentilhas vendeste o Morgado do Ceo, por hum breue deleite perdeste os contentamētos eternos; eis aqui como por não perder o pouco viste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vão os deleites: aquellas tuas occasiões de peccado, que com tanta ancia sollicitauas, já se acabaráõ: estes tormentos te aparelharaõ teus deleites, neste lago de fogo te precipitou tua incontinēcia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida. Dezesperadamente choras tanto mal, já dahi não has de sair eternamente, já a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Já não tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESV Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Cosmografo Anjo de Deos para sempre te dezemparrou; já aquella Virgem Purissima, que a todos os peccadores acode, te não póde soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente

sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarás; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cem mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem aliuio, sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Jerusaleem, termo feliz da peregrinação de Predestinado.

E Ste foi o lamentavel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foi o de seu Irmaõ Predestinado. Hum dos faoures grandes, que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, que dislemos, foi reuelarlhe como te hia já chegando o fim de tua peregrinação, & que dali ás portas de Jerutalem restauõ poucos passos, com cujas nouas summamente se allegrou, porque todos aquelles dias, que se deteu em Bethel, com a communicação de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusaleem, tudo laudades de Siã; & como Amor de Deos lhe auia contado tantas excellencias do lugar, tantas maravilhas de seus moradores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, & magnificencia de seu Rey, não fazia outra couza o bom Peregrino, mais que gemer com São Paulo:

Quis

Quis me liberabit a corpore mortis hujus? Não fazia mais que suspirar, Cupio dissolui, & esse cum Christo.

Cumprio finalmente Deos seus desejos, & a poucos passos se vio sem saber como às portas de Jerusaleem. Era esta de tão peregrina architectura, que só o mais eloquente de seus Cidadãos a poderia dignamente descreuer. Hum delles por nome João no seu Apocalipse, diz, que eraõ seus fundamentos de doze riquissimas pedras, as mais preciosas de toda a pedraria. Suas portas, que eraõ doze, cõstauão de doze Margaritas de ext. emada sermozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tão resplã-decente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais transparente que o cristal. Não auia nella noite, ou escuridade alguma, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para auer esse dia, era ali necessaria a luz do Sol, porque o Sol daquella bemaumenturada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da sermozura, riqueza, & primor de seus edificios, o terreno, em que se estende, he tão grande, que o Propheta Baruc lhe chama sem termo, excelso, & immento, capaz em fim de recolher em sy além dos naturais, que são os Anjos, os Peregrinos Predestinados todos de todas as partes do mundo, que ali concorrem, os quais são em numero tantos, que excedem as Estrellas do Ceo, & as águas do mar. Pello meyo corre hum rio, donde todos bebem, que Dauid chamou Rio de Deleites, cujas

correntes, como o mesmo testifica, summamente alegre esta Cidade de Deos. O clima he tão suave, & temperado, que se não experimenta ali a aspereza do Iauerno, nem o rigorolo do Verão, mas tudo he huma perpetua Primavera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes são de balfamo, & os rios de mel; os montes manão leite, & os outeiros manteiga, porque Jerusaleem he a verdadeira terra de Promissaõ, que mana mel, & manteiga, em que o Senhor quiz significar a fertilidade da terra, & a suauidade do clima. Chegase a isto a fermozura de seus jardins, o exquisito de seus pomares, o peregrino de suas flores, a frescura de seus botques, a planicie de seus valles, o fragante de seus aromas, a melodia de suas aues com o susurro das aguas misturada, com tal harmonia, & suauidade, & deleite dos sentidos, que com rezão lhe chamão Parraizo de deleites.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus Cidadãos, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seus moradores, quem poderà dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade são os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quais se repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchias, & as ordens em noue Familias, que dizem Coros, todos de admirauel poder, sciencia, & fermozura, mais no numero que as Estrellas do Ceo, & que as flores das arvores, & só de huma vez vio Ezechiel, que milhares de milhares, & dez centenas de milhares assittirão ao Rey, porque todos são Ministros;

tros, ou Vassallos de seu Real Palacio. Destes se formão os Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento & oitenta, & finco mil Assirios dos arrayães de Senacherib.

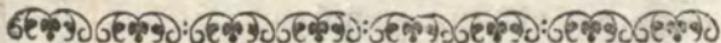
Alem destes ha innumeravel numero de Cidades, que em algum tempo tiueraõ suas descendencias de varios povos, gentes, & naçoens, porém tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos seruiços, que lhe fizerão, os fez compatriotas desta grande Cidade, conseruandolhes, & acrescentandolhes a nobreza de seus titulos, & braços, que em suas terras tiueraõ, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventajem os timbres, ou diuizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato commum destes Cidadãos soberanos? Todos viuem ali huma vida bemaumenturada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alicha de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde não ha inimigos, que perseguão, temores que atormentem, enfermidades, que aflijão, porque como todos viuem no mesmo espirito, & amor com seu Rey, que he o mesmo Deos, todos viuem no mesmo amor, & espirito entre ty huma vida immortal, & bemaumenturada,

turada, que por isso se chama esta Cidade Vizaõ de paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana se via já Predestinado, rebentando por entrar, & não lhe cabendo no peito o coração, nã as lagrimas nos olhos, chorando rompeo nestas palauras. Deos te salue, ó doce Patria, Cidade de refugio, Porto seguro, Terra de viuos, Paraizo de deleites, Caza de Deos, Palacio Celestial, Caza Bemaumenturada, Jardim de flores, Corte de immensa grandeza, Praça de todos os bens, & Termo feliz de minha peregrinação! Deos te salue Jerusalem Celeste, Patria commum de todos os Peregrinos, Refugio de desterrados, Palma dos que militão, & Coroa de Predestinados! Sobre os rios de Babilonia me sentei algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspiraua por ti, ó Jerusalem, quando de ti me lembrava, ó Sião! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me disserão, que auia de ir à caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemaumentados moradores de Jerusalem, já deixastes o desterro pella Patria, & pella Estóla de gloria o habito de Peregrinos. Tambem sou Predestinado, como vós, assim como vós fostes Peregrinos como eu. Fazei có que entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim como vós algũ dia viuestes em a terra dos Peregrinos.



C A P. IV.

*Do que obrou Predestinado às portas de
Jerusalem.*

A Legre esperava Predestinado a hora de entrar as portas de tão soberana Cidade, para gozar o fruto de sua peregrinação, quando lhe mostrarão o passo estreito, & temerozo, por onde auia de passar; era huma ponte mui estreita, que dizem Hora da Morte, a quem outros chamão Tránsito, por baixo da qual corria aqualle valle de Babilonia, que chamão Gehenna ignis, onde habitão todos os Precitos Peregrinos; por hum, & outro lado sopraõ huns ventos rijos, que chamão Tentações, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo auia experimentado Precito Irmão de Predestinado.

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, que pretendiaõ passar, cahiaõ da ponte abaixo, & dauaõ consigo naquelle valle de Babilonia, que dizemos Gehenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinhaõ para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos só finco passaraõ a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Clarual, hũ Diacono Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De

outra vez vio, que vinhaõ passar a ponte sessenta mil Peregrinos, & de todos sòmente tres passaraõ da outra banda, & os mais derão consigo naquella valle do Inferno. Entãõ com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini;* & fallãdo com Deos delde o intimo de seu coraçãõ, disse: *Domine, quis saluus fiat?* Senhor quem te poderã saluar? Ao quãl respondeo o Senhor, *Qui perseverauerit usque in finem, hic saluus erit;* o que chegar constantemente atẽ o fim da ponte, esse he o que se ha de saluar. E quem se atreuerã (replicou Predestinado) chegar ao fim de ponte taõ terriuel, lem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; naõ vês tu como todos esses Peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamaõ Peregrinos, naõ taõ Peregrinos no trajo, nem na vida? Naõ viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros com mil cargos, & embaraçõs? Naõ viste como outros, ainda que pareciaõ no trajo Peregrinos, a vida naõ era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusalem, naõ se lembraõ mais que do Egipto, que he o mundo? Como era possiuel, que com tanto fausto, & embaraçõs pudessem passar a out. a bãda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

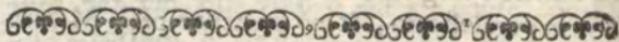
Muito se animou Predestinado com as palauras do Senhor, & considerando como toda sua vida a-

uia

uia fido de Peregrino, por quanto sempre tiuera esta vida por desterro, & ao prezente pella Misericordia do Senhor, se achaua no mesmo trajo, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, concebeo em seu coração huma grã de confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino não podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe não fosse de embaraço, para a passagem. Para isso fez por conselho de sua espoza Rezaõ huma cedula fechada, que chamaõ commumente Testamento, nella dispoz de tudo com tal clarezza, & distincção, que sua consciência ficou mui locegada sem perturbação.

Liure deste cuidado pois examinou mui bem os passos de sua peregrinação, reformou o petrecho de Peregrino, principalmente do alforje, cabaça, & bordão, que são as diuizas principaes de Peregrinos; o bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a Oração, & o alforje das boas obras; & com esta preparação, posto que sentio os temores, que os mais Peregrinos experimentão na passagem, com os nomes de JESVS, & Maria na boca, & no coração passou seguro â outra banda da ponte.



C A P. V.

Do exame rigorozo, que fizeram de Predestinado, antes de entrar em Jerusalem.

PAssado que foi á outra parte da ponte, lhe sahio ao encontro aquelle seuero Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pargos, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardão; os quaes trazão os Liuros do deus, & ha de auer, que custumão em semelhantes encontros. Tanto que este deu tẽdo Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda lhe preguatou, que demandaua? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, & ser hum de seus moradores: Pois não sabes tu o que diz S. Ioaõ, que nesta Cidade de Jerusalem não póde entrar algum com macula de culpa? Não sabes que seus moradores não podem ser senão os Predestinados somente? Apenas pode responder o Peregrino com temor, que elle era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que da macula não sabia, se bem temia ter muitas como peccador. Então mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze finais da Predestinação, que custumão ter os Predestinados, que são doze cruces em diuersas partes do corpo a finaladas segundo a significação de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as cinco no coração. A primeira cruz da testa era sinal da Fé viva, ou Fé com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o aver padecido nesta vida tribulações com paciência; & a terceira nos ouvidos significava o aver sido amigo de ouvir a palavra de Deus; as duas nas mãos, huma significava a misericórdia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de aver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Evangelica; as duas cruces dos pés significavam a guarda dos divinos preceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras cinco cruces, que trazia impressas no coração, a primeira significava a Charidade de Deus, & a dos proximos; a segunda a resignação na vontade de Deus; a terceira a humildade de coração; a quarta pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devação cordeal á soberana Virgem Mãe de Deus. Porque todos estes sinais o são de Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou luizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não eram infalliveis, por quanto não poucas vezes os havia descuberto em muitos Precitos, para todo se dezenganar, abriu o Livro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palavras de S. Ioaõ

no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitae*: he dos que estã escritos no Liuro da Vida, com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Iuizo a outra mui essencial, que foi examinar, se Predestinado auia pago o tributo, que chamaõ da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfaçõ das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pôde entrar em Ierusalem, nem Cidadãõ algum por nobre que seja estã izento daquella pensãõ, a qual moeda he de igual valor áquelle dinheiro, que o Senhor no Euangelho chamou Denario de Gloria, & posto em huma balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruces de sua Paixãõ, que lhe imprimio, lhe communicou o valor de seus merecimentos, & infinito preço de seu Sangue.

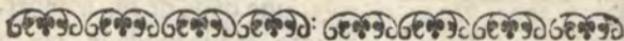
Apoz isto abriu Iuizo o Liuro da Vida passada, que trazia Exame, & lêo os peccados, que auia feito em toda sua vida, & os beneficios, que de Deos auia recebido. Dos peccados vio como auia quebrado muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como auia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o auia criado, conseruado, chamado a sua graça, & redemido com seu Sangue, dandolhe muitos, & mui vreis meynos para se saluar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Liuro da Vida presente, que trazia

zia Cargo, vio a descarga, que daua de sy, a saber, como auia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se auia deenganado do mundo em Belem, como auia viuido pia, & religiozamente em Nazareth, como auia oblerua to a Ley de Deos em Bethania, como auia feito penitencia em Capharnaù, como auia procurado a perfeição em Bethel.

No terceiro Liuro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusalema, & ser hum de seus Cidadãos, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que ló naquella Santa Cidade se reparte cõ justiça, & fidelidade.

Achou porèm como Predestinado se auia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou da perfeição, & que tambem dera algumas quedas, se bem não graues, no caminho dos Mandamētos, das quaes auia recebido algumas maculas; & porque entrar em Jerusalema com macula não era possiuel, mandou luizo Particular a Predestinado a hum banho, que chamaõ Purgatorio, para que ali se purificasse, até ficar de todo limpo.



C A P. VI.

*Do terriuel banho do Purgatorio, em que foi metido
Predestinado.*

E Stá junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade immensa, a que chamaõ Purgatorio, que na opiniaõ de alguns Authores, he do destitico, & comarca de Babilonia; corre por elle hum mar de fogo taõ terriuel, & actiuo, que o fogo elementar he como o pintado em comparação do verdadeiro. Està encomendado o cuidado deste banho a duas Senhoras mui seueras, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Iustiça Diuina, as quais se chamaõ Pena de Damno, & Pena de Sentido. Não pòde entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terriuel, foi destinado pello Rey de Ierusalem com summa mizericordia sómente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Peregrino, & como se fosse em hum banho de agua fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estaua certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho auia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Ierusalem. E atrado
que

que foi, começaraõ as duas irmaãs fazer seu officio, & foi tal o banho, que Pena do Sentido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, naõ tem com estas comparação. E então conheceo por experiencia Predestinado, o que auia lido em Gerião, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, que Pena de Sentido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Damno lhe daua, porque o carecer hũ só momento da vista clara do Criador, que com summa ancia dezejaua, lhe era maior tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora auia não mais, que estaua em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que auiaõ passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fé, Elperança, & Charidade, que muito amede o vizitauõ, & consolauão com doces, & suaves palavras. Charidade o asseguraua, como já naõ podia perder a graça, & Amor de Deos, por estar já confirmado em graça, vnido eternamente por amor cõ seu Criador. Elperança o certificaua da entrada certa em Jerusalem, & que já agora era impossivel deixar de ser hum de seus Cidadãos. Fé assim mesmo lhe reuelaua, o quanto elRey dezejaua de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessoens, que todos os Cidadãos por elle faziaõ de contino, principal a Rainha Mãy, que já mais cessaua de rogar por

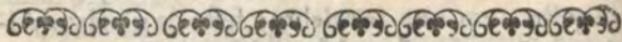
por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padecião.

Confolauale tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estauão, todos vaidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles vzaua, porque merecendo pellos erros de sua peregrinação a confusão eterna de Babilonia, os regalaua com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da forte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estauão com os olhos longos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palauras do Santo Iob, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei;* & outras vezes as palauras de Ieremias: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notauel a este proposito vio: qui Predestinado digna de se saber, & foi que chegando a hum daquelles Peregrinos hum mancebo de estremada fermozura, que julgou ser o seu Anjo da Guarda, lhe deu por nouas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante auia de ser Sacerdote de Deos, & auia de offerrecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual auia de sahir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Ierusalem, com cuja noua aquelle Peregrino lummamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpção da Virgem Maria Mãe de Deos, humã Senhora de admiravel Magestade, & fermozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & leuava consigo a muitos daquelles Peregrinos para Ierusalem, donde era moradores, & entendeo ser ella a mesma Virgem Mãe de Deos, que na hora, em que subira aos Ceos, descia ao Purgatorio, & tirava as almas de seus deuotos para as levar consigo à Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiração cauzou a Predestinado, foi ver ali a muitos Peregrinos, que para lauarem manchas mui pequenas, & para se purificarem de nodos mui ligeiras, se detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginava necessario; & entendo, quão certo era, o que dous Santos moradores de Ierusalem Ieronimo, & Agustinho lhe auião dito, que raro era o Peregrino, por Justo, & Santo que fosse, que para entrar em Ierusalem não passasse primeiro por este lauatorio de fogo.



C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusalem,
& das festas com que foi recebido.*

HUma hora sòmente se deteu Predestinado naquelle terriuel banho do Purgatorio; & delle sahio mais puro que o ouro fino do crizol, porque como elle se deteu tantos annos em Capharnaú, que he campo de penitencia, & morada no valle das angustias tantos dias, teue lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos peccados graues do Egipto lhe auião ficado. Agora chegada já a hora feliz do seu descanço, entrou sem impedimento algum as portas daquella Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharaõ a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palauras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foi recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo á terra no lo viesse prégar,

Sahiraõlhe primeiramente ao encontro os moradores de Jerusalem, assim os naturais da terra, que são os Anjos, como os demais Peregrinos, que são

os Santos, & Cortezaõs da Gloria. Vinhaõ os naturais repartados em tres ordens, & cada ordem em tres côros. Na primeira ordem vinhaõ os que chamaõ Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhaõ os que se dizem Dominaçoẽs, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinhaõ, os que se nomeaõ Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantauã a noue côros a letra, com que todos os Peregrinos saõ recebidos em Jerusalem: *Euge serue bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.*

Os Peregrinos Cidadãos já daquella soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete côros lhe dauã por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançauã mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinação. Os Prophetas mil annuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe dauã mil lououres por verem tão bem logrado nelle o fructo de sua prègação. Os Doutores mil aplausos, por verem tão bem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantauã mil triumphos pella tenz victoria de suas batalhas, & pella constante imitação de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offereciã mil obsequios, porque em vida auia seguido seus passos, & agora gozaua de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegrãõ summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinação auia procurado imitar o exemplo

Q

de

de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel beneuolencia procurauão catar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As honras, as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeo, quem poderá dignamente referir? Vem (lhe disse) bendito de meu Padre, & toma posse do Reyno, que desde a Eternidade te está aparelhado; & dizendo isto mandou despir ao nouo Cidadão dos habitos de Peregrino, que são as penalidades desta vida; & vestilo de estóla de gloria, que por Dauid lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas auia chorado, certificando-o, que já as lagrimas, & os gemidos se auião acabado, porque ja o Inuerno rigoroso dos tempos auia passado, & a Primavera florida da Eternidade auia já começado.

Sobre a estóla de gloria lhe vestio a Purpura de Rey, & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra preciosa, que Dauid chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono, segundo a promessa que elle auia feito ao vencedor; selo sentar à sua meza, como seruo vigilante, & servirãoo à meza não só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle auia feito no Euangelho por S. Lucas, deulhe a comer do Maná escondido, & do fruto da vida, q̄ no Apocalipse está prometido ao que bem peleeja. Bebeu daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & vio a suaue melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem acordados in-

strumea-

strumentos, lhe cantarão a noue côros o Verlo, que costumão: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade maior do Cidadão de Ierusalem consiste na vista clara do Rey, & communicacão de seus poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade del Rey com Predestinado na Celestial Ierusalem, o meimo que el Rey Ezechias fez na Ierusalem Terrestre com os Embaxadores de Berodac. Alegrouse summamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seu Palacio, principalmente daquellas tres espaciozissimas recamaras da Immentidade, Eternidade, & Infinitade de Deos: mostroulhe como Ezechias, os infinitos tezouros, & Imensas riquezas de sua Sabedoria; deu-lhe a conhecer a exquisita liuraria dos altissimos segredos da diuina prouidenciacia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tão escuro na terra, & tão claro no Ceu do inexcrutauel Misterio da Santissima Trindade. Mostroulhe as obras todas marauilhozas da diuina Omnipotencia; a disposicão admirauel de sua diuina Iustica, com o infinito tezouro de suas Misericordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua Casa, & Real Palacio, no Sol, na Lua, & nas Estrelas, que lindamente ornão as paredes de fóra do Real Palacio do Ceu; as ordens, lustre, & nobreza de seus Vassallos, que são todas as tres Jerarchias Celestiaes, & todos os noue Côros dos Anjos, dos quais todos os sete mais principis assistem sempre em pé diante da Magestade del Rey.

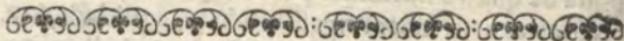
É o que maior admiração cauza, he, que fez, e que não fez Ezechias, & costumão fazer os amigos mais iatimos a seus mais familiares amigos, meteuo lá no mais escondido de sua recamara, com muni- coulhe o intimo de seu coração, & empregou nelle o seu amor; mostroulhe sua querida Eipoza, que he sua Santissima Humanidade com toda sua termo- zura, & resplendor. Mostroulhe a Rainha Mãe cõ toda sua gloria, & Magestade; mostroulhe o numero innumeravel de todos os filhos de Deos, que são os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & final- mente tudo quanto Deos tem nos teouros de seu Palacio fez manifesto ao Peregrino, sem auer cou- za, que lhe encubrisse, com muito maior ventagem do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodac, porque não sómente lhe mostrou os teouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elle de tudo com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pazo, que o Senhor mesmo chamou Denario da Gloria. Deulhe huma Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica, & resplandecente, q̄ toda a pedraria do Oriente. Deu- lhe aquella Carbunculo, ou diamante de inextima- uel preço, que chamão Lume da Gloria, de tão ad- miravel virtude, & resplendor, que conforta, & il- lustra o entendimento, para poder conhecer a di- uidade do mesmo Deos, & os segredos de sua infi- nita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo com
ipolta

posta de quatro finissimas pedras, que chamão do-tes gloriozos, a saber impassibilidade, agilidade, su-tiliza, & claridade, com a qual ficou tão bello, & fermozo, que todas as fermozuras da terra juntas não tinhão com elle comparação. A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo do Predestinado im-
passiuel, de modo, que nenhuma qualidade contra-ria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar. A segunda o faz tão habil, & ligeiro, que pòde igualar a ligeireza do pensamento mais veloz. A terceira o espiritualiza de tal sorte, que pòde penetrar os rochedos mais impenetraueis sem repugnancia alguma, ou resistêcia, como se fosse espirito, & não corpo. A quarta finalmente o faz tão fermozo, & relplandecente, que excedesse sete vezes a fermozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a barra a todas as suas liberalidades, honras, & fauores, mandou estreuer ao Peregrino Predestinado, não sò por Cidadão perpetuo de Ierusalem, mas ainda o perfi-
lhou por filho de Deos, como os demais, pondo nel-
le seu Santo nome, & o de seu Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a her-
rança toda de seu Reyno, como a herdeiro de Deos, & coherdeiro de Christo para viuer, & reynar eter-
namente com elle, sem receyo, ou perigo de o per-
der já mais.



C A P. VIII.

*Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em
Jerusalem.*

ATtonito, & como fóra de sy estaua Predesti-
nado, & não sabia, que dizer, nem sentir,
vendele cercado com tanto gozo, estimado cõ tan-
tas honras, regalado com tantas delicias, porq̃ ain-
da que elle auia ouuido gloriozas couzas aos Pro-
phetas, & Doutores, daquella Cidade de Deos, não
lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmẽ-
te em sy experimentaua. Vialle por todas as partes
cercado de hum immenso pelago de deleites: Vialle
hoarado de todos os Cortezaõs, & moradores da
Gloria: Vialle enriquecido com os tezouros do Ceo,
& vialle passar da summa miseria à summa felicida-
de; de Peregrino a Cidadão; de seruo a senhor; de
escrauo a Rey, com a inuestidura do Reyno dos
Ceos, porque todos os Cidadãos daquella Sãta Ci-
dade ciangião Coroas, empunhauão Sceptros, & ve-
stião Purpuras.

Rebentualhe o coração de gozo, & se naquelle
lugar de gloria coubesse confusão, se confundiria
de ver como por tão breues seruiços lhe pagauão
com tão cummulados premios; & assim prostrado por
terra, diante daquella soberana Magestade del Rey,
beijan;

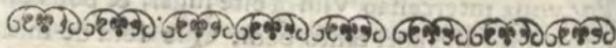
beijando-lhe mil vezes a mão, lhe dava mil graças delde o intimo de teu coração, dizendo; ò Rey da Gloria, ò Principe soberano! Que vistes em mim para tanta honra? Que seruiços foraõ os meus para tanto premio? Que tribulaçoẽs padeci para gozar de tanto descanso? Que penitências foraõ as minhas para serem recompensadas com tâtas delicias? Vós, vós ò Rey soberano, vós com vossa Cruz me merecestes esta Bemaventurança: Vós com vossas dores me grangeastes estes deleites, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, cõ vossa morte esta vida. Infinitas graças vos dou por tanta misericordia, louuemos os Anjos, louuemos os Santos todos de vossa Casa, & louueuos tambem este vosso seruo, que por vossa bondade infinita, quizestes leuantar ao foro de filho de Deos.

E vós, ò Virgem pura, ò Mãe de meu Senhor! Por vossa intercessão vim a este lugar, & por vosso patrocinio alcançei tanto bem. Que fora de mim, se vós não fosseis? Vós me amparastes em minha peregrinação como Senhora, vós me defendestes como poderosa, vós intercedestes por mim como Auogada, vós me encaminhastes como Estrella, vós me ensinastes como Mestre, vós me amastes como Mãe, vós me alcançastes tanto bem como vniuersal bemfeitora de todo o genero humano.

E vós ò Espirito Soberano, ó Anjo da minha Guarda, que graças vos deuo por me encaminhares para tanto bem? Vós me liurastes nos perigos, vós me esforçastes nas tentações, vós zelastes por to-

do: os caminhos minha salvação; vós por todo o discurso de minha peregrinação me fostes guia, Ayo, Mestre, Senhor, & Companheiro, & sendo eu tantas vezes ingrato a vossa Angelica presença, nunca me dezeparastes, até que me restituistes a esta bemauenturada Patria, & lugar de felicidade.

E vós, ó Bemauenturados Cidadãos da Cidade de Deos, por vossas intercessões alcancei ser companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me animaram a seguir vossas pizadas, a lembrança de vossa felicidade me animou a procurar vossa companhia, o fim ditozo de vossa peregrinação me estorçou a proleguir minha carreira até o fim. Peleijei como vós as batalhas do Senhor, & já gozo como vós o triumpho da victoria, fui como vós Peregrino, & já sou como vós Cidadão.



C A P. IX.

Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

A S fim estava Predestinado todo aborto com a possessão de tão gozo. Mas porque a Charidade de tão Santos Cidadãos não permite esquecimento dos Peregrinos, que ainda neste defferto caminhaõ errados do verdadeiro caminho de Jerusalem, ou ao menos com risco de errar, & de se perderem no caminho, com huma voz de trouaõ, que se

se pudesse de todos perceber, dezia desta sorte. Oh vós Peregrinos, que no desterro dessa vida viveis tão pouco lembrados da doce Patria; ó vós que nas ribeiras de Babilonia viveis tão esquecidos de Siazão, abri os olhos, & vede o fim ditozo de minha peregrinação, & animaiuos a seguir minhas pizadas, para poderes ser companheiros de minha ventura. Lembraiuos, que sois Peregrinos, & não tendes ahi Cidade permanente, porque a vossa patria he esta, de que gozo, & não essa, em que viveis, & não he bem, que tenhaes o desterro por patria, nem a peregrinação por descanso. Oh se conhecesseis, quaõ doce Patria vos espera, quaõ magnificos seus Palacios, quaõ innumeraueis luas moradas, quaõ ordenada sua Republica, quaõ pacificos seus moradores, quaõ benigno, & luauê seu Senhor. Oh se ouuisseis as palauras escondidas, que eu ouui, as quais nem o olho pôde ver, nem a orelha ouuir, nem o coração do homem receber, as quais tem Deos preparado, para os que o amaõ! Oh se conhecesseis immenlo pelago de gozo, que o Senhor tem destinado para seus fieis seruos! Verdadeiro he o que Anselmo vos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*; gozo por dentro, & gozo por fóra, & por todas as partes gozo. Oh se prouasseis huma gota de agua deste rio de deleites da doce Patria, como vos parecerião amargozas as aguasturbas do Egipto! Ou se gostasseis o mel, & manteiga desta terra de Promissão, como vos enfaltiariaõ as cebollas, & alhos do Egipto!

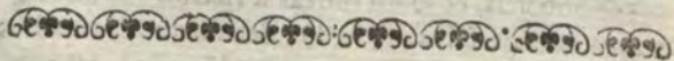
O quaõ

Oh quão breues, quão lujos, quão falsos são todos os deleites, honras, & riquezas dessa vida! Quão soltos, quão puros, & quão verdadeiros os os desta vida! *Men laces filij hominū in stateris*, mentirozos são em sua balança todos os peregrinos dessa vida, porque não sabem tomar o pezo ás couzas, como deuem. Pezaõ as couzas eternas pellas temporais, deueado pezar as temporais pellas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que não alcançãõ, com as temporais, de que gozaõ; & nunca chegãõ a conhecer seu valor; deuitãõ pezar as temporais cõ as eternas, & logo alcançariaõ quãõ oca, quão leues, & de nenhum valor são todas. E pois Peregrinos, que razais no desterro delcuidalos? Não ouistes, o que Cipriano vos estãõ dizendo: *Patriam nostram Paradisum computemus, parentes Patriarchas jam habere cepimus, quid non properamus, & currimus, ut patriam nostram videre, & parentes salutare possimus?* A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver vossa patria, & auisar vossos pays.

Por ventura detemos a difficuldade do caminho, ou a impossibilidade da entrada? Não teades, que recear o caminho, depois que Christo o andou, & depois de estar já tão trilhado de tantos Peregrinos. Não vedes a tantas donzelas tearas, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cançados, caminhar atraz de Christo com suas cruces, que são os seus bardoens de Peregrinos, como todos chegaõ, & como todos entraõ? *Curramus, & sequamur Christum*

Christum (Vós diz S. Gregorio) correi, & legui os passos de Christo; porque como aduerte S. Jeronimo: *Nullus labor durus, quo gloria eternitatis acquiritur*, não he difficultozo o caminho, que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero aduertir, ó Peregrinos, que não he encarcimento, o que S. Bernardo huma vez vos disse, quando lá estaua com vosco no desterro, a saber, que se fosse necessario padecer ca la dia grandes tormentos, & sofrer por breue tempo as penas do Inferno, só por ver o Rey desta Celestial Jerusalem, & ser hum de seus Cidadão, era mui pouco trabalho esse tã por gozar tanta gloria. Não cuideis, vos digo, ó Peregrinos, ser isto encarcimento, porque por experiencia conheço ser certissimo, o que S. Paulo testifica, que, *Non sunt condignæ passionnes hujus seculi ad futuram gloriam, quæ reuelabitur in nobis*: que ne ahuns trabalhos de vossa peregrinação são tão grandes, que não seja maior o aliuio do delcanço, & o refrigerio da Patria, que vos espera.



C A P. X.

Conclusão de toda historia de Predestinado Peregrino,
& seu Irmão Precito.

E Is aqui deuoto Leytor o fim, que teue o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos;

minhas; eis aqui qual foi o termo de tua peregrinação. Agora he bem, que o confiras com o de teu Irmão Precito, para que pello successo de hum, & de outro vejas o caminho, que leuas, para conhecer o fim, que te espera. Todos fomos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinação, o qual, ou ha de ser de salvação, ou de condenação eterna. Pois se tu queres saber qual deste dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvação; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condenação.

Bem vistes, ó piedozo Leytor, como Precito saindo com bons propositos do Egipto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua propria vontade, deixando a companhia de seu bõ Irmão, caminhou por Bethauen caza de vaidade, depois se foi pellas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores; daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & se foi morar a Bethorôn, que significa caza de Liberdade. De Bethorón se foi pellas deliciosas terras dáquem do Jordão, & se foi apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sanaár, & veyo a dar em Babel, que quer dizer confusão, terra de peccados, onde a Maldade governa. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Governador do Interno.

Pello

Pello contrario bem vistes, ó Leytor, como Pre-
destinado seu Irmão seguindo o conselho da Rezaõ
caminhou por Betlem caza de Paõ, Cidade agora
do Dezengano, depois que nella naceo a Verdade
de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de
Christo, se foi morar a Nazareth terra de Religiaõ;
daqui se foi habitar em Bethania caza de Obedi-
encia, donde pello caminho dos Mandamentos
veyo a parar em Cafarnaú, campo de Penitencia, &
depois de se auer detido largo tempo no Valle das
Tribulaçoens, veyo ter á Santa Cidade de B. thel
caza de Deos, & Cidade de Perfeiçaõ, onde gover-
naua a Charidade, & daqui veyo parar em J. rusa-
lem ditozo limite de sua peregrinaçaõ, onde viue
eternamente com seu Rey, que he Christo nosso
Saluador, feito hum de seus Bemauenturados Ci-
dadaõs.

Agora te pregunto ati, que isto lés, isto, que en
parabola te reprezento, não he o que na verdade
passa entre nós? Não he verdade, que todos somos
irmãos, filhos todos do mesmo Pay, que he Deos?
Não he certo, que todos nesta vida, em quanto nel-
la viuemos, somos como Peregrinos, ou como des-
terrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra
desterro? Não he de Fé, que de todos nós, que so-
mos Peregrinos, huns são Precitos, outros Preces-
tinados? Caim, & mais Abel não forão ambos Ir-
mãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Pre-
destinado? Jacob, & Ezaú não forão Irmãos filhos
do mesmo pay, & da mesma mãy, não foi Jacob
Predesti-

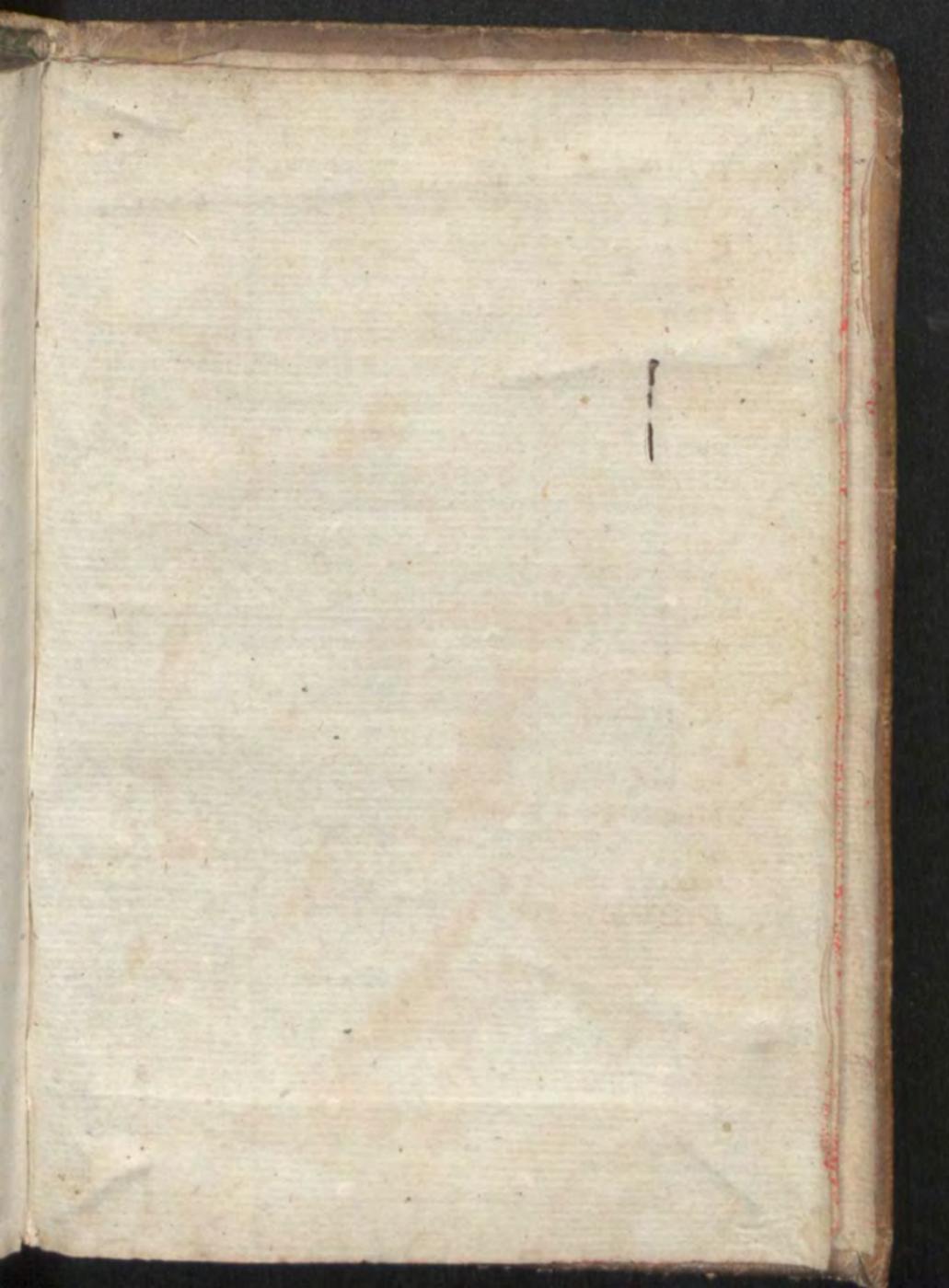
Predestinado, & não foi Precito Etãu? Não diz Christo no Euangelho, que de vós, que se acharem no campo ao tempo do juizo, hum te ha de salvar, outro se ha de condemnar? Não he o que te salva Predestinado, não he o que te perde Precito?

Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados, & por onde nossos Irmãos Precitos, & veremos, como por estes melmos passos vierão a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Dezeneganiuos ò Peregrinos, que ledes esta historia, que não ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senão por onde caminhou Predestinado Peregrino; não ha outro caminho para o Inferno, senão por onde foi o Peregrino Precito. Dezeneganiuos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleites da carne, pella ambição da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Dezeneganiuos, que ló pello dezenegano deste mundo, pella piedade, & deuação, pella obseruancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerufalem, que he a Gloria.

FINIS.

Laus Deo, Virginique Mariae.





3771

161



